

Boletim Geomet. A. Seixas Neto  
válido até às 23h18m do dia 19 de outubro de 1969  
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSAO ATMOSFERICA ME-  
DIA: 1012,0 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 27,9°  
Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 85,6% —  
Cumulus — Stratus — Tempo Médio: Estável.

# O ESTADO

Florianópolis, domingo, 19 de outubro de 1969 — Ano 55 — Nº 16.249 — Edição de hoje 20 páginas — NCr\$ 0,20

DIFAC Limitada Revendedor FACIT  
INFORMA

O Secretario Luiz Gabriel, da Agricultura, irá ter-  
ceira-feira à Assembléa Legislativa, com o objetivo de abordar  
o desenvolvimento de agricultura catarinense e as suas  
atuais deficiências. A palestra esta marcada para às 20  
horas, em sessão especial da Casa.  
DIFAC LIMITADA — Rua Jerônimo Coelho, 325 — Fones  
3077 e 2788.

## SINTESE

### LAGES

Prosseguem hoje as sole-  
nidades comemorativas da  
padroeira do Município de  
Lages, Nossa Senhora dos  
Prazeres, ontem iniciadas.  
Hoje, às 10 horas, o Bispo  
Diocesano de Lages, Dom Da-  
niel Hostin, que comemora  
seu 40º aniversário de sagra-  
ção, estará celebrando Mis-  
sa Solene, na Igreja Matriz.  
A seguir, será inaugurado um  
retrato e um busto, de D.  
Daniel Hostin, culminando  
com um almoço de confrater-  
nização.

### ITAJAI

Visando aumentar sua fro-  
ta pesqueira em mais seis  
barcos para a captura de  
matéria-prima, especialmen-  
te o camarão, a empresa  
itajaiense Papepesca & Cia.  
Lda., assinou convênio com  
a firma Corena para a cons-  
trução das embarcações. Tal  
projeto já foi enviado a Su-  
perintendência de Desenvol-  
vimento da Pesca — Sudepe  
— que deverá aprová-lo nos  
próximos dias.

### TUBARÃO

Prosseguem em ritmo ace-  
lerado as obras de constru-  
ção da nova Estação Ferro-  
viária, a cargo da empresa  
Solar Imobiliária e Constru-  
ção Ltda., vencedora da con-  
corrência pública. A nova  
estação está localizada no  
acesso Sul da Variante Fér-  
rea Congonhas-Capivari. O  
Chefe do Executivo, acom-  
panhado de assessores estê-  
ve em visita da obra, cons-  
tatando o andamento das  
obras.

### TIMBO

A Comissão Organizadora  
dos Festejos do 1º Centenário  
de Timbó, acaba de di-  
vulgar a estatística do movi-  
mento das festividades. Diz  
o relatório que 40.024 pes-  
soas pagaram ingressos e  
50.636 visitantes estiveram  
nas exposições levadas a  
efeito no pavilhão especia-  
lmente construído. Acrescen-  
ta o documento que cerca de  
30 mil pessoas assistiram os  
"shows" das Águas Dançan-  
tes, realizado sobre o Rio  
Benedito Novo e 14 mil par-  
ticiparam da festa pirotécni-  
ca de encerramento.

### BRUSQUE

A Associação Comercial e  
Industrial de Brusque, aten-  
dendo ao sistema de rodizio,  
adotado após a licença do  
Sr. Carlos Cid Renaux para  
assumir a Presidência da  
Federação das Indústrias do  
Estado de Santa Catarina,  
empossou o Sr. Nelson José  
Penk para exercer a presi-  
dência da entidade. O cargo  
foi recebido em sessão sim-  
ples, do Sr. Erico Contes-  
tini.

### EMPRESA EDITORA

"O ESTADO" LTDA.  
Administração, Redação e  
Oficinas: Rua Conselheiro  
Maíra, 160 — Caixa Postal,  
139 — Fone 3022 — Florianó-  
polis — Santa Catarina. / DI-  
RETOR: José Matusalém Co-  
nelli / EDITOR: Marcílio  
Medeiros, filho / SECRETÁ-  
RIO: Osmar Antônio Schind-  
wein / REDATORES: Luiz  
Henrique Tancredo / Sérgio  
Costa Ramos — REDATOR  
ESPORTIVO: Pedro Paulo  
Machado / TESOUREIRO:  
Divino Mariot / REPRESENTAN-  
TES: Rio de Janeiro —  
GB — A. S. Lara Ltda. —  
Avenida Beira Mar, 451 — 11º  
andar — São Paulo — A. S.  
Lara Ltda. — Avenida Vito-  
ria, 567 — 3º andar — con-  
junto, 32 — Porto Alegre —  
Propal Propaganda Representa-  
ção Ltda. — Rua Coronel  
Vicente, 45E.

# Tudo pronto para reabertura do Congresso

## Nixon quer não intervenção no Continente

O Presidente Richard Nixon a-  
plicará com rigor o princípio de  
não intervenção política para  
com a América Latina, segundo  
as recomendações do relatório  
Rockefeller, que constituirão a base  
da nova orientação econômica e  
financeira dos Estados Unidos no  
Hemisfério.

A opinião é de círculos autori-  
zados de Washington que acreditam  
no afastamento definitivo dos as-  
pectos ambíguos que caracterizam  
o programa da Aliança para o  
Progresso, em substituição a uma  
política realista e pragmática. Roc-  
kefeller recomenda que a ajuda  
dos EUA se traduza em maior  
intercâmbio comercial.

## Petrobrás encerra sua exposição

Está marcado para às 21 horas  
de amanhã o ato de encerramento  
da exposição da Petrobrás, monta-  
da no stand construído defronte  
à Catedral Metropolitana. A mos-  
tra está aberta há cerca de um  
mês, já tendo sido visitada por  
quase 70 mil pessoas, esperando-se  
grande movimento nesses dois úl-  
timos dias.

Por outro lado, os resultados do  
concurso instituído pela Petrobrás,  
com a colaboração da Secretaria  
de Educação e do Jornal O ES-  
TADO, serão conhecidos amanhã,  
devido os prêmios serem entre-  
gues na próxima terça-feira. Par-  
ticiparam do concurso estudantes  
de todos os colégios secundários  
desta Capital.

### Vocação de "Miss"



Maria Rinaldi, Miss Tubarão, representa Santa Catarina no concurso de Miss Objetiva Internacional que se realiza hoje em São Paulo.

A sessão legislativa deste ano  
começará quarta-feira, às 15 ho-  
ras, em reunião solene da Câma-  
ra e do Senado, durante a qual  
será lida a mensagem do Governo  
relatando, nos termos do Consti-  
tuição, a situação geral do país.

Sexta-feira, o presidente do Se-  
nado Federal, Sr. Gilberto Mari-  
nho, providenciou a publicação,  
no Diário Oficial, da convocação  
do Congresso Nacional, que fun-  
cionará até 30 de novembro, quan-  
do se encerra o período normal  
de sessões.

A mensagem governamental será  
entregue à presidência do Con-  
gresso pelo Ministro Rondon Pa-  
checo, que será introduzido no  
plenário por uma comissão espe-  
cial integrada por representantes  
da Câmara e do Senado.

Na Câmara, informava-se, que  
a mensagem seria aquela elabora-  
da pelo Marechal Costa e Silva,  
em agosto passado, antes de ado-  
cer e quando se preparava para a  
abertura democrática, então pre-  
vista para setembro. Seria uma  
homenagem que os Ministros Mi-  
litares que respondem temporá-  
riamente pela Presidência presta-  
riam ao ex-governante. A mensa-  
gem seria, no entanto, assinada  
pelos atuais mandatários, uma  
vez que a vacância do cargo de  
Presidente da República já foi  
oficializada.

Quinta-feira, à tarde, Câmara e  
Senado se reunião, separadamen-  
te, para o reinício de seus trabalhos,  
ocasião em que, de acordo com a

tradição, os presidentes daquelas  
casas do Congresso fazem, aos res-  
pectivos plenários, pronunciamen-  
to de cunho político-administra-  
tivo.

O recesso legislativo durou, de  
fato, 312 dias, pois Câmara e Se-  
nado não se reúnem desde o dia  
14 de dezembro do ano passado.  
Oficialmente, entretanto, o recesso  
teve a duração de 235 dias, isto  
é, a partir de 1º de março de  
1969, quando devia se iniciar a ses-  
são legislativa do corrente ano.  
Em dezembro, eram realizadas  
sessões extraordinárias.

A Câmara voltará a funcionar  
com 321 deputados.

Os debates de projetos de lei  
serão reencetados na próxima  
sexta-feira, com uma ordem do  
dia composta de oito proposições,  
em fase de votação: nº 3808-A, que  
dá nova redação à lei que permi-  
te aos juizes da Fazenda Pública  
a requisição de processos admi-  
nistrativos para a extração de pe-  
ças; nº 542-A, que dispõe sobre a  
contribuição dos segurados sus-  
pensos ou licenciados sem venci-  
mentos do serviço de assistência  
e seguro dos economiários em que  
se define o crime de sonegação  
fiscal; nº 1180-A, que isenta do  
pagamento de foros, taxas de ocu-  
pação e aluguel os terrenos da  
Marinha acrescido ou próprios  
nacionais aforados pelas Santas  
Casas de Misericórdia; e o de  
nº 1509-A, alterando dispositivos  
do Estatuto da Ordem dos Advoga-  
dos do Brasil.

### Em exame o preenchimento de cargos

As Mesas da Câmara e do Se-  
nado estão examinando o dispo-  
sitivo do Ato Institucional nº 16,  
que manda preencher os cargos  
vagos em decorrência da cassação  
de mandatos de alguns dos seus  
membros, mas ainda não sabem  
qual o procedimento a adotar.

Os dirigentes da Câmara incli-  
nam-se a não proceder a eleição,  
baseados no Regimento Interno,  
que dispensa o preenchimento das  
vagas ocorridas na Mesa nos últi-  
mos 60 dias da sessão legislativa.

A única dificuldade é o texto do  
Ato Institucional nº 16, que, em  
seus dispositivos, segunda parte

do Artigo 7º, determina a eleição  
de novos membros das Mesas da  
Câmara e do Senado "para as  
vagas existentes ou que vierem a  
ocorrer." Na Secretaria da Câma-  
ra, entretanto, a impressão domi-  
nante é de que o AI-16 e o Re-  
gimento Interno não se conflitam  
e, assim, dependendo da interpre-  
tação que será dada pela Comis-  
são de Justiça, não haverá neces-  
sidade do preenchimento das va-  
gas decorrentes da cassação dos  
Deputados Mateus Schmidt, Mil-  
ton Reis e Mário Mais, todos do  
MDB, que exerciam a segunda vi-  
ce-presidência, segunda secretaria  
e primeira suplência.

## Estado não perde a sua Padroeira

(ULTIMA PAGINA)

## Avaí tenta desforra no Rio Grande

(PAGINA 10)

## Prossegue a campanha para eleições

(PAGINAS 3 e 11)

## Detran multou 204 carros esta semana

(PAGINA 9)

## Professôres pedem melhor remuneração

(ULTIMA PAGINA)

## Governador passa o dia em Itajaí

O Governador Ivo Silveira inau-  
gura hoje pela manhã em Itajaí  
obras de sua administração, en-  
tregando aos trabalhadores um  
conjunto habitacional construído  
pela COHAB-SC, em convênio  
com o BNH. O Colégio Estadual  
"Deputado Nilton Kueker e a pon-  
te Coronel Marcos Konder, na  
rodovia Jorge Lacerda, são outras  
obras que o Governador entrega-  
rá a população da Cidade. No pe-  
ríodo da tarde o Governador inau-  
gurará a Avenida Marcos Konder  
e o busto da sra. Elisabeth Maria  
Malburg, erigido na praça Vidal  
Ramos.

Amanhã o Governador do Esta-  
do viajará para Porto Alegre, a  
fim de participar da solenidade  
de transmissão do cargo de Co-  
mandante do III Exército ao Ge-  
neral José Campos de Aragão que  
receberá o Comando do General  
Emílio Garrastazu Médici, retor-  
nando logo após para Florianópo-  
lis.

### As crianças se divertem



O Prefeito Acácio Santiago deu ontem à Cidade mais um Parque Infantil, denominando-o "Dna. Zilda Silveira".

# Câmara elogia Govêrno por Lei que beneficia mestres

O Vereador Waldemar da Silva Filho, da Arena, obteve a aprovação de mensagem telegráfica de sua autoria — endereçada ao Governador Ivo Silveira e Secretário Jadir Faustino da Silva, da Educação — congratulando-se com a iniciativa do chefe do Executivo Catarinense que enviou à Assembleia Legislativa projeto que diminui de 30 para 25 anos o tempo de serviço contado para efeito de aposentadoria. O vereador elogiou também a iniciativa do Deatur — Departamento Autônomo de Turismo — que vai auxiliar a Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha na reconstrução de seu galpão, assegurando a sua participação no desfile de prêmios carnavalescos do próximo carnaval, que sempre se constituiu em excelente chamariz de turistas.

O Vereador Pedro Medeiros, do MDB, manifestou a satisfação da classe dos professores pelo projeto de origem governamental que diminui a faixa de aposentadoria de 30 para 25 anos de serviço. Disse o Sr. Pedro Medeiros que outras medidas favoráveis à classe devem ser tomadas, entre as quais a melhoria de vencimentos, melhor avaliação de níveis técnicos, melhor pagamento de horas-aula e a supressão das aulas nos dias de sábado. Asseverou o Vereador que o sábado está incluído no período semanal de trabalho dos professores primários, que, na realidade, são os únicos servidores do Estado que trabalham nesse dia. Com a medida —

disse — o professor teria um fim-de-semana mais longo, proporcionando-lhe um maior descanso.

Já o Vereador Renato Cavazzzi, do MDB, teve aprovado o seu requerimento ao Diretor do Daes — Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária — eng. Boris Teptschitsch, solicitando as providências do órgão no sentido de sanar a deficiência no abastecimento d'água na rua Pascoal Simone, em Coqueiros, que há mais de 3 meses se ressentia da falta do líquido. Os moradores da rua solicitam a regularização no fornecimento d'água, o mesmo acontecendo na Calceira, em Sacó dos Limões.

## MAIS JORNAIS

O Vereador Aloisio Piazza, do MDB, solicitou da Distribuidora Dimaga o aumento do número de jornais do Rio e de São Paulo que atualmente são vendidos em Florianópolis, que são insuficientes para atender a procura da população. Asseverou o Sr. Aloisio Piazza que em dois anos não houve aumento do número de jornais à venda ao público de Florianópolis e a cada dia que passa a procura aumenta mais. O mesmo vereador solicitou, em requerimento endereçado ao Prefeito Acácio Santiago o alargamento em 2 metros da servidão Hipólito, to em 2 metros da Servidão Hipólito, que de uma galeria de águas pluviais.

# Concursos para a Caixa têm continuidade hoje

Dos 318 candidatos inscritos ao concurso de escriturário da Caixa Econômica Estadual, que disputam as 29 vagas existentes, compareceram para realizar as provas de ontem cerca de 244. No de continuo, que têm cinco vagas, apresentaram-se 90 candidatos dos 163 que fizeram inscrição; no de técnico de contabilidade 37 dos 44 foram fazer as provas e no de economista os três candidatos que disputam uma vaga apresentaram-se.

Nas provas de português foram exigidos os seguintes temas de redação: "O papel de uma Caixa Econômica", para os candidatos a escriturário; "O Homem e o Espaço", "O Mundo Moderno" e "A Ciência e o Progresso" (optativos), para técnico em contabilidade; "O Papel das Caixas Econômicas no Processo de Desenvol-

vimento Econômico e Social de uma Determinada Região", para contador e "Nossa Ilha", "Um Passeio no Domingo" e "Meu Esporte Predileto" (optativo), para escriturário.

Os concursos foram abertos sexta-feira com provas de datilografia e hoje serão realizadas as provas de contabilidade bancária, para contadores; desenvolvimento econômico, para economista; conhecimentos complementares com noções de contabilidade e de direito comercial, para técnico em contabilidade e matemática, para contínuo, estas no período da manhã. A tarde estão programadas provas de noções de sistema financeiro nacional, para contador e economista e conhecimentos complementares para escriturário.

## Concurso de Fiscal tem primeiros resultados

A Comissão Organizadora do Concurso de Fiscal da Fazenda divulgou a relação dos 80 candidatos aprovados nas provas de Matemática e Geografia Econômica de Santa Catarina, ou sejam, aqueles que obtiveram acima de 60 pontos na primeira e acima de 40 pontos na segunda.

São os seguintes os candidatos que conseguiram o mínimo exigido pelo regulamento nas duas provas: Sad Rataichesk Maria da Glória Lima, Dilza Monteiro, João de Souza, Rubens Cunha, Luiz Gonzaga Leal Sherer, Roque Machado, Walciony Teodoro, Mauro Capela, Adalberto Niekote, Amauri Silva, Gilberto Cândido, Renato Mansur, Jorge Destri, Dalton Reis, João Ciro Musti, Dalva de Farias, Waldi Schewe, Ari Michael, Ruy Kriesel, Ademar Floriano, Humberto Pereira, Walter Lima, Lauro de Bem, James Locatelli, Salvador Bissoli, Carlos dos Santos, Pedro Paulo Durieux, Evislácio Fernandes, Gervásio Maciel, Carlos Weber, Guilherme Becker, Lauro Blunk, Antônio Maia Filho, Walfrido Manuel Mafra, Joel Matias, Antônio Medeiros Vieira, Jaime Roque Perótoni, Paulo Renner, Cláudio Baumgartem, Antônio Machado, Luis Oderissi, Ivan Tadeu Formigueri, Horácio

Guagliarello, Elias Machesi, Euclides Marcon, Henrique Baggio, Eraldo José Krebs, Homero Córdoba P. do Roberto Mendes, Waldoyr Rodrigues, Paulo Piccoli, Orlando Sidineg, Geraldo da Gama, Vitor Gallo, Antônio Pietro Gameiro, Telmo Luna, João Pietro Gameiro, Adei Moura, Vitor Hugo Rauch, Cláudio Roberto Chiele, Antônio Cardoso, Mauro Tabalipa, Antônio Pradi, Manoel Serafim, Aurélio Keller, Vizando Diener, José Tadeu Rodrigues, Jauson Lemos Pereira, Heidi Gomide, Nei Albuquerque, Sérgio Saraiva Pereira, Roberto Ramos, José Figueiredo, Heron José Alves, Erico Roese, Mário Francisco Simon, Auri Costa, Fabiano Schultz e Luis da Silva Barbosa.

O Presidente da Comissão Organizadora do Concurso de Fiscal da Fazenda, Sr. Oozimbo Caetano da Silva informou a O ESTADO que a comissão identificará, às 20 horas da próxima quarta-feira, no auditório do Edifício das Diretorias, as 547 provas prestadas na matéria de Contabilidade. O critério adotado para aprovação nessa matéria foi a obtenção de 60 pontos. Esse resultado será feita uma triagem para verificar quantos candidatos serão aprovados dos 80 que lograram aprovação nas duas primeiras.

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE S. J. BATISTA EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE (TRINTA) DIAS, DE INTERESSADOS SENTES, INCERTOS E DESCONHECIDOS

O O Doutor Mauro Irineu Werner, Juiz de Direito da Comarca de São João Batista, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber aos que o presente edital de citação rem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de VERT NILTON SCHLINDWEIN brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta cidade, foi requerida uma ação de usucapião para aquisição e domínio do imóvel seguinte: "Um terreno situado na localidade de Colônia, neste Município e Comarca de São João Batista, com as seguintes medidas e confrontações: 1.230 metros de frente que faz pela lateral Leste, por meio travessão; 1.540 de fundos com terras de José Olegário Pera, ao Oeste no 2º travessão; ao Norte com terras do Cavio Trainotti, e ao Sul com as do Requerente perfazendo uma área total de 1.925,00m<sup>2</sup>....". E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado no lugar de costume, na sede deste Juízo, e por cópia publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de São João Batista, aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Almir Zunino, Escrivão do Crime, Civil e Anexos, o datilografei e subscrevi.

MAURO IRINEU WERNER — JUIZ DE DIREITO

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE S. J. BATISTA EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE (TRINTA) DIAS, DE INTERESSADOS SENTES, INCERTOS E DESCONHECIDOS

O O Doutor Mauro Irineu Werner, Juiz de Direito da Comarca de São João Batista, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber aos que o presente edital de citação rem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de José Rosa, brasileiro, solteiro, lavrador, residente e domiciliado na localidade de Grota Funda, distrito de Gipi, neste município e comarca de São João Batista, foi requerida uma ação de usucapião para aquisição e domínio do imóvel seguinte: "Um terreno rural, sito em Grota Funda, com as seguintes medidas e confrontações: 372 metros de frente que faz ao Norte, por 1.550 de fundos que faz ao Sul, com terras de Virgílio de Tal; estendendo a Leste com terras de Bento José Formento, e ao Leste com ditas de Pedro Bononenti, perfazendo uma área total de 374,600m<sup>2</sup>". E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume na sede deste Juízo, e por cópia publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de São João Batista, aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Almir Zunino, Escrivão do Crime, Civil e Anexos, o datilografei e subscrevi.

MAURO IRINEU WERNER — JUIZ DE DIREITO

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE S. J. BATISTA EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE (TRINTA) DIAS, DE INTERESSADOS SENTES, INCERTOS E DESCONHECIDOS

O O Doutor Mauro Irineu Werner, Juiz de Direito da Comarca de São João Batista, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber aos que o presente edital de citação rem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de Cláudio Cirilo da Silva, brasileiro, casado, lavrador, residente e domiciliado na localidade de Arataca, neste município e comarca de São João Batista, foi requerida uma ação de usucapião, para aquisição e domínio do imóvel seguinte: "Um terreno situado na localidade de Arataca, neste município e comarca, com as seguintes medidas e confrontações: 167,2 metros de terras de frente por 715 de fundos, confrontando ao Norte com João Laurentino; ao Sul com terras de João Silvério, fazenda de herdeiros de João Estevão da Silva, perfazendo referido terreno, uma área total de 119,548m<sup>2</sup>". E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado no lugar de costume na sede deste Juízo, e por cópia publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de São João Batista, aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Almir Zunino, Escrivão do Crime, Civil e Anexos, o datilografei e subscrevi.

MAURO IRINEU WERNER — JUIZ DE DIREITO

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE S. J. BATISTA EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE (TRINTA) DIAS, DE INTERESSADOS SENTES, INCERTOS E DESCONHECIDOS

O O Doutor Mauro Irineu Werner, Juiz de Direito da Comarca de São João Batista, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber aos que o presente edital de citação rem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de Teodoro Manoel Wisbeck, brasileiro, casado, lavrador, residente e domiciliado na localidade de Fernandes, neste município e comarca, foi requerida uma ação de usucapião para aquisição e domínio do imóvel seguinte: "Um terreno rural, sito em Fernandes, neste município, com as seguintes medidas e confrontações: mede 1.309 metros de fundos ao Norte, com o Morro Grande, ao Sul, com posse de Miguel Wisbeck e Pedro Raitz com 1.000 metros; a Leste, com Walcy W. Gomes com 600 metros; ao Oeste, com posse de Roberto Generoso Mello com 1.000 metros, perfazendo, uma área total de 943,050 metros quadrados". E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede deste Juízo, e por cópia publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de São João Batista, aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Almir Zunino, Escrivão do Crime, Civil e Anexos, o datilografei e subscrevi.

MAURO IRINEU WERNER — JUIZ DE DIREITO

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE S. J. BATISTA EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE (TRINTA) DIAS, DE INTERESSADOS SENTES, INCERTOS E DESCONHECIDOS

O O Doutor Mauro Irineu Werner, Juiz de Direito da Comarca de São João Batista, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber aos que o presente edital de citação rem, ou dele conhecimento tiverem, que por parte de José Schütz, brasileiro, solteiro, lavrador, residente e domiciliado na localidade de Domingos Corrêa, neste município e comarca de São João Batista, foi requerida uma ação de usucapião para aquisição e domínio do imóvel seguinte: "Um terreno situado na localidade de Domingos Corrêa, com as seguintes medidas e confrontações: frentes, ao Norte, em terras de Genésio Cunha; Sul com terras de herdeiros de Stropoli; com as de Alvim de Tal, Oeste com terras do Requerente, medindo referido terreno 165 metros de frente, 880 de fundos, perfazendo uma área total de 145.200m<sup>2</sup>". E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume na sede deste Juízo, e por cópia publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de São João Batista, aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove. Eu, Almir Zunino, Escrivão do Crime, Civil e Anexos, o datilografei e subscrevi.

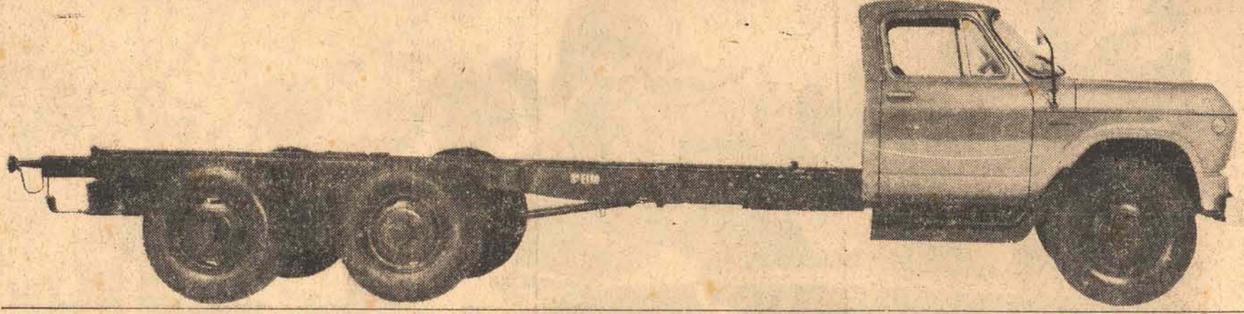
MAURO IRINEU WERNER — JUIZ DE DIREITO

**5 Volkswagens por mês para você!**



**BOLA DE OURO vem aí!**

# FIM DE PAPO



Este é o caminhão Chevrolet com 3º eixo. Põe ponto final numa série de coisas, tais como: "quem faz o maior?" "qual o que carrega mais?" "qual o que custa menos?" E acaba com as dores de cabeça nos postos de pesagem.

Gente, aí está mais um benvindo Chevrolet. A Diesel ou a gasolina, sua majestade o Chevrolet com terceiro eixo. Por que fim de papo?

Leia atentamente o quadro ao lado, com a mão direita anotando e a esquerda segurando o queixo (ou vice-versa, se você é canhoto). Ao acabar, você

só vai pensar em Chevrolet. Conclusão lógica. Se você usa caminhão pra ganhar dinheiro, use o que gasta menos na relação peso-preço. Embora carregue mais, renda mais, dure mais, revenda por mais. Mas chega de papo. Leia o quadro aí à direita. Definitivo. Pra quem pensa em Diesel, então... nossa! Que baile! E ainda há o Chevrolet com terceiro eixo e com tração (6x4), com peso bruto total de 19.500 kg. Chega?

Fale ainda hoje com um Concessionário Chevrolet sobre como instalar o 3º eixo.

CAMINHÕES C/ 3º EIXO - TRACÇÃO 6x2		
	PESO BRUTO TOTAL	CAPACIDADE DE CARGA*
<b>Chevrolet</b>	<b>18.500 kg</b>	<b>14.500 kg</b>
Marca A	18.500kg	14.325kg
Marca B	18.500kg	14.280kg
Marca C	18.500kg	13.820kg

\*De acordo com a nova lei da balança.

**Chevrolet com 3º eixo leva mais carga do que qualquer outro caminhão em sua classe.**



**Conservado "P" tinta em pó para paredes externas - embeleza, - impermeabiliza - conserva - é econômica (rende o dobro). Em várias cores.**



A BELEZA DE SUA CASA DEPENDE MUITO DA PINTURA EXTERNA



Repres. em FLORIANÓPOLIS: TOM T. WILDI & CIA. Avenida Rio Branco, 85 - Tel: 2850 À venda nas boas casas de materiais de construção

### Chágora — Vende-se

Toda plantada com árvores frutíferas, praia particular. Telefonar Lux Hotel telefone 2021, falar com Dona Elza.

### AERO 1968

Estado de novo, vende-se ou troca-se por Fúcl, Corcel ou Opala. Base NCr\$ 14.000,00. Tratar com Adahyr no Lux Hotel, no período da manhã, somente domingo e segunda.

### REPRESENTANTE

Firma Importadora, Associada a Indústria Nacional de Equipamentos Eletro Mecânicos para aplicações industriais (contactores de chaves magnéticas; micros e fim de curso; interruptores a pedal; botões de comando a seletoras; lâmpadas piloto; indicadores de pressão, temperatura e nível; tomadas múltiplas blindadas; redes auxiliares, etc.), procura representante exclusivo bem introduzido nas Indústrias do Estado de Santa Catarina. Escrever à APUAN — Caixa Postal, 4395 — S. P.

ANUNCIO CEPTO POR 365 DIAS... MANUAL DOS TELEFONES DE FLORIANÓPOLIS — "Seu criado, obrigado"

Informações: Rua Felipe Schmidt, 62 — 9.º andar — conjunto 904

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW

revendedor autorizado Volkswagen



C. RAMOS S.A. — Comércio S. C. L. Rua Pedro Demare, nº 1208 — Est. 10

CINE RIT — 19.35 e 21.45 m

OS LONGOS DIAS DA... **Giuliano GENNA** GABRIELLA GORGELLI FRANCISCO RABAL **OS LONGOS DIAS DA...**

## Prefeitura e Esplan firmam novo contrato

A Prefeitura Municipal e o Esplan — Escritório Catarinense de Planejamento Integrado — firmam amanhã às 17 horas no Gabinete do Prefeito Acácio Santiago contrato para a elaboração do Plano Básico de Desenvolvimento Local Integrado da Região do Grande Florianópolis. Todos os Prefeitos da região estarão presentes ao ato, além de outras autoridades dos municípios que a integram.

O Plano de Desenvolvimento do Grande Florianópolis será elaborado com base no estudo preliminar efetuado pelo Escritório de Planejamento Integrado, por encomenda da Prefeitura de Florianópolis. Os estudos efetuados pelo Esplan prevêem para um espaço de 12 meses a confecção do novo Plano Diretor de Florianópolis e no prazo de 18 meses do Plano Básico da Região do Grande Florianópolis.

### CONVENIO COM AS LETRAS

O Presidente da Academia Catarinense de Letras, Sr. Almiro Caldeira de Andrade, celebrou ontem convênio com a Municipalidade, para o patrocínio do Concurso Cinquentenário "Prêmio Othon D'Eca" a se realizar em 1970. Segundo os termos do convênio as inscrições já estão abertas — desde o dia 1º deste mês — sendo que a Municipalidade patrocinará o concurso, fixando os prêmios de NCr\$ 2.400,00 para o 1º colocado, NCr\$ 1.600,00 para o 2º e NCr\$ 1.000,00 para o 3º.

## Arena de SC referenda novas candidaturas no interior

Os Diretórios Municipais da Arena referendaram no fim-de-semana os nomes de candidatos do partido às Prefeituras Municipais de várias cidades do Estado. Em Guarumirim a Arena dividida em sub-legendas concorre com dois candidatos: Arena 1 — Para Prefeito Frederico Guenter, vice Elmo Bublitz; Arena 2 — Para Prefeito Paulino de Bem, vice Rudolf John. Curitiba: candidato único — Para Prefeito Hélio Ortiz, vice Heitor Maciel.

Urussanga: candidato único — Para Prefeito Olímpio de Villa, vice Almir Pinheiro.

Taió: candidato único — Para Prefeito Bernardo Muller, vice Willy Ross.

Gaspar: candidato único — Para Prefeito Dorval Rodolfo Pamplona, vice Bertoldo Bornhausen.

Timbó: candidato único — Para Prefeito Tibério Stolf, vice Mário Schuster.

Itajaí: Arena 1 — Para Prefeito Paulo Bauer, vice Moacir Tarso Mourisco; Arena 2 — Para Prefeito Júlio César, vice Frederico Souza.

Piçarras: candidato único — Para Prefeito Leopoldo Fleit.

Xavantina: candidato único — Para Prefeito Osmar Ravadelli, vice Ventura Brandelero.

Vargem: candidato único — Para Prefeito Mamante Danielli, vice Antônio Sponchiado.

Rio Negrinho: Arena 1 — Para Prefeito Alvaro Spitsmann, vice Jorge Quant; Arena 2 — Para Prefeito — Nivaldo Simões de Oliveira.

São Bento do Sul: Arena 1 — Para Prefeito Ernesto Jorge Diener, vice Alcione Gomes de Oliveira; Arena 2 — Para Prefeito Ornith Bolman, vice Otávio Maia.

Ponte Alta: Arena 1 — Para Prefeito José Regun; Arena 2 — Para Prefeito Gil-

berto Zapf, vice Antenor Volinger dos Santos.

Orleães: Arena 1 — Para Prefeito Atílio Fenilli, vice Edgar Mattos; Arena 2 — Para Prefeito Henrique Ernesto Hilbert, vice Luis Crocetta.

### COESÃO NO OESTE

O Deputado Gentil Belani, foi a tribuna da Assembléia para fazer uma análise sobre a escolha dos candidatos da Arena na região Oeste do Estado, acentuando que houve uma perfeita coesão dos princípios políticos entre as lideranças daquela área, encontrando-se um denominador comum para a escolha dos nomes que irão concorrer nas eleições de 30 de novembro.

Declarou que houve preocupação em escolher nomes com melhores níveis intelectuais, a fim de valorizar o Partido.

### REUNIAO DO MDB

O Diretório Municipal do MDB e os candidatos inscritos que concorrerão as eleições do dia 30 de novembro à Câmara Municipal de Florianópolis estiveram reunidos sexta-feira na sede do partido, estabelecendo as normas de atuação na campanha eleitoral e analisando as instruções baixadas pelo TRE.

A Comissão Executiva do partido deverá se reunir terça-feira para analisar a situação do MDB em Santa Catarina, em face da cassação do mandato parlamentar do Sr. Genir Destri, presidente da agremiação.

Por outro lado, a 12ª Zona Eleitoral informou que estão inscritos para votar no pleito do dia 30 de novembro 14.971 eleitores, e na 13ª Zona 31.177, totalizando o atual eleitorado de Florianópolis: 46.148.

## Ambrósia dá tiros em dois irmãos

Feridos a bala, projéteis de calibre 22, foram internados no fim-de-semana no Hospital de Caridade os irmãos Valdir e Cecílio João de Souza, ambos residentes à Servidão Biguá, 180, Capoeiras. Valdir, que é casado e tem 36 anos foi ferido no fígado e Cecílio — 33 anos, desquitado — recebeu um tiro no estômago. Os dois irmãos foram alevados no interior da casa nº 188, da rua Olegário da Silva Ramos, em Capoeiras, onde se desaviam com José Leite Sobrinho, Anílio Luis Ferreira, Euclides Irineu Teodósio e Maria Ambrósia Ferreira, amante deste último. Todos discutiam a autoria de uma série de cartas que estavam sendo enviadas a Euclides Teodósio, em nome de terceiros. A discussão foi num crescendo e em dado momento Maria Ambrósia surgiu com uma arma na mão, disparando contra os presentes e atingindo os irmãos Souza, antes de ser impedida pelos outros circunstantes que só a dominaram depois.

A autora dos cusparos, branca, solteira, de 30 anos, foi presa pelo comissário Leonides e pelo agente Gregório, ambos da Delegacia de Segurança Pessoal, onde foi instaurado o inquérito policial. **CANTOR MOTORIZADO**

Agentes da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações prenderam Carlos Alberto Sollago, argentino branco, casado, de 36 anos, residente em Curitiba, que recentemente se apresentara em várias rádios e numa emissora de TV como cantor, adotando o nome artístico de Carlos Solter. O cantor foi preso inicialmente por não ter documentos de estada permanente no País e por conduzir um automóvel Chevrolet Impala, placa de Jacarezinho-PR, de número 30-77-31. Depois ficou constatado que o mesmo era procurado pela Polícia paranaense que providenciara a sua recambiação.

# Esta geladeira é melhor do que a sua.



Antes que você nos julgue pretenciosos, vamos logo esclarecer: a geladeira que você está vendo é uma Kelvinator.

E sendo uma Kelvinator, somente outra Kelvinator pode se comparar com ela.

A sua geladeira não tem 10 anos de garantia. Essa tem.

A sua geladeira talvez use qualquer compressor. O compressor da Kelvinator é fabricado especialmente para a Kelvinator.

clusive nos Estados Unidos. Muito poucas geladeiras têm essa experiência internacional.

Por tudo isso, nós podemos dizer que essa geladeira é melhor do que a sua.

A menos que você também tenha uma Kelvinator.

Nesse caso, não está aqui quem falou.

**Kelvinator**  
10 ANOS DE GARANTIA

# Caminhos Certos

As metas do Governo do Estado, no setor rodoviário, haverão de se constituir, uma vez atingidas, um capítulo de transcendental importância para o futuro do desenvolvimento de Santa Catarina, preenchendo um claro na administração que a todo custo deveria receber um impulso vigoroso como o que ora recebe. A construção, pavimentação e melhoria das rodovias estaduais vem complementar com harmonia o trabalho que no mesmo sentido se está verificando em nosso Estado, através do ritmo animador com que o Governo Federal impulsiona o ritmo das BRs em território catarinense.

Ninguém hoje hesita em afirmar que, com a construção das estradas vitais de Santa Catarina, este Estado há de conhecer um ritmo de desenvolvimento sem precedentes em toda a sua história administrativa. A simples perspectiva do término das obras rodoviárias já vem antecipando esse fluxo de progresso, calcado numa infraestrutura que tem na Educação e na Energia pontos de apoio dos mais importantes para a consecução dos objetivos

que Santa Catarina, através do Governo, se põe ao alcance.

Não resta dúvida de que a década que vai chegando ao fim marca uma época histórica no processo de desenvolvimento estadual. Houve uma total reformulação nos conceitos administrativos, nos métodos de trabalho e, sobretudo, na mentalidade dos homens a quem a população catarinense tem depositado suas maiores confianças na condução dos destinos políticos do Estado. Principiou-se a deixar o improvisado de lado e deu-se a largada para uma nova etapa em que as necessidades fundamentais dos catarinenses passaram a encontrar resposta numa ação corrente e responsável, que encontrou no planejamento a chave-mestra para as suas soluções. Hoje, felizmente, já não se admite a construção de obras de favor, destinadas a salvar o prestígio de cabos eleitorais e a conquistar votos hipotéticos através de gastos que poderiam ser aplicados em soluções globais e de maior alcance para a comunidade estadual. Na atual década, as realizações correspondem

à expectativa das nossas necessidades para o desenvolvimento, recomendadas pelo parecer dos técnicos e não pelos interesses da política menor. Vivemos, efetivamente, numa época amadurecida com as experiências dos catarinenses ao longo da nossa história republicana. E é graças a esta maturidade que podemos ter a certeza de que caminhamos num ritmo irreversível ao encontro de melhores dias, sem temer a marcha-a-ré.

Com a instalação de uma rede rodoviária capaz de interligar por inteiro todo o nosso território e permitindo ao mesmo tempo um tráfego permanente para a circulação das riquezas aqui produzidas, o desenvolvimento catarinense ingressará numa fase de franca exploração, que sucederá à atual já em marcha acelerada. Os esforços comuns dos Governos Estadual e

Federal, nesta rigorosa investida no setor rodoviário, abre horizontes de amplas esperanças no futuro deste Estado, esperanças que já se consolidam em grata certeza e em inabalável confiança.

## TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

### VAMOS BEM NA SUCESSAC, VOTANDO EM LURDES CATÃO

O eleitorado catarinense está eufórico ante a oportunidade ímpar que lhe é oferecida de votar na Sra. Lurdes Catão para Deputada Federal nas próximas eleições. Conhecedora profunda dos problemas do nosso Estado, a futura congressista conta ainda com o apoio inestimável do seu marido, Sr. Alvaro Catão, outro baluarte inquebrantável na defesa dos lúdimos interesses da terra e da gente barriga-verde, que vem cumprindo uma atuação fulgurante na suplência da senatória por ele ocupada desde 1966, oportunidade em que conquistou a votação maciça do eleitorado, numa prova inofismável do seu prestígio político e da popularidade que desfruta justo aos seus concidadãos. Nada mais verdadeiro, portanto, de que "a família que se candidata unida, permanece unida".

A candidatura da Sra. Lurdes Catão pela Arena é um ato da mais pura justiça e do mais franco reconhecimento por tudo o que ela tem feito em favor da paz social, do progresso e do bem-estar de Santa Catarina. Uma vida inteira de dedicação, de esforços e de sacrifícios em favor da causa pública vê-se agora, finalmente, recompensada através desta demonstração comovente de gratidão que a política catarinense está prestes a dar.

E já não era sem tempo, diga-se a bem da verdade. O velho anseio do eleitorado em poder votar na Sra. Lurdes Catão vinha sendo invariavelmente frustrado pelas cúpulas oligárquicas deste Estado, que jamais permitiram que saísse a sua candidatura, temerosas de que ela viesse a lhes fazer sombra. O auspicioso fato que agora se avizinha vem reafirmar que as verdadeiras e autênticas lideranças não podem ser sufocadas. Cedo ou tarde o consenso popular prevalece sobre as decisões de cúpula e os líderes natos, como a Sra. Lurdes Catão, brotam espontaneamente pelo desejo do povo.

E de se ressaltar ainda que a representação catarinense na Câmara precisa de mais "charme". As câs grisalhas do Deputado Joaquim Ramos são realmente um sucesso, mas nada como o toque feminino para compensar, digamos, a impiedosa calvície do Deputado Lenoir Vargas Ferreira. Tínhamos a Deputada Lígia Doutel de Andrade, que foi cassada. Mas sobre ela a Sra. Lurdes Catão tem uma vantagem considerável: a primeira só começou a ser citada pelas colunas sociais do Rio de Janeiro depois de eleita, enquanto que a nossa futura candidata já alcançou esta glória muito antes de descobrir que a sua vocação irresistível e irremediável é a política.

Pensando bem, todavia, a deputação federal é pouco para quem tanto faz por merecer do povo de Santa Catarina. O ideal seria candidatar a Sra. Lurdes Catão para o Governo do Estado. Haveria de ser uma Primeira Dama na verdadeira acepção do termo, reservadas ao Sr. Alvaro Catão as honras de Primeiro Cavalheiro. Nessa condição, nosso atual suplente de senador poderia se dedicar a obras pias e caritativas, promovendo chás em benefício das casas de órfãos e dos asilos de velhinhos, sem afastar a possibilidade de, vez por outra, paranimfar as debutantes dos bailes do interior.

### OPOSIÇÃO

Houve reunião do MDB ontem, em Camboriú, onde se encontra o ex-presidente do Partido, Sr. Genir Destri, cassado na véspera. Toda a bancada oposicionista na Assembléia viajou para aquele balneário, debatendo, após avistar-se com o ex-Deputado, a pauta da reunião que a Oposição realizará às 20 horas da próxima terça-feira, examinando os últimos acontecimentos que repercutiram no seio do Partido.

Várias teses já estão lançadas:

- 1º — Renúncia coletiva da Executiva estadual;
- 2º — Não participação do MDB nas eleições municipais do dia 30 de novembro;
- 3º — Dissolução do Partido no Estado, caso esta medida seja adotada em âmbito nacional, o que é pouco provável.

### UTILIDADE

Toda a legislação estadual, assim como a Jurisprudência do Tribunal de Justiça, será em breve editada em boletins semanais da "Adcoas", o grupo das "Páginas Amarelas", que se encontra em Florianópolis mantendo contatos com diversos órgãos e Executivo e com o Judiciário catarinense.

O sistema já existe em outros países e em todos os Estados brasileiros, sendo Santa Catarina o último a ser programado pela organização. De qualquer forma, a obra se reveste da maior utilidade para as empresas e os profissionais liberais, consistindo numa informação imediata, capaz de atender as necessidades dos seus usuários, numa época em que quantidade de lei que entra em vigor muitas vezes chega a confundir aqueles que nem sempre têm a oportunidade de se manter atualizados nesse setor.

### EXPOSIÇÃO

"A fim de inaugurar amostra plástica no Museu de Arte Moderna, dia 20 do corrente, às 20 horas, chegou a esta Capital o intelectual Consul Português, diz um "press release" do MAMF...

Da "amostra" participam trabalhos de pintura e gravura dos artistas portugueses Artur Bual, Armando Loureiro, Mariana Quilo, Carlos Botelho e Navarro Hogan.

Em novembro, o MAMF estará expondo uma série de gravuras japonesas do artista plástico Onni Schaufert que, aliás, é de Itajaí.

### PADROEIRA

Perfeita a decisão do Arcebispo Nêhues em manter como Padroeira do Estado Santa Catarina de Alexandria, despeito de ter si-

do a mesma exclusão do calendário litúrgico da Igreja, por decreto papal.

O ato de Dom Afonso não significa, em absoluto, rebeldia à decisão do Papa, como podem pensar alguns menos avisados. A exclusão de Santa Catarina de Alexandria do calendário litúrgico não quer dizer que ela deixou de ser considerada santa. Pode continuar sendo reverenciada como sempre, no âmbito regional ou nacional.

Por outro lado, com todo respeito que me merece Santa Catarina de Siena, não vejo razão alguma para que esta viesse a substituir a de Alexandria como padroeira do nosso Estado, conforme se comentou no início. Afinal de contas, deve ter havido algum motivo — o qual, infelizmente, ignoro — para que se homenageasse a santa, dando seu nome a esta parte do País. Assim, trocar a nossa padroeira por uma outra Santa Catarina que não tem nada com a história, teria o mesmo sentido que trocá-la por Santa Terezinha (de minha devoção) ou pela admirável Santa Joana D'Arc.

### MEDICINA

A fim de participarem nos próximos dias 25 e 26, em Nova Friburgo (RJ), da reunião de delegados da Associação Brasileira de Medicina, viajarão para aquela cidade os médicos Murilo Capela, Luiz Carlos Gayotto e Henrique Prisco Paraiso, representando a Associação Catarinense de Medicina.

A reunião, que marcará a posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina, fará análises dos planos de saúde dos Ministérios da Saúde e do Trabalho, além de examinar a situação da assistência médica da Previdência Social.

### ELEIÇÕES

Os municípios de Chapecó e do Balneário de Camboriú, que estão sob intervenção federal, ganharam liminares de mandados de segurança no Superior Tribunal Eleitoral, contra decisão do TRE que não os incluiu no calendário eleitoral do corrente ano, entendendo que as interventórias deveriam permanecer até 1970.

Surge, aqui, um problema. O Balneário de Camboriú, considerado estação balnearia, nos termos da lei estadual, deveria ter seu Prefeito nomeado por ato do Governador do Estado. Há discussão quanto a constitucionalidade dessa nomeação que talvez seja agora definitivamente encerrada, caso o STE venha a apreciar a matéria sob esse aspecto.

# Presas de domingo

Tenho comigo um belo álbum da Cidade de Friburgo, cuja farta e esplêndida ilustração é devida à arte de um Catarinense, por longos anos já afastado de sua terra natal: esta Crescente Florianópolis. Trata-se de José Bertão, aqui nascido a 20 de março de 1921, filho de Antônio Gonçalves Bertão e D. Ruth Nunes Bertão. É bisneto de Joana Gaiet, pintora notável, de nacionalidade francesa e radicada no Brasil, onde seus quadros alcançaram elevado valor artístico, alguns dos quais estão incluídos no Acervo Artístico Nacional. Tais informações solho-as do apresentador do Álbum, Walter Azevedo, que exalta, com justiça, os trabalhos de "bico de pena" do artista, aludindo a uma associação de idéias que também me ocorre, entre José Gonçalves Bertão, o desenhista, e Gustavo Doré, que, na minha juventude, admirei nas ilustrações duma edição italiana da "Divina Comédia".

O álbum "Nova Friburgo — 1800 meses" é um trabalho que, com franqueza, merecia mais divulgação. O "bico da pena", de Bertão faz milagres, dando vida a aspectos pitorescos da Cidade, que parece palpitar, toda, ao sópro estético do artista.

Vencedor de concursos de fotografias, decorações, cartazes, etc., José Bertão concebeu o monumento do Colégio Anchieta, sabe valorizar o seu talento, sem que se lhe altere a indolência afável e boêmia de que nos dá notícia o seu apresentador e que, aliás, se sugere através dos seus desenhos.

Há retratos, o flagrante da partida dum trem, o palacete residencial de Rui Barbosa, praças e ruas, paisagem, — tudo feito com gênio, pela maravilha do bico da pena de Bertão.

É evidente o sentido turístico de algu-

mas inclusões, cujo realismo é a tendência que nos sentimos atraídos a visitar o local, para surpreender em concreto o que nos penetra a sensibilidade pela força dessa arte originalíssima. As ilustrações são precedidas de legendas interpretativas — escritas com tal poder de comunicação emotiva que, efetivamente, transmitem a quem as lê o toque delicado do sentimento que a visão do desenhista experimentou em presença do original. Em suma, está em tudo aquilo a presença da arte, tal como a concebia Fradique Mendes: "um resumo da Natureza feito pela imaginação".

Pois bem. Esse José Bertão de tal porte, que esplêndidamente sabe olhar com alma e transmitir a olhos e almas alheios as belezas, para muitos veladas, da Cidade de Nova Friburgo, — é Catarinense. E se não me falha a memória, o conheci em criança. Recordo-me, ainda que vagamente, de seus pais. É, sim, um Catarinense, o artista de cujo incontestável talento saiu o magnífico Álbum de que estou falando. Por que, pois, não tentamos a sua visita à terra natal? Haverá de encontrá-la muito outra, mais atraente, ornada à moderna, com licitas pretensões a situar-se já agora entre as mais progressistas capitais brasileiras. E por aqui haveria muita coisa digna do primoroso "bico de pena" de Bertão. Esta risonha "Ilha dos ocas raros" tem atrativos irresistíveis para todos quantos ouvem falar de suas praias, de suas famosas lagoas, de suas dunas alvas e rebulantes ao sol litorâneo. Por esses recantos de presas para a vista e paz para o espírito, talvez os olhos do artista, que vêem mais, mais do que os do comum dos indivíduos, pudessem descobrir motivos bem dignos de se fixarem num álbum como este, que

nos dá a conhecer e admirar.

Quando José Bertão, apesar de ausente há tantos anos, não tenha razões para desestimar os ares ilhéus que primeiro lhe encheram os pulmões, em criança. Creio que, se de há muito não lhe foi dado vir à sua cidade natal para, ao menos, revê-la nos trajes novos com que participa agora do concerto das demais, talvez se lhe aguce a curiosidade de surpreendê-la, por uma estada de alguns dias.

Estou absolutamente certo de que aquilo que soube realizar em "Nova Friburgo — 1800 meses", poderia fazer nesta cidade plantada na Ilha mais encantadora do Brasil.

Todavia, não sei se não nos ficaria mal esperar tanto de quem tão pouco ou nada obteve de nós.

Quando eu era rapaz, se alguém me queria afagar a vaidade natural me sugeria que imitasse aqueles que, tratados como enteado na terra mãe, abandonaram a terra, como a obedecer ao que já há cerca de dois anos corre mundo: — ninguém é profeta na sua terra. Esses dias de pessimismo se foram, porém, e eu fiquei, confiante no destino e felizmente bem preservado contra a insidia do exarado conceito de meu valor...

O sr. José Bertão certamente não terá lagoas de sua terra; mas foi em terras estranhas que se fez compreendido nos seus méritos. De sorte que lhe assiste o direito de decisão, e, menos que daqui alguém se lembre de convidá-lo a rever Florianópolis. Não seria isso coisa aberrante das melhores praxes e teria a vantagem de despertar no artista, possivelmente, o desejo de dar um pouco de sua arte em benefício de sua terra.

Gustavo Neves

# "Dinheiro arôdo"

Há tempos um amigo nosso estava numa situação que não era exatamente invejável, e buscava um negócio no qual pudesse aplicar seu magro capital. Conversando com um gerente de restaurante, indagava-lhe das possibilidades do ramo a margem de rentabilidade, etc. O outro, fechado como um caramujo, não soltava o leite: "é, mas dá muita quebra, é um negócio ingrato". O meu amigo insistia, mas ele dava voltas e mais voltas, quase acabando por provar, no bico do lápis, que o seu restaurante, à curto prazo, encalacraria até o Walthor Moreira Sales.

— "Negócio bom, doutor, se o senhor arranjasse, nós podíamos até fazer uma sociedade — sabe qual é? Mas tinha que ser aqui no centro da cidade, coisa fina, só pra gente de respeito". O meu amigo interessou-se, o outro se fez confidencial; falou com a mão sobre a boca, em sussurro.

- "Um particular".
- Um o quê?
- Um particular.
- Como assim, "particular"?
- Bem, a gente arranjava umas moças, um bom apartamento, ou uma casa com uma entrada para carro, e alugava os quartos. Dá dinheiro arôdo.

O sujeito era alemão, não dobrava o "R", de sorte que o seu "a rôdo" se unia, se transformava em "arôdo". A rôdo ou arôdo, o meu amigo repeliu, em nome dos seus princípios, a proposta, mas houve quem assoalhasse que o seu repúdio não correspondia à baixaza do oferta.

Agora é outro amigo que quer entrar no mundo dos negócios. Para abrir um banco, o capital é curto. Para abrir um "particular", a esposa é capaz de não gostar. A idéia é fazer um negócio novo, e algumas sugestões lhe estão sendo oferecidas. Por exemplo:

- A) Contratar 35 bateras, com os respectivos pescadores, para a safra da pesca debaixo da ponte, podendo, eventualmente, pescar camarão também.
- B) Arrendar uma encosta de morro, no interior da ilha, e plantar abacaxis. A primeira safra demora um pouco, mas é negócio rentoso.
- C) Industrializar a farinha de mandioca de Barreiros, a única farinha quente do mundo. A farinha seria embalada em sacos de 2 quilos, forrados de papel acetinado, para garantir a integridade do produto. Só para exportação.
- D) Construir um robô para a próxima FAINCO.

E) Vender cafézinho debaixo da figueira, nas madrugadas de verão.

F) Lançar títulos patrimoniais do Paula Ramos F.C.

G) Lançar um álbum com figurinhas crônicas. As figurinhas difíceis seriam três, a saber xyzfgytz, fexzy e trezdxys.

F) Fazer caviar de ova de tainha. A idéia, já posta em prática em pequena escala, é do Luis Polli. Com a lata de caviar a 8 contos, já viu.

G) Enlatar os boatos que têm curso na Felipe Schmidt.

H) Fabricar nicolé de uisque.

I) Abrir um cinema com sessões à partir da meia-noite. Filmes franceses da França, filmes franceses da Suécia e filmes franceses nacionais. O importante é que sejam franceses.

J) Vender pio de canário para os políticos que estão na muçã.

L) Vender livro de horóscopos, todos inteiramente favoráveis porque já é bastante o pessimismo geral. Para as esperanças, "Dezembro é o mês dos casamentos"; para os jogadores: "Sábado receberá um batido"; para os políticos: "Um homem de verde dar-te-á uma grande notícia".

Agora, "dinheiro arôdo" mesmo, só com um "particular".

# O seu programa

## CINEMA

SAO JOSÉ

13h30m — 16 — 19,15 — 21h45m  
Tatiana Samoilov — Vassili Lano-  
vov  
ANA KARENINE  
Censura 10 anos

RITZ

10h  
O GERDO E O MAGRO  
Censura 5 anos

14h  
Clint Walker — Martha Hyer  
SATA, O URSO CINZENTO  
Censura 10 anos  
16 — 19,45 — 21h45m  
Giuliano Gemma — Gabriella  
Giorgelli  
OS LONGOS DIAS DA  
VINGANÇA  
Censura 13 anos

ROXY

14h  
Charlton Heston — Rosemary  
Forsyth  
O SENHOR DA GUERRA  
Censura 10 anos  
16 — 20h  
Clint Walker — Martha Hyer  
SATA, O URSO CINZENTO  
Censura 10 anos

GLORIA

14h  
Doris Day — Peter Graves  
A INDOMÁVEL  
Censura 10 anos  
16 — 19 — 21h  
George Marshall — Anita Ekberg  
TORMENTA SOBRE O RIO  
AMARELO  
Censura 14 anos

IMPERIO

14h30m  
O GORDO E O MAGRO  
Censura 5 anos  
17,30 — 19,30 — 21h30m  
George Peppard — Inger Stevens  
NÃO IMPORTA QUE MORRAM  
Censura 18 anos

RAJA

14h  
Tom Tryon — Betty Linn  
NA PISTA DOS BANDEIROS  
Censura 10 anos  
17 — 20h  
Guy Madison — Rik Battaglia  
ESTE HOMEM NÃO DEVE  
MORRER  
Censura 18 anos

CORAL

14 — 16 — 18 — 20 — 22h  
Jerônimo — Atila Iório — Marlene  
França  
PANCA DE VALENTE  
Censura Livre

## TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Municípios em Revista  
13h00m — Festival de Desenhos  
15h30m — Domingo no Parque  
17h30m — Hora da Buzina — Mu-  
sical  
19h30m — As Noivas Chegaram  
20h00 — Grande Cinema  
21h30m — Repórter Garcia  
21h45m — Os Violentos — Fil-  
me  
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Bon-  
dade — transmissão direta da  
Guanabara via Embratel  
21h00 — Cimarron — filme  
23h30m — Reportagem Esportiva  
— Video-tape de Grêmio x Bota-  
fogo

TV GAUCHA CANAL 12

21h00 — Ringuêdoze — luta-livre  
22h00 — Missã Impossível — Filme  
23h30m — Espectáculo Esportivo  
— Video-tape de Grêmio x Botafogo

## RESTAURANTES

### CANTINA PIZZARIA 47

Rua Trajano, 47  
Pizzas — Panquecas — Ravioli —  
Lasagna — Gnocchi e a La Carte

# Zury Machado



Tarcísio Meira e Glória Menezes

Glória Menezes e Tarcísio Meira chegam amanhã a nossa Capital para a temporada no Teatro Alvaro de Carvalho, com a peça "Linhas Cruzadas".  
Os aplaudidos artistas serão hóspedes do Querência Palace e estreiarão no TAC terça-feira próxima.

Para elaborar o projeto de urbanismo da cidade Universitária, a convite do Reitor Ferreira Lima esteve em Florianópolis o arquiteto Burle Marx — com o Dr. Ernani Bayer, Burle Marx quarta-feira jantava no Santacatarina Country Club.

Sem dúvida, o coquetel do carro Dodge, foi uma maneira simpática de nosso mundo elegante conhecer o Clube do Penhasco.

Curitiba: Terça-feira às 8 horas na sede do Clube Curitibanos, acontecerá o coquetel de lançamento do "Parque Náutico Itapoã".

Numa promoção do Querência Palace, serão recepcionados amanhã às 19,30 horas no salão de festa do Hotel, com elegante coquetel, os consagrados artistas Glória Menezes e Tarcísio Meira, quando terão o primeiro encontro com a Imprensa da Capital, especialmente convidada.

Em certa roda era comentada a indicação do Engenheiro Manoel Philippi, atualmente Diretor do "SAMAE" em Blumenau para direção do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária.

No próximo sábado o coral da Universidade Federal de Santa Catarina, estreia sua temporada no Teatro Alvaro de Carvalho.

Quinta-feira, em visita a cidade de Blumenau, no acolhedor ambiente do Tabajara Tênis Clube, jantei em companhia dos simpáticos casais: Brigitte e Arno Bernardes, Lígia e Antenor Canguçu Tanhois de Mesquita e Suely e Paulo Malburg — Os casais que pertencem a Diretoria da tradicional sociedade Tabajara completamente despreocupado, comentavam a grande noite de gala dia 14 próximo, quando será comemorado 25 anos do T.T.C.

Comemorando a semana da Asa, hoje haverá revoada festiva por aviões do Aéro Clube de Florianópolis. Sábado, o encerramento da tão divulgada semana da Asa, será com baile do Aviadour no Lira Tênis Clube.

A cerimônia do casamento de Uta Heddy Hering e Klaus Eduardo Meyer, será na Igreja Evangélica na cidade de Blumenau, sábado próximo às 18 horas. A elegante recepção aos convidados, acontecerá nos salões do Tabajara Tênis Clube.

Promove jantar com sorteio de passagens a Europa, para conhecer Portugal, Espanha, Itália, França e Inglaterra, inteiramente de graça a nova diretoria do Clube Doze de Agosto.

Tudo indica que será o fabuloso Sacha, a atração da noite de gala no Santacatarina Country Club, a se realizar no próximo mês, quando será comemorado mais um aniversário do Country.

Do Rio, veio a Florianópolis a Senhora Maria Cavalcanti para adquirir as belíssimas portas para seu novo apartamento, modelo recentemente lançado pela madeireira Philippi.

Pensamento do dia: O maior desengano é o primeiro.

# Lára Pedrosa



Cá está Dada de penteado novo. Como seus cabelos estão curtos, fez uma magicazinha aplicando um "postigo" cacheado assimetricamente. Penteado ideal para os brotinhos e facilmente executados pelos cabeleiros da dona Negra

### SÓ PARA OS MEUS LEITORES

— Que bom que hoje é domingo! Habitualmente — quando se é ocioso — o domingo não tem o menor valor. Acha-se até um pouco chato que chegue o fim de semana. Sábado e domingo? Que ranço!

— Mas acontece que de repente deixei, ou fui forçada a deixar de gozar das delícias da vida de cigarras cantadeira para ser uma formiguinha trabalhadeira; o que de uma maneira me deixa altamente irritada, porque sempre antipatizei com tal personagem.

— Na última semana, não fôsse o bom humor e a boa vontade de Osmar, meu anjo da guarda do jornal, não sei o que seria de mim, e como eu poderia me explicar junto a vocês.

— Tudo começou na terça-feira com o coquetel de lançamento do Dodge Dart. Solicitada por Antunes Severo, emprestei meu modesto brilho à recepção no Clube Penhasco que o nosso particular amigo Desembarga teve a especial gentileza de emprestar. Imaginem o meu apuro: era preciso que tudo saísse bem para Antunes e que nada acontecesse com o Clube. Claro está que um réu confesso à espera da sentença não sofreu mais do que eu naquelas quatro horas. Enfim, como só acontece nos contos de fada, acabou tudo bem: festa bonita, clube intacto e os carros todos vendidos. E eu em tiras, achacada de dor ciática, e com uma rouquidão que nem o xarope São João conseguiram dar jeito.

— Quinta-feira, o Chá das Debutantes com desfile de modas da Art Nouveau. Atendendo ao convite de Celso, amigo querido que sempre atende aos meus, lá estava eu no Lira Tênis Clube comandando a moçada. Isso sem falar na parte da manhã que foi passada na cozinha, uma vez que meu cunhado Sérgio Alberto houve por bem aniversariar na minha casa. Convidados, convidadas e almôço.

— Na sexta-feira, novamente apartamento e inquilinos a me aperrearem, e lá vou eu para o Daniela ver o que esta faltando. Graças a Deus (mais uma vez) nada! Apenas, apenas, mais uma cerazinha para tudo ficar mais bonito.

— Sábado senti que havia esfriado barbaramente, porque além de resfriada perdi a voz, o que de uma certa maneira é extremamente agradável para as pessoas que me cercam. Não consigo "emitir" o menor som, o que já é um conforto.

— Hoje domingo, posso dormir até meio-dia, para depois acordar bela como um sol, afirmação feita por meu espelho mágico — que segundo minha mãe esta completamente esclerosado e cego. Depois, mais um dos mil churrascos dominicais do desembargador Pedrosa, e pronto! A tarde é minha para eu usá-la como bem me aprouver.

— Quarta-feira continuou a faina do famigerado apartamento, já alu-

gado graças a Deus: Havia que colocar lustres, arandelas, pedir a ligação da luz, assinar escritura e providenciar a limpeza, já que meus inquilinos não são dos mais fáceis e não têm grande iniciativa neste sentido.

— Quinta-feira, o Chá das Debutantes com desfile de modas da Art Nouveau. Atendendo ao convite de Celso, amigo querido que sempre atende aos meus, lá estava eu no Lira Tênis Clube comandando a moçada. Isso sem falar na parte da manhã que foi passada na cozinha, uma vez que meu cunhado Sérgio Alberto houve por bem aniversariar na minha casa. Convidados, convidadas e almôço.

— Na sexta-feira, novamente apartamento e inquilinos a me aperrearem, e lá vou eu para o Daniela ver o que esta faltando. Graças a Deus (mais uma vez) nada! Apenas, apenas, mais uma cerazinha para tudo ficar mais bonito.

— Sábado senti que havia esfriado barbaramente, porque além de resfriada perdi a voz, o que de uma certa maneira é extremamente agradável para as pessoas que me cercam. Não consigo "emitir" o menor som, o que já é um conforto.

# Música Popular

Augusto Buechler

## CARNAVAL COMEÇA A SER ASSUNTO

A cada ano que passa, os preparativos para o Carnaval começam mais cedo. Estamos no mês de outubro e já se está pensando nele. Por que? Porque é a maior festa popular que existe no Brasil. E nela que todos extravassam as suas tristezas e alegrias. E nela, que o nosso povo dá a maior prova do seu sentimento de fraternidade. No Carnaval, todos são iguais.

Se o Carnaval é o máximo em matéria de divertimento e alegria, não tem sido, nos últimos anos, em matéria de música.

Tem saído cada "música"! E o pior é que elas são muito bem recebidas por certas gravadoras. Gravam cada coisa!

Há muitos pseudo-compositores, que acham que em matéria de música para Carnaval, não há necessidade (e acham também, que nem se consegue) fazer coisas bem "bolidas". Enganam-se completamente.

Basta que se cite composições como "Tristeza" (tão bem interpretada por Jair Rodrigues), "Agora é Cinza", "Eterno Carnaval", "Você Pensa Que Cachaça é Água", "Máscara Negra", etc.

É sobre o autor de "Máscara Negra", que nós vamos falar. Isto mesmo, sobre o Zé Kéti. Acontece que ele foi o primeiro compositor a inscrever-se no IV Concurso de Músicas para o Carnaval, instituído pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara. Qualquer compositor pode se inscrever neste concurso, bastando que tenha feito alguma música para o próximo Carnaval, mesmo que ela já tenha sido gravada ou divulgada pelo rádio ou televisão. Cada concorrente pode se inscrever com até três composições.

O Museu da Imagem e do Som, através do seu conselho de Música Popular, criará uma comissão de seleção para classificar os trabalhos. Para a escolha das semi-finalistas, será formado um júri de 12 membros sendo 7 do Conselho do Museu e 5 a escolha do próprio Secretário Levi Neves. Serão selecionadas 20 músicas para o concurso mas, dependendo do Secretário este número poderá ir a 36. As semifinais serão realizadas nos dias 21 e 23 de janeiro, no Teatro João Caetano e a final será realizada no dia 31 de janeiro no Maracanãzinho. Total de prêmios para os cinco primeiros colocados: NCr\$ 25 mil.

Mas eu estava falando a respeito de Zé Kéti. Havia dito que ele foi o primeiro a se inscrever no concurso da Secretaria de Turismo. Fez a sua inscrição quinta-feira à tarde.

Entrou no gabinete do Secretário Levi Neves, cantarolando a sua música todo descontraído. Dizendo que não podia perder uma oportunidade como aquela (pois foi aquele concurso que o projetou em todo o País) e, por isso, era o primeiro, ligou a gravador e cantou a sua música, "Dama das Flores".

Como se recorda, ele foi o vencedor dos dois primeiros concursos e segundo colocado este ano. Zé Kéti disse, ainda, que conseguiu lançar-se através desta promoção, com sua música "Máscara Negra".

Esperamos que a música de Zé Kéti seja de boa qualidade, assim como de outros que irão inscrever-se, para que melhore de uma vez por todas o conceito errôneo que se está criando em torno das nossas músicas carnavalescas. Vamos caprichar.

## DISCOS

É atenção: Os discos do festival já estão aí. Já se encontra na praça o compacto-simples com "Cantiga Por Luciano", vencedora do IV Festival Internacional da Canção. E mais: o compacto-simples com a música da Inglaterra, "Love Is All", na interpretação de Malcom Roberts, classificada em 3º lugar.

Em matéria de LP, por enquanto somente o da ODEON, com as dez semi-finalistas da fase nacional. E um bom o disco, pois nele estão, além das primeiras colocadas, aquelas outras que você também gostou.

# Grande Florianópolis

Moacir Pereira

## Limpeza Geral

A cidade vai crescendo e os florianopolitanos sofrem as consequências decorrentes desse desenvolvimento. Paralelo ao crescente aumento do número de veículos, eleva-se também o número de larapios que se preocupam com os carros estacionados ao longo das ruas durante o período noturno.

Ontem pela manhã a minha reação foi pior do que a de um leão que chega ao ninho e não encontra os seus filhotes. Lá estava o meu carro completamente depenado. Faróis de miúba, antena, espelho externo e outros acessórios externos tinham sido roubados, dando-me um prejuízo superior a trezentos cruzeiros novos.

Dias atrás o colega de imprensa Walter Souza também registrava a ausência do espelho lateral retrovisor de seu veículo. Na mesma semana, fui informado que o Professor Eugênio Titericz da Faculdade de Farmácia e Bioquímica igualmente tinha sido roubado. So não levaram o seu Gerdini o motor e a lataria. Até o assento dianteiro foi furtado.

Outro dia aqui mesmo pela Grande Florianópolis chamava a atenção das autoridades responsáveis pela Segurança Pública sobre a necessidade de introduzirem um sistema de vigilância noturna, que dispensasse as características militares.

Fazer rondas noturnas com os carros da Rádio Patrulha pode funcionar, mas não atinge os objetivos principais da Polícia. Qualquer vandalo ou larapio que estiver preocupado com algum furto e pressentir a chegada da conhecida RP procurará disfarçar e, normalmente, consegue o seu intento.

Uma outra observação que me parece válida refere-se à necessidade de criação por uma sociedade particular ou pela própria Secretaria de Segurança Pública de uma Guarda Urbana Noturna.

Atualmente está em funcionamento — mas somente na zona comercial do centro da cidade — a Associação dos Vigilantes Noturnos. Quem sabe alguém estudaria a hipótese de expandir as atividades desta entidade aos bairros.

Provado está que, mesmo deficitariamente, a Guarda Urbana extinta pela Secretaria de Segurança Pública, ainda evitava alguns casos de roubo nos bairros, uma vez que depois que os guardas deixaram de fazer suas rondas noturnas é que houve mais casos de furtos de veículos e residências.

Uma medida se impõe para o sossego da população. Depois de um dia inteiro de trabalho e grandes atividades, o cidadão não pode ficar preocupado com o que pode ocorrer durante o seu descanso.

Alguém poderá levantar a questão da ausência de garagens, para afirmar que se o florianopolitano adquirir um veículo e não possui local adequado para guardá-lo, então que ande a pé. Mas, hoje em dia, automóvel e telefone são os dois maiores amigos do homem. Principalmente do brasileiro que deseja trabalhar e bastante.

Conseqüentemente a responsabilidade pela solução do problema é dos órgãos de segurança.

## O APIÁRIO DO ESTADO

Se alguém fizer um passeio em direção ao norte da ilha e tiver condições de parar na "Cidade das Abelhas", que não existe em visitar aquele setor da Secretaria da Agricultura.

Um excelente trabalho vem sendo executado no Apiário de São Grande pelos técnicos Helmut Wiese e Carlos Roberto Meyer, abnegados pelo desenvolvimento da apicultura em Santa Catarina.

Além de observar o desempenho de vários tipos de abelhas na fabricação do mel, poderão conhecer o projeto de inseminação artificial.

No final da visita, o Projeto Apicultura oferece um frasco de mel para utilização numa boa dose de calpirinha.

# NOVO PONTO DE ALMOÇO

## RESTAURANTE DO LIRA TENIS CLUBE

Serviço a La Carte

Salões para festas e banquetes

Rua Tenente Silveira — Fone 2262

# AOS MESTRES COM SAUDADE

Maury Borges

Quem, que ao recordar sua juventude não tenha revivido a fase de estudantes?

Os velhos professores, uns mais rígidos nas disciplinas, outros mais bondosos no cumprimento do dever aqueles outros que procuravam nos aconselhar ante qualquer anormalidade, o outro que atendendo aos pedidos da turma, martelava a mesma matéria e que fingiam não compreender para "matar" o tempo.

Ah! Aquêles professores que castigavam com cópias de frases e teoremas e ainda aquele outro que desafiava-nos à colar...

Quem foi aluno passou por tais dificuldades e enfrentou outros tantos desafios e em razão disso, sua vida ficou marcada com lembranças, boas e más, daquele tempo.

Aquêles tempo em que tudo era alegria e onde apenas as provas finais forçavam-nos a estudar. Quanta distância nos separa deste período escolar e quantas lembranças ainda guardamos daqueles mestres.

No primário conhecemos a Dona Cecy Camisão, que com seus gritos deixavam os mais tímidos com medo. — Olha a fila. Vamos calar a boca, o recreio já terminou, mas no fundo era boníssima. No quarto ano, tivemos como mestra a Dona Aida Gomes Mendonça que castigava com a supressão da hora do lanche quando não sabíamos a lição ou então afastava-nos das disputas do voleibol, a nossa melhor diversão.

No curso secundário encontramos o professor Eduardo Luz, o Eduardinho como era carinhosamente mais conhecido, pelo seu coração boníssimo e sempre disposto a arredondar a nota para o aluno guindar o outro ano.

O mestre Custódio Francisco de Campos que sofreu nas mãos de centenas de alunos, mas que também não poupava ninguém quando exigia disciplina. As expulsões se sucediam e no fim, tudo ficava acertado quando a diretora Antonieta de Barros fazia uso de seu apito, para estabelecer a disciplina.

O professor Anacleto Damiani, grande matemático da época com seus teoremas, era um autêntico "fantasma" dos alunos e distribuía notas que representavam o "ronco do porco", como afirmava. Suas provas eram de surpresa e poucos escapavam. Era o durão da época, porém também tinha seus bons momentos.

O professor Elpidio Barbosa, então diretor da Academia de Comércio, substituto eventual do professor faltante. Que capacidade. Que maneira discreta e envolvente de falar. Certa vez, começou a discorrer sobre o TEMPO e os 45 minutos regulares já falecidos, que revesse-encurtaram para 15, tal a atenção que concentrou sobre si de toda a classe. Foi a saudade deste punhado de grandes mestres que nos levou a registrar tais ocorrências, num preito de reconhecimento àqueles que nos guiaram nos primeiros passos do despertar para a realidade. Apesar dos pesares, a longa caminhada desta vida, faz da fase de estudante, um de seus melhores pedaços para recordações. E é através destes mestres já falecidos, que reavenciamos hoje O DIA DO PROFESSOR.

# TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## RESENHA DOS JULGAMENTOS

A Segunda Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de sexta-feira, 3 de outubro do corrente, os seguintes autos:

1) Agravo de instrumento n. 386, de Braço do Norte, agravante Germano Ballman e agravado Teodoro Matias Heidmann.

Relator: Des. JOAO DE BORBA.  
Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo. Custas pelo agravante.

2) Apelação cível n. 7.142, de Ponte Serrada, apelante Bernardino Rodrigues da Silva e apelados João Martinello e s/m.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

3) Agravo de petição n. 2.141, de Dionísio Cerqueira, agravantes a Herança de Miguel Mendonça e outros e agravados João Tomazzi e outros.

Relator: Des. JOAO DE BORBA.  
Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo. Custas pelos agravantes.

Acórdão assinado na sessão.  
4) Agravo de petição n. 2.131, de Urussanga, agravante o I.N.P.S. e agravado Lino Gervin.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo. Custas pelo agravante.

Acórdão assinado na sessão.  
5) Apelação de desquite n. 3.106, de São Joaquim, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-offício" e apelados Antenor Antônio Cardoso e Terezinha Hugem Cardoso.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, anular o processo desde o termo de acórdão. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.  
6) Apelação de desquite n. 3.113, de Chapecó, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-offício" e apelados Pedro Vieira Machado e Maria do Carmo Machado.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.  
7) Apelação cível n. 7.182, de Blumenau, apelante Horst Daniel Krueger e apelado Harry Weisemberg.

Relator: Des. JOAO DE BORBA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

8) Apelação cível n. 7.204, de Florianópolis, apelante Oscar Jorge e apelada Empresa de Ônibus Canasvieiras.

Relator: Des. JOAO DE BORBA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

9) Apelação cível n. 7.182, de Itajaí, apelante Octávio Lenzi e apelado Carlos Galluff.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, não conhecer da apelação. Custas pelo apelante.

10) Apelação cível n. 7.162, de Anita Garibaldi, apelante Afonso Roberto Schons e apelada Serraria Santo Antônio do Pelotas Ltda.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, dar provimento em parte à apelação, para fixar em NCr\$ 1.500,00 o valor da separação do locomóvel. Custas na forma da lei.

11) Apelação cível n. 7.179, de Itajaí, apelante Aloisio Lapa e apelada Jorgina Machado.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

12) Apelação cível n. 7.193, de Chapecó, apelante Beno Klauck e apelado Marino Gomes Boeira.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar procedente a ação. Custas pelo apelado.

13) Apelação cível n. 7.198, de Lages, apelantes Germiniano Cordeiro Filho e Odair Marin, e apelado Albino Pelizzaro e Augusto Faccina.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelantes.

14) Apelação cível n. 7.201, de Pomerode, apelante Richard Kloen e apelada Frida Krueger.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.  
15) Apelação cível n. 7.210, de Anita Garibaldi, apelante Darcy Pinto de Lima e apelado Cassiano Jorge dos Santos.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.  
Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar o autor carecedor da ação executiva. Custas pelo apelado.

16) Apelação cível n. 7.196, de São Bento do Sul, apelante Carlos Hansschel e apelado Adolar Fischer.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.  
Decisão: por votação unânime, rejeitar a preliminar, para anular a ação a partir do despacho saneador. Custas na forma da lei.

X X X  
A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de terça-feira, 7 de outubro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 10.724, de Camboriú, apelante Carlos da Rosa e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.  
Decisão: à unanimidade, conhe-

cer da apelação e dar-lhe em parte provimento, para substituir a pena de detenção, pela de multa, arbitrada esta em NCr\$ 50,00. Custas na forma da lei.

2) Reclamação n. 1, de Florianópolis, reclamante José Acácio Cardoso e reclamado o dr. Auditor da Justiça Militar.

Relator: Des. MARCILIO MEDEIROS.  
Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, indeferir o pedido. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.  
3) Apelação criminal n. 10.839, de Tubarão, apelante Otácio Bardi e apelados a Justiça, por seu Promotor e o Assistente da Acusação.

Relator: Des. RUBEM COSTA.  
Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para, reformando a sentença, absolver o réu da acusação contra ele tentada. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.  
4) Recurso criminal n. 6.293, de Laguna, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e recorridos Jocelin Manoel de Souza e outros.

Relator: Des. MARCILIO MEDEIROS.  
Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.  
5) Recurso criminal n. 6.297, de Brusque, recorrente Abércio Gracher e recorrida a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.  
Decisão: à unanimidade, converter o julgamento em diligência, a fim de que, na comarca de origem, seja esclarecida a data em que a apelação foi apresentada em juízo. Custas a final.

Acórdão assinado na sessão.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade, rejeitar a preliminar arguida e quanto ao mérito, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para excluir tão somente da provisional a qualificativa do motivo fútil. Custas na forma da lei.

6) Apelação criminal n. 10.851, de São José, apelante Godofredo Antônio Barón e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.  
Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para, na preliminar, anular o processo a partir do auto de qualificação de fls. 6, exclusiv. Custas "ex-lege".

Acórdão assinado na sessão.  
7) Apelação criminal n. 10.841, de Concórdia, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado João Bianchi.

Relator: Des. MARCILIO MEDEIROS.  
Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.  
8) Apelação criminal n. 10.854, de Trombudo Central, apelante Heinz Schroeder e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.  
Decisão: à unanimidade, converter o julgamento em diligência, a fim de que, na comarca de origem, seja esclarecida a data em que a apelação foi apresentada em juízo. Custas a final.

Acórdão assinado na sessão.

## CASA NOVA



As Casas Santa Maria, inaugurou sua nova filial, localizada na rua Conselheiro Mafra, 56. A benção das novas instalações foram feitas pelo Pe. Pio e ao ato estiveram presentes o Sr. José Lino Schappo, diretor da organização, funcionários e convidados especiais.

## DIPRONAL Veículos Usados



com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Aero Willys .....	ano 63
Itamaraty .....	63
Jipe .....	63
Volkswagen .....	66

Dipronal  
Felipe Schmidt 60

## JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

Volkswagen (4portas) .....	69 OK
Karmannguia .....	69 OK
Volkswagen (v/côres) .....	69 OK
Volkswagen (4 p/usado) .....	69
Galaxie .....	68
Explanada .....	68
DKW... (belcar) .....	67
Rural .....	67
Emisul .....	67
Aero .....	66
Aero .....	66
Itamaraty .....	66
Aero .....	64

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.  
Rua Almirante Lamago, 170 — Fone 2952

## MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS  
Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Explanada .....	67
Simca Chambord .....	63
Caminhão Ford F-600 .....	66
Simca Chambord .....	55

FINANCIAMENTOS ATE 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.



Apenas NCr\$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha

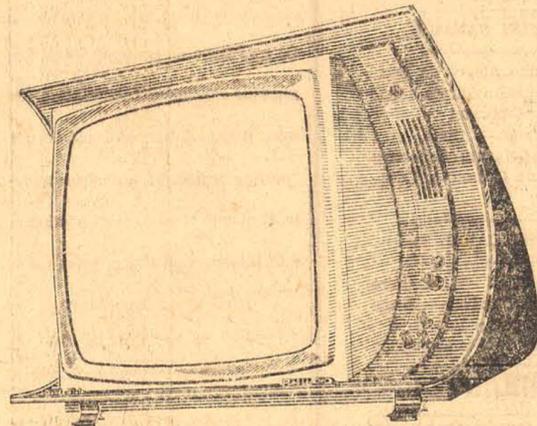


A Qualidade Philco ao alcance de todos  
CASAS SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31  
— Fone 3868  
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.

Agora você vê televisão MESMO com o novo televisor

## PHILCO chassi Long Distance

NAS CASAS SANTA MARIA



Televisor Philco  
"Novilenea"  
"Solid State"  
Modelo B-127 — mesa 59cm  
Modelo B128 — 59cm

# VIDA ACADÊMICA

Arnaldo S. Thiago

provar Spencer, Lamarck e todos os que se dedicam a estudos de tal natureza, sem preconceitos nem tibiezas intelectuais, pode encontrar os puros deleites da Poesia, a sublimação emocional, que constituem patrimônio imperecível, pela eternidade afora, tão diferente, na sua grandeza, das grosseiras sensações alimentadas pela sexualidade desequilibrada por um sórdido e obsidiante materialismo, tanto quanto pelo esportismo profissional, sem objetivos superiores de educação física, segundo o nobre conceito: **mens sana in corpore sano**, tão salutar à juventude das escolas e das atividades intelectuais de qualquer natureza.

Felicitando os meus novos pares da Academia, com esta nobre instituição me congratulo por se achar agora completo o seu quadro social.

Não tenho podido até agora, em virtude da operação de catarata, a que tive de me submeter com excelente êxito, graças aos cuidados do Dr. Celso Antônio de Carvalho, conhecido oftalmologista paulistano, trazer de público as minhas homenagens a Monsenhor Manfredo Leite, vulto admirável das letras catarinenses e do púlpito católico, a pouco desencarnado em

São Paulo, prevaleço-me da oportunidade que me proporciona a remessa da Revista da Academia Paulista de Letras, de que era Manfredo Leite um dos últimos fundadores, para realizar este meu desejo, com o traslado para estas colunas, data venia, a "Oração à beira do túmulo", que em homenagem ao Mont'Alverne catarinense pronunciou o acadêmico paulista Oliveira Ribeiro Neto, presidente da referida Academia Paulistana: "Não chegou o nosso querido Monsenhor Manfredo Leite a receber da Academia Paulista de Letras a homenagem que se resolvera prestar-lhe no dia do seu aniversário, a 16 de maio deste ano, como único sobrevivente dos quarenta fundadores da Academia no seu sexagésimo aniversário. Chamou-o Deus à sua presença, com a sua voz de doçura infinita, para celebrar a Seus pés divinos a missa perene da adoração. E essa voz, inaudível aos ouvidos físicos do homem, como um sopro apagou a chama bruxoleante da sua alma, que o corpo cansado carregava há quase um século, como uma flor de luz. Dela nos vieram, durante decênios, que desejariamos multiplicados, ainda mais, os ensinamentos de bondade, de amor e de paz que

se continham nos famosos e formosos discursos e sermões de Monsenhor Manfredo, na direção dos homens.

Poucas vezes ouviu São Paulo, nos seus quatrocentos anos, brotadas de um púlpito, na altura da eloquência, da profundidade e da beleza da palavra que ora se extinguem.

Neste ano comemorativo da Academia, aí está a saudade, roxa e dolorida, que depomos no sólio do mais alto grêmio literário de São Paulo, a avisar aos caminhantes que curvem o joelho diante dessa cruz, que Monsenhor Manfredo carregou como um símbolo da nossa crença, com as suas mãos consagradas e sua alma luminosa.

Que neste instante Nossa Senhora do Carmo acolha sob o Seu escapulário o filho dileto da Igreja, que lhe deu tanto brilho e tanto amor. De joelhos, a Academia Paulista de Letras ergue a Deus essa oração que São José, Padroeiro da Boa Morte, no seu dia de glória, há de endossar junto ao Senhor".

Melhor do que palavras minhas, esta notável oração que deixo acima transcrita, enaltece o valor de Manfredo Leite, a quem rendo sincera homenagem.



# FILATELISMO

Teixeira da Rosa

## JORNALISTAS FILATÉLICOS

Da "Abrajo", recebeu O ESTADO a comunicação de que, sob a referida sigla, está em fase de estruturação a Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos.

O Grupo de Trabalho encarregado de tornar realidade a "ABRAJO" está constituído dos seguintes colunistas filatélicos: Dr. Angelo Zione (Presidente da Comissão Estadual de Filatelia), Fábio Carlucci (Diário Popular), Francisco Crestana (A Gazeta), Dr. Heitor Fenício (Última Hora), J. L. de Barros Pimentel (Diário de S. Paulo), Lothar Jaschke (Deutsche Nachrichten), Moysés Garabowski (Folha de S. Paulo) e Ricardo Sanchez (Mundo Filatélico).

A Associação deseja congregiar os colunistas de todos os Estados brasileiros, dentro do menor prazo possível.

Se algum colega estiver interessado em obter informações poderá escrever-nos, ou dirigir-se diretamente à Francisco Crestana, Caixa postal 7281, São Paulo. "CAMPEX I"

A Sociedade Filatélica Campineira (rua Benjamin Constant, 1.423, Campinas, SP.) vai realizar de 19 a 26 de outubro corrente, sob patrocínio do Rotary Clube, a "CampeX I", ou seja a Primeira Exposição Filatélica e Numismática de Campinas, de âmbito estadual.

Haverá dois grandes Prêmios: um para o melhor colecionador campineiro, outro para os de fora. Mais três prêmios serão concedidos aos filatelistas das seguintes categorias: Tradicional (Brasil e estrangeiros); Temática; e Juvenil. Aos numismatas serão oferecidos dois prêmios: um para a melhor coleção de Moedas, outro para a de cédulas.

Tejemos prazer em fornecer outros informes a quem se interessar.

## FEIRA DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Nosso arquivo filatélico acaba de mais valorizar-se, com o recebimento de uma fotografia histórica. Nela se vê, entre outros filatelistas, os sr. Horácio Matos da Silva, J. Garcia, J. L. de Barros Pimentel, Dr. Olivé Leite, Engenheiro Marques e Echenique Leite. Referida foto foi batida pelo Dr. Francisco Schiffer, conhecido comerciante filatélico e renomado filatelista, no dia 21 de outubro de 1956.

Nessa data, por iniciativa do colunista do "Diário de São Paulo", o destacado filatelista J. L. de Barros Pimentel, foi fundada na Praça da República, em São Paulo, uma Feira de Selos, a exemplo das que existem nas principais cidades do mundo.

Através da sua coluna "FILATELIA", já no vigésimo ano de publicações dominicais, Pimentel conseguiu desenvolver a Feira, conseguindo-lhe renome internacional, em Filatelia e Numismática, visto que tempos depois obteve a adesão de colecionadores de moedas e cédulas.

Há uns dois anos, um grupo de jovens, cabeludos e barulhentos, passou a pintar e a esculpir na referida Praça; tira um pouco do antigo sossego mas, oferece um colorido novo ao local. Assim, muita gente vai à Praça da República, para ver e comprar, além de selos e moedas, pinturas, esculturas, artesanato de cobre, couro e madeira.

Atinge o número aproximadamente de duas mil pessoas a comparação à Praça da República, que se tornou ponto de turismo, nas manhãs dominicais.

Parabéns a Barros Pimentel pelo sucesso de sua "fei-riinha", hoje famosa, na passagem do 13.º aniversário de fundação de PAPA JOAO XXIII.

Giuseppe Roncalli, nascido em Sotto il Monte, província de Bergamo, a 25 de novembro de 1881 e falecido a 3 de junho de 1963, foi eleito Papa, com o nome de João XXIII, em 28 de outubro de 1958.

Sua vida, em resumo, é a seguinte: Fez estudos teológicos em Roma. Foi ordenado sacerdote em 1904. De 1905 a 1914 foi Secretário do Bispado. Exerceu, durante a Primeira Grande Guerra Européia, a função de Oficial de Saúde e Capelão do Hospital Militar. Exerceu ainda o cargo de Professor no Seminário de Bergamo. Em 1921, foi convocado pelo Papa Benedito XV para presidir as Obras de Propagação da Fé, na Itália. Em 1925 foi sagrado bispo e enviado, na qualidade de Visitador Apostólico, à Bulgária. Em 1931 foi nomeado Delegado Apostólico na Turquia e Grécia, tomando os primeiros contatos com a Igreja Ortodoxa. Em 1944 exerceu a função de Nuncio Apostólico na França. Em 1953, foi consagrado Cardeal e nomeado Patriarca de Veneza.

João XXIII, cujo lema era Obediência e Paz, proclamou o 2.º Concílio Ecumênico, instalado a 1/10/62, permitindo a participação de observadores não católicos.

Pontos culminantes no Pontificado em referência são as obras dedicadas à ordem na sociedade, pela renovação da vida social no espírito de Cristo e seu evangelho, e as famosas e muito discutidas encíclicas Mater et Magister e Pacem in Terris.

Em homenagem a João XXIII o Correiço da República Federal da Alemanha, (Occidental) pôs em circulação, dia 2 de outubro corrente, um selo especial, desenhado por Egan Falz, Bundesdruckerei Berlin, reproduzindo a efigie do Papa, em estilo livre, não reprodução. O selo cuja tiragem foi de 30.000.000 em folhas de 50 unidades, é do valor de 30 pf e de cor vermelho. Seu tamanho é de 27,5 x 32,8m. Foi impresso em papel branco, sem filigranas.

CORRESPONDÊNCIA — Qualquer nota, comentário, sugestão poderá ser encaminhada a Teixeira da Rosa, Caixa postal 304, Florianópolis, SC.

# "NO TEATRO DA VIDA A ÚNICA PEÇA DE SUCESSO É A ORIGINAL"

## Do pára-choque de um Mercedes-Benz.

Todo dono de um Mercedes-Benz deve gravar estas sábias palavras.

Porque o veículo que vendemos é muito bom para que seja tratado mais ou menos.

Ele merece o melhor. Para continuar oferecendo sempre o melhor a você.

A vida de um Mercedes-Benz já é cheia de tarefas pesadas.

Ele sempre leva a carga até o destino final, sem problemas.

Coisa natural para um veículo que antes de ser pôsto à venda, passa por uma série enorme de testes. Na Fábrica, para seu conhecimento, existem mais de 650 homens com uma preocupação: descobrir defeitos no veículo, antes que se ele chegue a você.

Estes homens, funcionários dos setores de Controle de Qualidade da Mercedes-Benz do Brasil, chegam ao cúmulo de passar peças pela radioscopia. Ou por um outro aparelho chamado

fluoroscópio, que rejeita qualquer componente que não seja perfeito.

Com todo este cuidado antes, porque não haver o mesmo cuidado depois?

Não substitua no diferencial uma cruzeta ou um semi-eixo que não seja genuíno Mercedes-Benz. Nem mesmo uma porca de roda.

Porque ao fazer isto você perde na certa. Na verdade uma peça parecida pode quebrar o galho.

Mas pode quebrar outras coisas também. E existem mais de 10.000 peças num Mercedes-Benz.

Peças genuínas v. encontra facilmente em nossa loja. As outras, as que deixam v. na mão, v. encontra em qualquer parte. Pense bem nisto, quando seu veículo pedir uma peça de reposição.

Use somente peças originais.

Não queira ser diferente.

O teatro da vida costuma pregar peças nos maus atôres.



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.  
Rua Santa Luzia, 428 - Fones: 2920 • 2785

**5 Volkswagens por mês para você!**

**BOLA DE OURO vem aí!**

# ACONTECEU, ... Sim

por Walter Lange  
Nº 606

Um bar na cidade inglesa Has-temere traz o seguinte aviso na porta: "Como a Rainha Victoria no dia 7 de Agosto de 1879 almoçou nesta casa, os nossos preços são 10% mais altos." Dizem que o restaurante é um dos mais frequentados daquela cidade. Deve ser "patriotismo inglês!"

Em Londres um delegado de polícia de nome Roy Rushmore, estacionou o seu carro em lugar proibido. Anotado por um colega, teve que comparecer a justiça. Para se justificar disse: "Eu sabia que não podia permanecer mais de vinte minutos, sem permissão do guarda. Mas como eu estava fardado e não se achando nenhum guarda por perto, eu consultei a mim mesmo e recebi a devida licença."

O médico americano Dr. Marner, numa conferência, previne contra o uso abusivo do hipnotismo. Citou o caso de uma senhora a qual um mágico, por meio de hipnotismo, tirou o uso de fumar. Em consequência ela adquiriu um apetite devorador, uma vontade nunca satisfeita de comer! Também isto foi tirado pelos mesmos métodos, mas apareceu uma sede incrível. Esta mulher está agora internada, com um tratamento especializado psiquiátrico.

O inglês David Burt ganhou uma aposta em um concurso de "comer". Engoliu 44 linguicinhas numa refeição. O primeiro prêmio: Um quilô de linguica!

Julgando prestar um bom serviço ao seu pai, um menino de

seis anos, filho de um colono do Departamento de Dordogne, França, botou fogo numa granja cheia de palha seca. Ele tinha ouvido o pai dizer a um pretendente: "A vender o quilo desta palha por 3 francos, preferia queimá-la" Como o comprador não concordou em dar mais... o filho agiu de acordo com o pensamento do pai!

Num exame de admissão de a-mas de leite, feito pelo médico da Maternidade de Darmstadt, á pergunta: "Como deve estar vestida uma ama de leite", uma das pretendentes respondeu imediatamente: "Camisinha curta, aberta atrás."

Em Gradisca, na Itália, a vaca da granja de José Visintin, carinhosamente chamada de Marieta, engoliu, no meio da alfafa, o relógio de pulso que o camponês inadvertidamente esquecera sobre o côcho. Ruminando calmamente o seu capinzinho, a boa Marieta, 12 horas após procedia a seleção orgânica de todas as matérias que engoliu, devolvendo o relógio ao camponês, não apenas inteiro, mas funcionando perfeitamente. A única riqueza do colono era aquele relógio e, durante todo o tempo, permaneceu ao lado da vaca Marieta como filósofo á face de um enigma e, depois de tudo passado, pensou naturalmente: Foram 12 horas de real angústia.

Frase célebre: O deputado Tenório Cavalcanti, entrando no Palácio da Alvorada, á pergunta de Juscelino Kubitschek: "Você está armado?" respondeu: "Sim, de simpatia por Vossa Excelência."

## AS EXPLOSÕES SOLARES E A TERRA

A. Seixas Netto

Estão ocorrendo enormes explosões no Sol. Essas explosões na superfície do Astro-Central do Sistema, produzem as grandes "manchas negras" que se pode apreciar através de aparelhos. Ontem mesmo pude, através de duas modalidades de observação, apreciar o fenômeno. Primeiro, ás 9 horas da manhã, quando, para marcação de "desvio do Sol" rumo ao Trópico de Capricórnio, utilizava o Sextante com filtragem vermelha; já estavam cinco "manchas negras", enormes, de mais de 400 milhões de quilômetros quadrados, no centro do disco vermelho, na altura do Equador solar. Depois, ás 11 horas do mesmo dia, pelo telescópio, projetadas na tela de medição. Pelo telescópio, não somente as cinco grandes manchas, mas ainda 68 pequenas explosões. Recordei, então, que no ano de 1965, a 20 de maio, houve grande intensidade de explosões solares, e as fotografias tomadas por mim foram as únicas valiosas no Brasil inteiro, dado o bom tempo reinante em Florianópolis na ocasião. Mas voltando ao assunto: fiz tomadas fotográficas para registro. A imprensa noticiou o fato. Tudo isto é importante para a Ciência dos Céus. Mas voltando ao comportamento atual do Sol, convém explicar porque o Sol explode. A Ciência na Terra não sabe, efetivamente, muito a respeito das explosões solares, do seu mecanismo e das suas influências sobre os Planetas circundantes; sobre a Terra principalmente, que é o que nos interessa. Creio, porém, que a Ciência astronômica de milhares

## MISSÕES: EVANGELIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

"Ide, pois e fazei discípulos meus, de todos os povos." Mateus, 28,19

Cristo trouxe ao mundo a boa nova, o Evangelho, e, o seu desejo é, que todas as raças se reunam e formem um povo para viver na alegria do Reino de Deus. Esta alegria pode realizar-se, diariamente, de maneira oculta e pacificadora nas relações com Cristo e na segurança da vida futura do Senhor. É por este motivo que os missionários fundam e desenvolvem novas comunidades, onde o Reino de Deus toma forma concreta.

Todos nós sabemos que o Reino de Deus é constituído pelo amor e pelo perdão na esperança. No amor realiza-se a obra de nossa vida e na esperança aclaram-se as nossas angústias e os nossos porques. Sem esta visão ampla, perdemos-nos no cego destino e no materialismo frio e sem vida.

Cristo, pregando o amor, não

e transitório, mas ao amor real e voltado para o nosso próximo, que é nosso irmão. Diante disto, o missionário, não sai a pregar, unicamente, um Reino que irá realizar-se, mas prega um Reino que deve iniciar-se no meio do Povo de Deus e na procura da maior felicidade e realização do homem, a caminho do encontro final com o Pai. Por isto, a Missão Cristã, é um fator eficaz de unificação da humanidade. Desta humanidade que vive dividida entre o Oriente e o Ocidente, entre os continentes, entre as nações, entre as cidades, entre as classes e entre as famílias. Esta unificação desejada por Cristo tem como princípio, o serviço e não o poder. Serviço em favor de nossos irmãos, fermento no meio do seu próprio povo.

A Mensagem Evangélica pregada aos homens deverá sempre ter a dupla Missão que consiste como bem descreve Suenens, em:

Pelé, quando se encontrava em Baurú, tempos passados, onde foi passar o fim do ano com a família, ofereceu as suas chuteiras ao vigário da cidade, para serem rifadas em benefício de obras de assistência social, promovida por aquele sacerdote.

Em Boston casou-se Ralph Green, de 58 anos, com a sua sogra, sete anos mais velha do que ele. Assim ficou sendo padrasto de sua própria mulher, que ainda vive, mas da qual se divorciou em 1951.

Origem humilde de algumas celebridades:

Thomas A Edison (Físico e inventor): Foi jornaleiro e em seguida telegrafista.

Honoré de Balzac (escritor e novelista): Filho de um sapateiro.

Abraão Lincoln (Presidente dos Estados Unidos): Foi lenhador.

Ludwig von Bethoven (Músico e compositor alemão): Filho de um cantor de capela.

Máximo Gorki (Escritor russo): Era um simples vagabundo

Rasputin (Monge russo que dominou a corte de Nicolau II): Era camponês e ladrão de cavalos.

William Shakespeare (Célebre poeta e dramaturgo inglês): Filho de um açougueiro.

Miguel de Cervantes Saavedra (Escritor espanhol): Foi soldado e cobrador de impostos

Professor: "Menino, vai comprar um pouco de inteligência na farmácia."

Aluno: "Posso dizer que e para o Senhor, professor?"

gueira atômica. Aquela fornalha atômica lança no meio cósmico do Sistema Solar enormes jatos, de mais de milhões de quilômetros de extensão de gases, produzindo um vento solar de grandiosa violência; também não deve ser confundido o vento solar com o vento atmosférico da Terra; é coisa bem diferente; e formado por correntes de elétrons. Quando o vento solar atinge a Terra, esses elétrons perturbam os sistemas elétricos-magnéticos, perturbam as comunicações radiotelefônicas e os aparelhos meteorológicos de alta sensibilidade; mas perturbam, de modo geral todos os instrumentos dependentes de eletromagnetismo. Tem, por outro lado, um efeito altamente benéfico: Podem fertilizar a Terra da superfície do Planeta. Assim, as manchas solares se, por um lado perturbam o mecanismo planetário por outro são como o alento da natureza para a vivência da Humanidade. No campo meteorológico as influências das manchas solares são enormes: Produzem um "achatamento" na Atmosfera, diminuindo a altura do nível de condensação do sistema evaporação-precipitação, oferecendo, então, campo necessário para as grandes tempestades; esse "achatamento" produz, por outro lado, focos de grande depressão atmosférica, originando os furacões destruidores. Em tempo de Sol calmo até a atmosfera da Terra está calma. Por isto é importante dedicar maior pesquisa e observação aos fenômenos das "explosões solares". É isto não só na Astronomia elétrica, na Meteorologia Físico-química ou na Mecânica Celeste.

# Propriedade e Caridade

José Rodrigues

Os conceitos de propriedade e caridade dados ao mundos pelos Espíritos na primeira obra da Codificação Espírita, portanto há 112 anos, são de pasmar os mais adiantados legisladores da atualidade, pela profunda significação néles contida. Mesmo o espírito que ler atentamente o capítulo XI da terceira parte de "O Livro dos Espíritos", não deixará de reconhecer que a humanidade terrestre, incluídos os espíritos está longe de observar na prática alguns daqueles códigos, acostumada que está, desde milênios a acumular bens pelo sentido egoísta do trabalho.

Apesar de nossa teimosia em esquecer a verdade imortalista, os tempos demonstram que os Espíritos estavam certos e que não haverá outra saída para os homens fora da vivência das leis da justiça, amor e caridade conforme a trouxeram com grande antecedência as Entidades Superiores responsáveis pela Revelação Espírita. Quaisquer outros caminhos, significam adiamento da conquista de um estágio mais feliz para todos, e em consequência a manutenção de discórdia, da incompreensão, dos prejuízos que pessoas e povos causam uns aos outros. Desde que se conservam as matrizes das relações humanas, os efeitos na sociedade serão sempre os mesmos, provocando reações de consequências imprevisíveis.

Por princípio, o Espiritismo como justa retribuição admite a propriedade do trabalho, mas não deixa de afirmar na questão 884 que a propriedade legítima só é aquela que foi adquirida sem prejuízo de outrem, exigência fundamental para a manutenção da justiça. A considerar tal conceito, verifica-se que o princípio hedonista (de obter o máximo com o mínimo de dispêndio) no qual se baseiam as relações econômicas de nossa sociedade estão longe de abrigar as atividades sem prejuízo de outrem. A perseguição ao lucro faz com

que se subestimem determinados fatores componentes da empresa, como o trabalho, por exemplo, pela baixa remuneração, e se superestimem outros, como o capital.

Alegrar-se á que desde que se cumpram as leis, não se incorre em prejuízo para ninguém. Tal argumento, contudo, significaria eleger os códigos humanos como perfeitos e eternos, o que a própria História desmente, pelos movimentos libertadores levados a efeitos em diversas épocas e por diversas vezes. Ensinam os Espíritos na questão 885 de "O Livro dos Espíritos" que a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprova. E á medida que os homens progredirem e melhor compreenderem a justiça, as leis são reformadas: "O que num século parece perfeito, afugura-se bárbaro no século seguinte".

Compreende-se que é lícito o desejo de possuir, condição responsável pela realização de muitas obras úteis, por um lado. Tal sentimento de posse, contudo, na maioria das vezes é cego e conduz á injustiça. Em geral, aquele que está bem, a quem nada falta, vê o mundo e as coisas da mesma forma; torna-se insensível e não quer saber das dificuldades dos semelhantes; nem quer ouvir falar. E quando surgem reações, na luta pela sobrevivência. "Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar paixões. Julgam que Deus vê isso com bons olhos?", advertem os seres do plano invisível.

Em se referindo á caridade, pergunta Kardec aos Espíritos, qual o verdadeiro sentido desse ato, como o entendia Jesus. Surpreendentemente, e contrariando ao que temos visto ao redor, responderam: "benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas". É que os Espíritos sabem onde se situam as raízes de todo o mal, as geratrizes das desavenças, do egoísmo, das desigualdades. Mas ainda há

peças e credos que, por atenderem indisciplinadamente á maioria das necessidades primárias de seus clientes, empunham a surrada bandeira branca da caridade, enquanto alimentam vícios mentais e materiais.

E a esmola? Quantos não julgam ainda fazerem caridade com a simples esmola? Diante de apêlos para assumirem compromissos mais sérios através da ajuda efetiva ouvem-se respostas como "já contribuo mensalmente para os cegos". Satisfeitos com a própria consciência, dão um "até logo" e viram as costas. Mas quem não sabe que tais contribuições não são mais que esmolos mensais de infimas moedas?

Quanto á prática e á desnecessidade da esmola, as Entidades que transmitiram a Terceira Revelação não têm meias palavras. Como bisturi que atinge em cheio o mal profundo, dizem na resposta á questão 888 de O Livro dos Espíritos: "condenando-se a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente: embrutece-se. Uma sociedade que se baseie na lei de Deus e na justiça, deve prover á vida do fraco, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar sem lhes deixar a vida á mercê do acaso e da boa vontade de alguns".

(Espiritismo e Unificação — Santos).

**BOMBAS HIDRÁULICAS**  
o máximo de eficiência  
**DANCOR**  
DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
Cx. Postal 5090 - End. Ind. DANCOR-RIO  
Representante em Blumenau:  
Ladislau Kuskhoswki  
Rua 15 de Novembro n.º 592  
1.º andar - Caixa Postal 407 - S. C.

**GOOOOOOOOOL!**

**O Dodge Dart já está em campo.**

Chegou para ganhar! E vai ganhar de goleada. Tem tudo para isso. O Dodge Dart é o carro de luxo brasileiro mais moderno que existe. Na potência de 198 HP. Nas linhas mais atualizadas. No desempenho e segurança. E mais há economia: o Dodge Dart faz muitos quilômetros por litro, dispensando gasolina azul. Venha conhecer o Dodge Dart. O seu interior, o seu acabamento, o seu conforto, as suas cores. Venha sentir o que é ter nas mãos um carro Dodge, o mais alto padrão da Qualidade Chrysler. Dodge Dart. O gol mais bem feito da nossa indústria automobilística. Um gol de placa. Venha comemorar esse gol conosco.

**Dodge Dart**  
REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

**MEYER VEICULOS**  
Rua Fúlvio Aducci, 597 - Fone 6393 - Estreito.



# Esportes

## Falando de cadeira

A Liga Itajaíense de Desportos, através seu Presidente, desportista Júlio Wippel, acaba de enviar correspondência a todos os clubes e Ligas filiadas a FCF, convidando para uma reunião em Itajaí, no próximo dia 26, para tratar de assunto de grande interesse do futebol catarinense, pretendendo-se, ao que parece, uma reformulação na maneira de disputa, nova organização no setor arbitragem, visando, ao que tudo indica e conforme pode-se observar pelo ofício recebido, evitar o colapso financeiro total da maioria das equipes profissionais de Santa Catarina.

Acompanho o futebol catarinense há mais de 15 anos e noto que quase todas as fórmulas já foram experimentadas. Fórmulas de disputa, fórmulas de arbitragem, divisão de rendas etc, e confesso, que, a meu ver, a fórmula mais acertada, até hoje, é a atual, aprovada em Assembléia Geral no ano passado, ou seja a divisão por chaves, que reunia, em cada grupo, clubes agrupados em cidades próximas, evitando-se a locomoção de clubes da serra como Lages, Caçador, Videira e Joaçaba para o litoral e cidades do Sul, pois seria, como disseram na oportunidade, dispendioso demais, o que realmente é uma verdade.

Aquela fórmula arcaica de disputas regionais que envolvia clubes da mesma cidade, para se tirar, depois, dois de cada cidade, é uma fórmula completamente antiquada e desinteressante. Para não se tirar o direito dos pequenos clubes, existe a lei do acesso, que, inclusive, está sendo posta em prática. O que não é possível é pretender-se colocar todos os clubes em pé de igualdade, tanto na situação financeira como técnica, pois clubes há que não contam com associados, nem estádios, e a prova dessa organização é que a própria CBD ao fixar número de participantes para a Taça de Prata, fixou também a exigência dos participantes possuírem estádios com capacidade para tantos torcedores, taxa mínima de tantos milhões, porque o futebol atual é profissional, e, assim sendo, quem se mete nele terá que dispor de muito dinheiro para aguentar firme as despesas que são muitas, desde o contrato de atletas, departamentos médicos, material esportivo, salários, luvas e gratificações, afora a locomoção para outras cidades, hospedagem, taxas devidas à FCF e Ligas as outras despesas normais que saem do borderaux. Lógico que um Clara, Madureira, Juventus, Portuguesa Santista e outros clubes do Rio e São Paulo, bem que desejariam entrar na competição maior de nosso futebol, mas não podem suportar os gastos, que já são bem grandes para os clubes de expressão como Flamengo, Vasco, Corinthians e Santos. Lá como aqui o mesmo deve ser posto em prática. Quem não pode não deve se meter em competição de tão grandes gastos, ainda mais, comprovada a ausência de público nos estádios, como se vem observando nos últimos tempos. Nem todos suportarão também um certame direto com turno e retorno, sem classificação, esta é a verdade. As arbitragens locais, também nunca convenceram e os próprios clubes derrubaram tal fórmula, pois Ligas existem que nem árbitros possuem, e os reclamos em épocas passadas foram gerais.

É louvável a idéia do Presidente da Liga de Itajaí, mas, na verdade, reuniões sempre existiram na FCF onde se discutiu a vontade e até se alterou muita coisa, pois Assembléia Geral é assim mesmo, e, embora o seu caráter seja uma preocupação pelo bem estar do futebol catarinense e dos filiados, nada melhor para tratar de tão grave assunto que uma reunião oficial, na casa do futebol, com a presença de seu chefe, o Presidente da FCF, colocando-se um cunho oficial na reunião, apresentando-se formulas, alterando-se regulamentos, mas de antemão sabendo todos que uma disputa de Estádios representa muito para cada clube, onde o sucesso financeiro pode ser muito bom, mas as despesas, se não possuírem um número de associados capazes serão bem grandes para levar uma equipe a ruína total, o que é extremamente perigoso para clubes que são verdadeiras glorias de nosso futebol, mas que não podem ser tão grandes como parecem ou desejam, pois em última palavra, futebol profissional representa dinheiro e muito dinheiro.

## Notícias diversas

Vai entrar nos próximos dias em vigor a nova tabela de pagamentos para os árbitros.

De acordo com o que foi anunciado, nas partidas realizadas entre equipes regionais, a taxa será de NCR\$ 50,00 para o árbitro e 25,00 para os auxiliares. Nos jogos intermunicipais, os árbitros receberão NCR\$ 100,00 e seus auxiliares 50,00.

x x x

A diretoria do Clube Atlético Juventus de Rio do Sul, acaba de protestar sua partida que efetou diante do Novo Hamburgo, onde colheu um empate por 1 x 1. Alega os riosulenses de que o atleta Valdir Pereira do clube gaúcho está ilegal uma vez que continua filiado a liga de Rio do Sul, onde atuou pelo União de Taíó.

x x x

Acaba de ser liberado pelo Ministério da Fazenda a promoção do América Futebol Clube, denominada BOLA DE OURO, que dará cinco automóveis mensais aos portadores dos carnês premiados.

O Figueirense será o clube de capital encarregado na Grande Florianópolis desta promoção de seu co-irmão de Joinville. Além do Figueirense e do América fazem parte deste lançamento as equipes do Marcílio Dias, Hercílio Luz e Atlético Operário.

x x x

O treinador Osni Gonçalves vem de ser convidado pela diretoria do Figueirense para passar a dirigir suas equipes de titulares e suplentes. O convite vem sendo estudado pelo popular Nizeta, que deverá responder aos mentores do alvi-negro do Continente, nos próximos dias.

x x x

O campeonato catarinense de futebol ficará praticamente paralisado, pois hoje e domingo da próxima semana, somente um jogo será realizado com o objetivo de colocar o estadual em dia com os dois jogos atrasados que cumprirá o Ferrovário. Assim é que hoje o Ferrovário joga com o Internacional e no domingo seguinte

## Blumenau vê 1º campeonato de remo hoje

De acordo com o Calendário da Federação Aquática de Santa Catarina, tem início, esta manhã, em Blumenau, a disputa da temporada 69/70 da entidade que em nosso estado controla o esporte do remo.

É a primeira regata pelo título de campeão do I Campeonato de Remo do Interior, que colocará na raia da cidade industrial as guarnições, do América, local, Cachoeira e Cruzeiro do Sul, de Joinville, que estão, segundo notícias que nos chegam das duas cidades, muito bem preparados para vencer a primeira das quatro etapas, cujo programa está assim organizado:

1º páreo — Yoles a 4 remos — Estreantes — Forças Armadas — Concorrentes: Apenas o Cachoeira, visto não terem América e Cruzeiro apresentado inscrição.

2º páreo — 4 com timoneiro — Novíssimos — Concorre apenas o América que foi o único inscrito no páreo.

3º páreo — Skiff — Novíssimos — Concorrem Hans Juergen Post, pelo América e Lucilio Bauner Filho, pelo Cachoeira. O Cruzeiro não se inscreveu.

4º páreo — Yoles a 4 remos — Forças Armadas — Estreantes — Na raia o único inscrito que foi o Cachoeira.

5º páreo — 2 com timoneiro — Classe Aberta — Concorrem os três clubes.

6º páreo — Yoles a 4 remos — Estreantes — Concorrem os três clubes.

7º páreo — Double-Skiff — Classe Aberta — Duclan América e Cachoeira, não tendo se verificado a inscrição do Cruzeiro.

8º páreo — 4 sem timoneiro — Novíssimos — Concorrem os três clubes.

### DOMINGO O INICIO DO ESTADO DE REMO

Conforme o Calendário 69/70 da FASC, teremos no próximo domingo, na raia olímpica da baía sul, o início da disputa do Primeiro Campeonato de Remo da Capital, que consta de cinco etapas, com término no dia 10 de maio de 1970.

Hoje, se as condições da baía sul permitirem, teremos um bom movimento de barcos rasgando as águas em vários sentidos, o que sempre acontece quando próxima uma disputa. Após as observações de hoje, os técnicos dos três clubes darão por definidas as guarnições, visto que, até ontem, algumas existiram sobre uma ou outra formação.

CLUBE NAUTICO AMERICA: 49 ANOS DE LUTAS

O Clube Náutico América, de Blumenau, estará, amanhã, completando quarenta e nove anos de existência, pois foi fundado no dia 20 de Outubro de 1920, tendo se dedicado sempre à prática do esporte dos fortes, conseguindo diversos feitos que sobremaneira enaltecem a canoagem catarinense e nacional. Foi campeão catarinense várias vezes em diversos páreos, sendo, indiscutivelmente a maior expressão do remo do interior do Estado. Foi vice-Campeão Brasileiro de 4 Sem, em 1954, campeão da Prova Clássica Fundação da Cidade de São Paulo, em 1958, campeão da Prova Clássica Governador Moysés Lupion, em 56 e 57, vencedor da Prova Fundação da Cidade de Blumenau (7.500 metros) em 56, 57 e 58, campeão de oito júnior e sênior da 36ª regata Internacional de Montevidéu, em 1957, campeão de oito sênior da 37ª Regata In

O Figueirense poderá cancelar todos os amistosos que tem programado para os próximos domingos em virtude da falta de apoio do público que não comparece aos jogos que promove — O Avaí que perdeu de 1 a 0 na última quinta-feira para o Internacional de Santa Maria, joga hoje em Novo Hamburgo tentando uma reabilitação que possa melhorar sua situação no Centro-Sul.

## Figueirense cancela jogo com o Atlético Operário por falta de apoio

A falta de apoio do público aos jogos que promovem os nossos clubes, conforme ficou mais uma vez demonstrado na noite de quinta-feira, quando aqui esteve o Juventus, de Rio do Sul, campeão do primeiro turno do Torneio Centro-Sul, parece que está desencorajando a diretoria do alvinegro a promover novas exibições de clubes de fora, tanto que nada mais se sabe da marcha das negociações que se processavam entre Figueirense e Atlético Operário, de Ponta Grossa, que fariam duas partidas, sendo a primeira esta tarde, em local que seria estudado. Como se verifica, a vontade de proporcionar aos florianopolitanos bons espetáculos futebolísticos é grande, mas cooperar que é bom, néca.

11.º JOGO SEM VITORIA

Pela 11. vez consecutiva, o Figueirense não conheceu a cor da vitória que, quinta-feira, no Adolfo Konder, presente pequeno público, pertenceu ao Juventus, de Rio do Sul, pela escora de dois tentes a um, marcador construído na fase inicial, quando predominou o maior volume de jogo do quadro visitante que contou, ainda com o oportunismo do ponteiro Ricardo, que foi a maior figura da cancha, até que foi expulso no final do segundo tempo, juntamente com Gerson, que revideu uma jogada violenta e desleal do atacante juventino.

Na etapa final, foi do Figueirense que reagiu e chegou a dominar técnica e territorialmente, criando algumas situações de embaraço para o arco de Rafael que em duas oportunidades foi salvo como por milagre. O resultado mais certo seria um empate.

Ricardo abriu a contagem aos sete minutos, depois de vencer na corrida Juca e Raulzinho e atirar com precisão no ângulo esquerdo da meta. Aos 12 minutos, Aviton empatou com um chute de fora de área que ganhou o ângulo direito do arco. Aos 26 minutos, novamente em grande estilo, Ricardo desempatou, depois receber de Balinha II.

José Carlos Bezzerra referiu a contenda a contento, auxiliado por Gilberto Nahas e Marino Silveira.

Os quadros foram estes: JUVENTUS — Carlos Alberto (Rafael); Balinha I, Oldair, Orlando e Waldir; Wilson e Gilberto; Ricardo, Bráulio, Balinha II (Nenê) e Castor (Ramos).

FIGUEIRENSE — Veneza (Jacaré); Bigode, Juca, Dante e Raulzinho; Beto e Gerson; Quadros, Aviton, Ação e Didi (Antônio).

## Avaí tenta reabilitação contra o Novo Hamburgo pelo Centro-Sul

O Torneio Centro-Sul teve prosseguimento na noite de antontem, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, quando jogaram Internacional, local e Avaí, desta Capital, vindo a triunfar o conjunto gaúcho pelo escor mínimo. A delegação do Avaí já se encontra em Novo Hamburgo, devendo, esta tarde, contra o conjunto do clube que tem o nome da cidade, dar por encerrado o primeiro turno do certame, na

sua chave sul.

TABELA DO RETORNO

O sr. Osni Mello, presidente da Federação Catarinense de Futebol, acaba de dar à público a tabela do retorno do certame que envolve clubes dos dois Estados do extremo sul do país. Ela é:

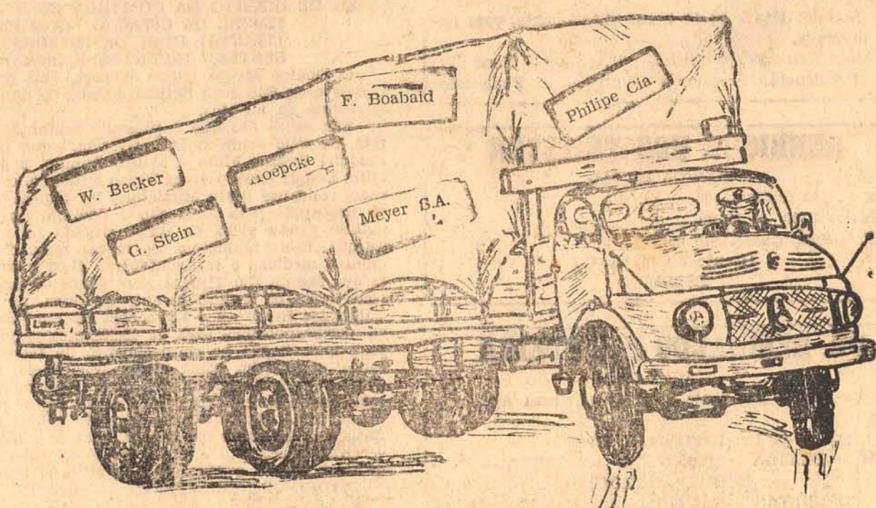
Dia 26/10 — Avaí x Novo Hamburgo, nesta Capital e Juven

tus x Internacional, em Rio do Sul.

Dia 29/10 — Avaí x Internacional, nesta Capital e Juventus x Novo Hamburgo, em Rio do Sul.

Dia 2, data consagrada aos mortos, não haverá jogos, devendo a rodada de encerramento verificar-se dia 9, com os jogos entre Avaí e Juventus, nesta Capital e Novo Hamburgo e Internacional, em Novo Hamburgo.

## Eles Atestam os Nossos Serviços



**EXPRESSO FLORIANOPOLIS**

O MAXIMO EM TRANSPORTES

Matriz: Florianópolis — fones 2534 e 2535

# Dom Daniel recebe homenagens pelos seus 40 anos de bispado

Prosseguem hoje os festejos em comemoração ao 40º aniversário de bispado de Dom Daniel Hostin, Arcebispo Diocesano de Lages, iniciados na segunda-feira. Um tríduo preparatório na Igreja Matriz foi celebrado por Dom Orlando Dotti, Bispo da Diocese de Caçador. Na Associação Beneficente Santa Isabel foi inaugurado o retrato do sacerdote, seguindo-se a distribuição de alimentos aos pobres, amparados pela entidade. As 20 horas de ontem, com a participação das bandas musicais de Lages e do Grupo Viva a Gente local, realizou-se uma sessão lítero-musical, na Concha Acústica da Praça Joca Neves.

A programação de hoje, será realizada em conjunto com a festa de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira do município, iniciando-se às 10 horas com uma Missa Campal, celebrada defronte a Catedral Diocesana e que contará com a participação do Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues. A seguir será inaugurado o busto de Dom Daniel Hostin, na Praça Coronel João Ribeiro, ocasião em que o aniversariante será saudado pelo Sr. Indalécio Arruda — o mesmo que fez a saudação, quando da sua chegada a Lages, em 1929 — e o Prefeito Aureo Vidal Ramos. Culminando os festejos será realizado às 12 horas um almoço de confraternização e às 19h30m, no Serrano Tênis Clube, será realizado um jantar com a presença de autoridades militares, civis e eclesiásticas.

### A FALA DO IRMÃO

Falando durante a Missa Campal em homenagem ao 40º aniversário de posse de Dom Daniel Hostin na Diocese de Lages, o Arcebispo de Florianópolis, Dom Afonso

Niehues, levará ao homenageado o reconhecimento dos Bispos da Província Eclesiástica de Santa Catarina, afirmando que "passaram-se os anos um após outro. Estamos há 40 anos de distância com os fatos comprovando a validade dos propósitos iniciais. Dom Daniel, como ministro da palavra, ministro da eucaristia e animador da comunidade chega ao limiar da idade com a bandeira destraldada na mão".

— Os seus contemporâneos — acrescentará — testemunhas do longo período de sua ação pastoral, guardam a mais viva lembrança da eloquência incisiva do seu verbo, do verbo que ressoava aos ouvidos dos homens com a mesma força de liberdade e o mesmo ardor da chamada sagrada, com que Pedro e Paulo acoravam judeus e gentios para a novidade do Evangelho; o verbo que instrua e consolava, o verbo que advertia e animava, o verbo que semeava o trigo e arrancava o joio, o verbo que proclamava as verdades eternas e os mandamentos do Sinai com a intrepidez de quem recebera o mandato do próprio Espírito Santo! A preocupação do Pastor era uma realidade palpável, palpante e eficiente. A Igreja de Lages tinha um anjo que sabia abrir as portas das prisões e tinha o cajado que guardava as portas do redil e apontava às ovelhas ao rumo das pastagens verdejantes.

Afiará o Arcebispo de Florianópolis que "a passagem do 40º aniversário de posse de Dom Daniel Hostin no cargo de Bispo Diocesano de Lages, nos trouxe a todos que estamos reunidos nesta praça, aos pés do altar de Cristo. Aqui viemos para agradecer publicamente a Deus pelas benemé-

rências que Dom Daniel proporcionou à porção do Povo de Deus que lhe foi confiada". Acrescentou Dom Afonso, dizendo que as beneméncias se multiplicaram ao infinito nesses quatro decênios de atividade indormida — muitas delas notórias e de domínio público — sendo que algumas não transpuseram as fronteiras da intimidade dos lares e do recesso dos corações.

Finalizando suas palavras, Dom Afonso Niehues, dirá que "viemos também para implorar de Deus a graça da saúde, que todos, sem exceção, desejamos sinceramente a Dom Daniel Hostin como prova de estima de que se tornou creder nesse quase meio século de convívio com a família serrana".

### CANDIDATOS

Lages (Correspondente) — Em reunião realizada no último fim-de-semana, o Diretório Municipal do Movimento Democrático Brasileiro homologou a candidatura de 26 cidadãos para concorrerem à Câmara Municipal de Lages. Os candidatos indicados pelo MDB para o legislativo municipal foram os Srs. João Rodrigues da Costa, Padre Dilmar Sell, Amaury Tubbs, Theodoro Rovatti, Batista Luzardo Muniz, Pedro Wollinger Madruga, Juarez Rogério Furtado, Amílcar Schaeffer, Alvaro da Silva Dutra, Darcy Poletto, Júlio César Lourenço Ferreira, Clito Zapellini Neto, Adjalma de Deus Gerber, Carlos Clineu Muniz, Romeu Rogério Reichert, Cyrilo Brando Telles, Adair Finger, Francisco de Assis Küster, Walter Pedro Castagnani, Luiz Waltrick Antunes, Francisco Ruy Marques, Renato Pereira, Júlio Nunes, José Carlos Steffen, Aristiliano Mello de Moraes e Elmo Waltrick Porto.

# Arena de Orleães tem 2 candidatas

Orleães (Correspondente) — Intensa é a movimentação dos candidatos à Prefeitura e Vice-Prefeitura de Orleães, pela Arena local que homologou duas chapas, tendo em vista que o MDB não lançou candidato algum. A chapa n. 1, registrada pelo Diretório Municipal da Arena, está formada pelo Sr. Haine Henrique Hilbert para a Chefia do Executivo e Sr. Luiz Croceta, concorrendo ao cargo de Vice-Prefeito. A segunda chapa formada pelo partido situacionista que concorrerá à sucessão do Prefeito Lauro Pacheco dos Reis, está composta pelo Sr. Atílio Fenilli, para a Prefeitura Municipal e Sr. Edegar Mattos, para a Vice-Prefeitura de Orleães.

Também os candidatos apresentados pela Aliança Renovadora Nacional para a Câmara Municipal já começaram a movimentar-se tendo em vista o pleito de 30 de novembro vindouro. A Convenção do Diretório Municipal homologou os nomes dos Srs. Ivan Cascaes, Cirilo Júlio Hanoff, João Silvestre, Beto Zapellini, Antônio Santana, Artur Büssolo, Zickmon Artur Paegler, Domingos Santos Niero, Pedro Reginaldo de Freitas e José Galvani Alberton, para concorrerem ao legislativo municipal.

# Polícia vai ter seu novo laboratório

Será iniciada ainda no corrente ano a construção do Laboratório Geral da Polícia, a ser erguido no Estreito, com recursos e administração do Plameg, ocupando uma área de 850 metros quadrados, segundo estabelece o projeto feito pelo arquiteto Odilon Monteiro. O Laboratório Geral de Polícia abrigará os seguintes órgãos: Delegacia do Estreito, Instituto Médico-Legal, com salas de cirurgia legal, de médicos, vestiários, de operações, Câmara frigorífica e necrotório; Instituto de Identificação, que contará com uma sala para chefia e expediente, uma para prontuários, uma para identificação, uma para índices onomástico, arquivos dactiloscópicos e identificação criminal, e uma especial para capeamento de carteiras de identidade.

O prédio terá três pavimentos, sendo que no último deles vão ser instalados o laboratório e o Instituto de Criminalística e o projeto da obra, segundo seu autor, está perfeitamente dentro das exigências técnico-científicas. Para a sua elaboração o arquiteto Odilon Monteiro ouviu técnicos da Polícia, a fim de que a obra saísse perfeita e apresentasse o máximo de rendimento.

# Comissão da AL vê Laguna balneária

O deputado Nelson Pedrini, relator na Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa do projeto de lei que transforma Laguna em estação balneária, apresentou parecer favorável à matéria, baseando-se nas determinações das Constituições Federal e do Estado e na Lei Complementar nº 1, de 19 de junho de 1969. Após analisar o Artigo 16 da Constituição Federal; o Capítulo III da Carta Estadual e a Lei Complementar nº 1 o parlamentar afirmou que deu parecer favorável à matéria pela sua constitucionalidade, opinando que também fosse ouvida a Comissão de Serviços Públicos, Trabalho, Municipalismo e Assistência Social "pois a matéria lhe é correlata". Na próxima terça-feira o parecer do deputado Nelson Pedrini será levado ao plenário da Assembleia, esperando-se sua votação já para os próximos dias.

# MDB de Tubarão retira candidatos a Prefeito

Tubarão (Correspondente) — O Diretório Municipal do Movimento Democrático Brasileiro em reunião realizada na última sexta-feira resolveu retirar a candidatura dos Srs. Nilo Bello e Aderbal Rosa, anteriormente inscritos para concorrer a sucessão do Prefeito Stélio Cascaes Boabaid e à Vice-Prefeitura do Município. Fonte do partido situacionista informou que tal atitude foi tomada em virtude de o partido não apresentar condições suficientes para concorrer ao pleito de 30 de novembro vindouro.

Ainda na mesma reunião foram homologados os 15 nomes que concorrerão à Câmara Municipal no próximo pleito. São os seguintes os candidatos inscritos pelo MDB ao legislativo municipal de Tubarão: Irineu Bez, Cassimiro Amaro Corrêa, Manoel Nunes, Vanor Rosa, Teodoro Hilário Henriques, Karl Heinz Butter, Antônio José Guarezzi, Sérgio Fernandes Pereira, Jaime Bittencourt Correia, Manoel Medeiros, José Luiz Cardoso, Manoel Saturnino Rebello, Dalmo Herclício Soares, Leontino Nascimento e Murilo Carginin.

De outra parte, a Aliança Renovadora Nacional também inscreveu 15 candidatos ao pleito de 30 de novembro vindouro, que são os Srs.: Norberto Brunatto, José A. de Souza, Tito Silvestri, Hamilton Guedes, Ricardo Karmann, João Praxades, Luiz Napoleão, Jair Freccia, Cirilo Vieira, Martinho Guarezzi, Elídio Farias, Nereu dos Santos, Euzéon Oliveira, Paulo May, Erôni dos Santos e Waldir Fretta.

Pelo partido arenista, 7 vereadores não concorrerão à reeleição. São eles: Tomé Antunes Teixeira, Raul Zobot, José M. Garcia, Wan-

derley Carrêa Bittencourt, Salvador Joaquim Nunes, Manoel Alves dos Santos e Francisco Pôrto, sendo os dois últimos candidatos à Vice-Prefeitura do Município.

### AMEAÇA A DINAMITE

Com um bilhete enviado a seus familiares e ex-jogador de futebol Sabará, antigo defensor do Herclício Luz Futebol Clube, ameaçou dinamitar sua residência, alegando estar em situação bastante difícil. Sabará que é funcionário da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, dedicou-se ao uso de bebidas alcoólicas, tornando-se um bebedor inveterado e causando sérios problemas à família. Ultimamente, chegava em casa embriagado ocasião em que passava a agredir sua companheira, inclusive ameaçando-a de morte.

Os agentes da Delegacia Regional de Polícia continuam ao seu encargo, a fim de esclarecer a ameaça, deixando um guarda nas imediações da casa, a fim de garantir a segurança de seus familiares.

### AÇÕES A VENDA

A Câmara Municipal deverá aprovar na sessão de amanhã, o projeto de autoria do Prefeito Stélio Cascaes Boabaid, solicitado em regime de urgência, que visa a autorização do Poder Legislativo ao Executivo para efetuar a venda de ações da Petrobrás que a Municipalidade possui. Com a venda das vendas, o Chefe do Executivo determinará o início da construção da nova avenida que cortará a cidade no sentido Leste-Oeste. A nova obra será realizada sobre o velho leito ferroviário, visando dar uma solução de escoamento do tráfego de veículos, que constantemente apresenta-se com engarrafamentos.

# Forum da realidade de SC obteve pleno êxito

Com a entrega de certificados, seguida de um coquetel oferecido pelo Diretório Acadêmico de Administração e Gerência da Esag, entidade promotora do I Forum de Análise da Realidade Catarinense, foi solenemente encerrado na manhã de ontem o conclave, iniciado na última segunda-feira. Na oportunidade, o acadêmico Carlos Wolowski Mussi, Presidente do DAAG, agradeceu o apoio que recebeu do corpo docente e discente da escola, afirmando que outras promoções desse gênero serão providas, visando difundir a realidade econômica e administrativa de Santa Catarina.

Política Agrária e Um Projeto Agrícola foi o tema abordado pelo Engenheiro Agrônomo Glauco Olinger, Diretor da Acaresc, na noite de sexta-feira, cumprindo a penúltima palestra do I Forum de Análise da Realidade Econômica. Discorrendo sobre a Política Agrária, o Diretor da Acaresc, destacou as bases filosóficas da política, falando sobre o papel do poder público e da iniciativa particular. Na primeira parte da aula, o conferencista, abordou ainda os seguintes itens: Resultados de uma pes-

quisa para conhecer os problemas da empresa rural catarinense; Assistência técnica e financiamento; O papel do ensino e da pesquisa agropecuária; Os bens de produção; Cooperativismo e Sindicalismo; Educação sanitária e alimentar.

Na segunda parte da palestra o Engenheiro Agrônomo Glauco Olinger, falando sobre um Projeto Agrícola, destacou as razões, atividades e avaliação de resultados do projeto de armazenagem dos produtos. Finalizando, o conferencista abordou o cooperativismo em execução no Estado de Santa Catarina.

A palestra de encerramento do conclave foi realizada às 9 horas de ontem, no auditório da Faculdade de Educação da Udesc, tendo o Sr. Carlos Cid Renaux, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina — Fiesc — abordado o tema A Indústria Têxtil Catarinense. Em sua palestra, o conferencista relatou a indústria do tecido catarinense de nossos dias, abordando os aspectos de produtividade, além de discorrer sobre o histórico de nossa indústria têxtil.

UM REVENDEDOR DIFERENTE. COM UMA SIGLA DIFERENTE. QUE TRABALHA SERVIÇOS. QUE TRABALHA FILOSOFIA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. QUE TRABALHA COM AMOR, CARINHO, DEDICAÇÃO. O JÁ ERA TEMIDO, MESMO, UM REVENDEDOR ASSIM GOSTA MUITO DE VOCÊ. A MESMA COISA DO SEU CARRO. ALIÁS, A PREOCUPAÇÃO DO PESSOAL DA LOVE NÃO É SÓ VENDER UM CARRO. É CONSERVAR O SEU EM PERFEITO ESTADO. MAS, SE VOCÊ QUIZER UM NÔVO, LOVE ESTA AS ORDENS.

Há um novo revendedor em florianoópolis

**Ford** em florianoópolis

**LOVE** LOTUS VEÍCULOS S.A. **Ford**

Rua Bernadino Vaz, 116 - Fone 6345 - Estreito

CORAL — A partir de amanhã

DUAS MULHERES QUE SE AMAM E SE APAIXONAM PELO MESMO HOMEM

UM TRIÂNGULO SENSUAL / UMA COPA-PRIMA DE CHAMPANHE

O FILME QUE CHEGOU AOS LIMITES DO REALISMO...

APROXIMASTE HISTÓRIA DE UM AMOR SINGULAR... PÍCANTE COMO CHAMPANHE E DELICIOSO COMO O AMOR... DUAS MULHERES... QUE AMAM O MESMO HOMEM...

**les biches**

JEAN-LOUIS TRINTHAL

ESTREIJA AUDACIA

JACQUELINE SUSBARRI

18 anos

## Santa Catarina continua com a mesma Padroeira

### Governador vai julgar pedido de professores

O Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado, professor Celestino Sachet informou que levará ao Governador Ivo Silveira a reivindicação dos professores do Ginásio Moderno Aderbal Ramos da Silva que solicitaram através de um memorial o reajuste da hora-aula em 25%, baseando-se nos últimos aumentos verificados no custo de vida e em virtude do último aumento ter sido concedido em agosto do ano passado.

Revelou o professor Celestino Sachet que a solicitação dos professores é justa e que a última palavra caberá ao Governador do Estado. O Reitor da UDESC já tem audiência marcada com o Governador Ivo Silveira, quando fará uma exposição do assunto ao Chefe do Executivo catarinense.

Por outro lado, informou o professor Celestino Sachet que o Plano III abriu concorrência pública para a construção da Escola Superior de Educação Física do Estado, cujas obras serão iniciadas ainda este ano, e concluídas até o final do primeiro semestre do próximo ano. A Plano de Metas do Governo está procedendo

os estudos do projeto do novo prédio da ESAG — Escola Superior de Administração e Gerência — que vai ficar situado na Praça da Bandeira, devendo as obras serem iniciadas ainda este ano. A Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina vai assinar um convênio dentro dos próximos dias com a Fundação Universitária de Criciúma, para colaboração técnico-pedagógica no funcionamento da Faculdade de Ciências e Educação daquela cidade.

O professor Celestino Sachet está coordenando a edição da "Antologia de Autores Catarinenses" que a editora Laudes vai entregar em novembro, numa tiragem de 5 mil exemplares. A edição será lançada em Joinville no dia 15 de novembro durante a Festa Nacional das Flores e no dia 25 em Florianópolis. A obra contou com a colaboração financeira do Conselho de Cultura do Estado, Plano Nacional de Educação, Prefeituras de Joinville, Blumenau e Florianópolis, além de algumas firmas de Joinville. Na antologia serão analisados 25 prosadores catarinenses deste século.

### ESG coleta dados para Operação Sta Catarina

Os Srs. Celestino de Sá Freire Basílio e Antônio Saturnino Braga, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, estão em Blumenau tratando da arrematação de dados e apreciando os levantamentos já concluídos para o desenvolvimento local integrado, elaborados por equipes catarinenses, constituídas de líderes de oito micro-regiões do Estado, em colaboração com técnicos da Acaresc, Inda, Ibra e Associações Comerciais.

Os Diplomados da ESG defendem a tese de que "desenvolvimento não é obra de um indivíduo, nem de um Governo, mas o resultado de um esforço coletivo, em clima favorável". Para disciplinar este esforço coletivo e criar um clima favorável ao desenvolvimento a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra criou a "Operação Santa Catarina", coordenada no Estado pela Delegacia da ADESG.

O Centro Estadual de Planejamento da Operação Santa Catarina, instalado em Blumenau, após

proceder intensos estudos e pesquisas, arrolou os obstáculos maiores do desenvolvimento do Estado.

Segundo o órgão de planejamento da "Operação Santa Catarina" os levantamentos realizados nos diversos setores, diagnosticaram problemas que não podem ser solucionados pelas Prefeituras em âmbito municipal. A falta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento e a falta de lideranças nas localidades também foram constatados. Concluiu a "Operação Santa Catarina" que grande número de municípios catarinenses, criados nos últimos 10 anos, não tem possibilidades de sobrevivência, por falta de condições econômico-sociais mínimas.

Em seus estudos, os Diplomados da Escola Superior de Guerra chegaram a conclusão de que o desenvolvimento de Santa Catarina quantidade de verbas federais, quantidade de verbas federais, seja em amparo à iniciativa privada ou em investimentos públicos.

### Orçamento da Capital vai ser apreciado logo

A Comissão de Finanças da Câmara Municipal vai apreciar esta semana a proposta orçamentária do Município para o exercício de 1970.

Segundo o vereador Hélio da Silva Hoeschel, presidente daquela Comissão, o Orçamento será aprovado conforme a mensagem encaminhada à Câmara pelo Prefeito Antônio Santiago, "cuja administração queremos louvar".

Informou que os investimentos consignados na proposta orçamentária são da ordem de R\$

4.000,00, destinados, quase na sua totalidade, à execução de obras de infraestrutura, educação, saneamento e saúde.

De outra parte, o vereador Hélio da Silva Hoeschel declarou que não logou chegar à Comissão de Finanças da Câmara o projeto de aumento dos vencimentos do funcionalismo municipal "envidaremos nossos esforços para que a matéria tramite rapidamente, a fim de que os servidores da Prefeitura possam receber logo os seus vencimentos majorados".

Santa Catarina de Alexandria continuará sendo a Padroeira do Estado, segundo decidiu o Governo Arquidiocesano catarinense, após minucioso exame do problema surgido após a exclusão da Santa do Calendário Litúrgico da Igreja Católica.

Em comunicação assinada por Dom Afonso Niehues e ontem divulgada, o Governo Arquidiocesano esclarece que a festa de Santa Catarina continuará sendo realizada a 25 de novembro, sendo alterada, entretanto, a letra do Hino da Padroeira do Estado.

Tem o seguinte teor a Comunicação do Governo Arquidiocesano: "A população do Estado de Santa Catarina, em especial a parte católica, recorda-se da dúvida que surgiu em torno da permanência ou não de Santa Catarina de Alexandria com o título de Padroeira do Estado, e sua eventual substituição por Santa Catarina de Sena, hesitação que teve origem na revisão da lista dos Santos inscritos no Calendário Geral da Igreja, publicado em maio do corrente ano.

Agora, após detalhados exames do problema e ampla consulta aos Senhores Bispos do Estado, ao Clero, autoridades, e povo, o Governo Arquidiocesano, considerando:

1 — que Santa Catarina de Alexandria, se deixou, de um lado, de figurar no Calendário Romano (liturgia universal), continua, de outro lado, presente no Martirólogo Romano, o "qual cataloga os Santos que a Igreja, ou por veneranda tradição, ou, como aconteceu nos últimos séculos, depois de apurado processo canônico, reconheceu como válidos intercessores do povo cristão junto a Deus" (Bugnini);

2 — que a exclusão do culto litúrgico oficial e universal de um Santo não implica em sua exclusão do culto litúrgico nacional ou regional;

3 — que o Estado de Santa Catarina deve o seu nome àquela que até hoje foi sua Padroeira — acontecimento histórico de relevância;

4 — que a grande maioria dos que se manifestaram preferiu a permanência da atual Padroeira, resolve:

Não fazer nenhuma representação junto à Santa Sé no sentido de ser substituída a tradicional Patrona do Estado de Santa Catarina, continuando, portanto, em vigor o decreto emanado do Vaticano aos 26 de julho de 1922, durante o Pontificado do Papa Pio XI, que proclamou Santa Catarina de Alexandria Padroeira do nosso Estado.

A sua festa continuará, igualmente, a ser celebrada na data de 25 de novembro. Julgou-se, porém, oportuno reformar a letra do hino da Padroeira, que iniciava com o verso "De cristão esta cororte", e que de agora em diante passará a ter a seguinte redação:

1. Nossa Igreja peregrina sempre unida à Santa Sé, no Evangelho se ilumina para as lutas pela fé.

Estrilho:

Virgem Mártir, flor divina, que morreste pela Cruz, Salve, Santa Catarina, Seguidores de Jesus.

2. Como nossa Protetora, seguiremos com amor a Doutrina salvadora de Jesus Nosso Senhor.

3. Do Estado a Igreja inteira uma prece ardente faz, suplicando à Padroeira que lhe dê justiça e paz.

4. Toma, ó Santa, ao teu cuidado, implorando bênçãos mil, não somente o nosso Estado, mas também todo o Brasil.

### Comemoração



O Ten-Cel. Teófilo de Aquino Prado reuniu a imprensa na Base Aérea para um almoço comemorativo da "Semana da Asa" que se iniciou sexta-feira.

### Fab mostra novo avião à Florianópolis

Dentro das comemorações da Semana da Asa nesta Capital, a Força Aérea Brasileira vai trazer hoje a Florianópolis o avião "Ban deirante", aeronave projetada e fabricada por técnicos e engenheiros nacionais. O aparelho deverá ficar exposto à visitação pública, no Aeroporto Hercílio Luz. Ainda para hoje, conta do programa uma revoada festiva por aviões do Aero-Clube de Florianópolis, às 9 horas, seguindo-se a exibição de saltos de paraquedas, a cargo de alunos do Aero-Clube. As 15 horas, no Destacamento de Base Aérea, será feita uma projeção cinematográfica para as crianças residentes na proximidades.

Sexta-feira o Comandante do Destacamento, tenente-coronel-aviador Teófilo Aquino do Prado, reuniu a imprensa desta Capital, quando ofereceu um almoço, a exemplo do que é feito anualmente por ocasião da Semana da Asa.

### Universiades começaram com desfile

Com um desfile dos atletas pelas ruas centrais da Cidade, foram iniciadas na manhã de ontem as 1ªs. Universiades de Santa Catarina, promovidas pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. Após o desfile os atletas dirigiram-se para o estádio da FAC, onde o Reitor Ferreira Lima deu por abertas as Universiades, seguindo-se o juramento do atleta universitário. A tarde, foram iniciados os jogos, disputando-se partidas de tênis de campo, xadrez e dominó e à noite realizaram-se disputas de judô, voleibol e futebol de salão.

As 1ªs. Universiades prosseguirão até o dia 26, quando será efetuado um baile de encerramento, com a entrega dos prêmios.

### Tarcísio Meira e Glória Menezes vem amanhã

Tarcísio Meira e Glória Menezes — ambos sucessos na televisão — chegam amanhã a Florianópolis trazendo a peça Linhas Cruzadas, de Alan Ayckborum, dando continuidade a programação do Teatro Alvaro de Carvalho. Contracenam com o famoso casal da televisão André Villon e Miriam Pires. A peça permanecerá em cartaz no TAC terça, quarta e quinta-feira, com apresentações sempre às 21 horas e uma, especial, às 19 horas do dia 23, para estudantes. A promoção é conjunta, dos Departamentos de Cultura do Estado e da Reitoria.

A programação do Teatro Alvaro de Carvalho assinala para os dias 25 e 26 recital do Coral da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentando às 20h30m o Oratório "Moisés, Povo e Deserto", de José Acácio Santana, com regência do autor.

Para novembro, estão confirmadas as datas de 14, 15 e 16 para apresentações do Teatro de Co-

média de Curitiba, que encenará a peça de Paul Claudel "O Livro de Cristóvão Colombo". A seguir o Grupo "Seisarte" de Curitiba apresentará nos dias 21, 22 e 23, às 21 horas a peça de Henrique Pongetti "Zefa entre os Homens", numa promoção da Secretaria da Educação. O Grupo teatral do TAC encenará nos dias 28, 29 e 30 "O Santo Inquirido", de Dias Gomes, com direção de Odilla Carreirão.

De outra parte, o Diretor do Teatro Alvaro de Carvalho informou que aguarda a inspeção de técnicos do Serviço Nacional de Teatro, os quais virão observar as condições da casa para a instalação da aparelhagem de ar condicionado, som, iluminação e mesa de comando dos refletores, acentuando que todos os dados sobre o Teatro já estão em poder dos técnicos. O TAC ganhará melhorias que o equiparão, em qualidade técnica, as mais perfeitas casas de espetáculos do País.

### AGRADECIMENTO

A Família de WALDEMAR VIEIRA, comovida pelas manifestações de amizade e solidariedade recebidas no período de sua enfermidade e por ocasião de seu falecimento, expressas pessoalmente, por telegramas, telefonemas, cartas, flores e coróas, apresenta seu mais sincero e reconhecido agradecimento.

Torna público sua gratidão à Direção do Hospital de Caridade, seus funcionários e equipe de enfermeiros, em especial aos abnegados facultativos, doutores Levíneo Godoy, Odilson Borini, Ney Gonzaga, Celso Lopes, Osvaldo Vieira e Edgar Ferreira, pela dedicação com que o trataram.

Por tudo, a todos, a sua imorredoura gratidão.  
Florianópolis, 10 de outubro de 1969.

### AVISO — EDITAL

A Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis avisa aos senhores proprietários de imóveis que está afixando na entrada do Paço Municipal, sito à Praça XV de Novembro, o rol de contribuintes sujeitos à incidência dos tributos sobre a propriedade imobiliária, a fim de que compareçam à Divisão de Cadastro Imobiliário, sito à rua Antônio Luz — ex-Instituto Brasileiro do Café — para tratarem de assuntos de seus interesses.

Esclarece, outrossim, ser fixado o prazo de 15 dias, a contar desta data, para o referido chamamento.

SF, em 08 de outubro de 1969

ALFREDO RUSSI — Secretário de Finanças



## Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo, 19 de setembro de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra e Orestes  
Araujo



### Ao mestre, com carinho

Quem não se lembra de seus primeiros anos nos bancos escolares? De repente, a alegre irresponsabilidade infantil é substituída por um uniforme, os brinquedos pelos livros, a mãe pela professora. As primeiras lições coincidem com os primeiros deveres. E surge então no mundo feliz da criança a presença da professora.

Ela é às vezes a mãe desvelada e a mestra severa. A sua obra é a mais nobre e sublime: educar. Fazer de tímidas crianças projetos de existências voltadas para o bem e para a construção do futuro. Nesta tarefa, o ingrediente mais usado é o amor. Só com muito amor e dedicação se habilita a professora a cumprir o seu dever de fazer refulgir nos pequenos cérebros a centelha da inteligência. É a ela que devemos a primeira palavra compreendida, a primeira leitura lida. Quão inestimável nos é esse bê-a-bá! Sem ele o que seria de nós? Devêmo-lo também a ela: a professora.

Na Semana do Professor, o mestre foi reverenciado. As crianças, no alegre burburinho da hora do recreio festejam a professora. Depois, retornam às aulas e à vida, para um dia, quem sabe, serem professoras também.



## CINEMA / Darci Cosia

# Alucinação de Ulisses (a odysséia na Irlanda)

ULYSSES — Direção de Joseph Strick — Roteiro de Joseph Strick e Fred Haines, baseada em ULYSSES, de James Joyce. Produção de Walter Read Jr. e Joseph Strick — Columbia.

Interpretes: Milo O'Shea, Barbara Jefford, Maurice Rooves, T. R. McKenna, Anna Manahan.

Não conhecemos a obra de James Joyce, Ulysses, da qual Joseph Strick e Fred Haines extrairam o roteiro para o filme que hoje temos em pauta, motivo por que estamos apelando para a opinião de Otto Maria Carpeaux, autoridade em assuntos de literatura.

A respeito do livro, disse Carpeaux, em artigo publicado em Manchete de 8.1.66:

"Louvado seja Proust e lido seja Sartre, exaltados Rilke, Apollinaire, Fernando Pessoa e todos os grandes poetas e de Kafka nem se fala — mas o Ulysses de Joyce é o maior monumento literário do nosso século.

James Joyce, natural da Irlanda, usava, como a maioria dos seus patricios, a língua inglesa. Presume-se que sua obra máxima, também esteja escrita no idioma de Shakespeare. Mas não é bem assim. Imagine uma língua inglesa misturada com grossos pedaços de dialeto irlandês e de vários outros dialetos das ilhas britânicas, salpicada com expressões da gíria de várias profissões, inclusive de classes que não costumam exprimir-se literalmente; imaginem tudo isso entremeado de reminiscências de todas as leituras possíveis, da Bíblia e dos filósofos escolásticos até Ruskin e Dickens e Shaw, e de alusões veladas a leituras em grego, latim, francês, italiano, espanhol, hebraico, alemão, sânscrito e paleoslavo, empregando-se sem cerimônia palavras de todos esses idiomas; inédito, composto de palavras inventadas pelo próprio Joyce. Quem poderá ler isso?"

O filme foi dirigido por Joseph Strick, diretor de indiscutível talento embora ainda não muito conhecido e sua preocupação principal foi transformar em imagens a-

quilo que na obra de Joyce já tem um sabor de linguagem cinematográfica, subordinando o seu trabalho a um sentido de condensação que é imposto pelo cinema.

O roteiro concentra-se sobre os personagens Leopold Bloom, Stephen Dedalus e Molly Bloom; durante um dia, o que eles fazem, o que eles pensam, como se sentem a respeito do passado e do presente, as relações entre o sexo e a vida.

Não é, provavelmente, o filme definitivo em torno da obra de Joyce mas é sem dúvida um filme feito com bom gosto e serenidade; a poesia flue das imagens e a associação de ideias chega ao espectador, carregando-o para alguns momentos de meditação em torno dos prazeres e das misérias do homem.

Um elenco excelente funciona sob a direção de Strick, marcando de forma especial a sua presença, a atriz Barbara Jefford, no papel de Molly Bloom. A estética do cinema está no filme, decididamente para público adulto e capaz de aceitar a fuga à rotina.

## LITERATURA / Di Soares

## Estímulo ao desenvolvimento da comunidade

Para os interessados nos problemas básicos da comunidade, lança a Livraria Agir Editora um autêntico guia de treinamento para os líderes locais, que é ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE, de William W. Biddle e Laureide J. Biddle. Partindo do exame das diferentes maneiras pelas quais as pessoas podem atuar em seu meio, os autores deixam claro a necessidade do aproveitamento das potencialidades de todos que vivem em sociedade com vista à contribuir para o bem comum. O trabalho aborda o tema sobre os mais variados aspectos, prestando-se desse modo, extraordinariamente para os estudantes de vários cursos e voluntários engajados nos projetos de desenvolvimento regionais. Volume trazido por Marília Diniz Carneiro, com capa desenhada por Helena Gebara de Macedo.

A MORAL EM TEILHARD DE CHARDIN

Nos dias que correm, a moral cristã perdeu o melhor de seu fascínio e grande

parte de sua eficácia. Ninguém neste século melhora do que Teilhard de Chardin compreendeu os limites dessa questão. Daí reverter-se de significado o lançamento que ora se realiza em idioma nacional de A MORAL EM TEILHARD DE CHARDIN, de autoria de Denis Mermod. O autor que é licenciado em Teologia pela Universidade de Genebra, situa o problema como uma questão de energia: "proporcionar à noosfera o máximo de energias psíquicas e espiritual para ter acesso ao ponto final da evolução: o ponto Omega. É a força de uma fidelidade inteligente às potencialidades da matéria que nos aproximamos do Espírito." Volume da coleção Cadernos de Teilhard, em tradução de Hilton Ferreira Japiassu. Lançamento da Editora Vozes.

OS HONORADOS CORRUPTOS

De autoria do famoso jornalista norte-americano Walter Goodman, lança a IBRASA o livro OS HONORADOS CORRUPTOS, com o subtítulo: "Os Escândalos na Grande Indústria e no Governo." Numa lingua-

gem vigorosa e contundente, o autor investiga uma série de escândalos públicos mostrando que a corrupção campeia na vida norte-americana. Assim apresenta, dos bastidores da indústria, da política e dos meios de comunicação de massa um quadro que se impõe de maneira irresistível e ao mesmo tempo perturbadora a nossa devida consideração. A obra está apoiada em irrefutável documentação que o autor recolheu num exaustivo trabalho de pesquisa. Volume da coleção biblioteca "Temas Modernos", em tradução de Olga Biar Laino. Capa de Alberto Nacer.

MOVIMENTO

Com representantes de vários estados, expõem o Mini-Mercado de Artes uma interessante amostra da poesia/processo, onde se pode notar a participação bastante significativa dos catarinenses.

Circulando o número de setembro do JORNAL DE LETRAS trazendo amplo noticiário das atividades culturais brasileiras.

## TEATRO / Mário Alves Neto

## Linhas—Tarcísio—novelas—Gloria—cruzadas

Nos dias 21, 22, 23, (3a., 4a. e 5a. feira) deste mês, estaremos assistindo no TAC a apresentação da comédia de ALAN AYCKBOURN — LINHAS CRUZADAS — tradução e direção de JOÃO BETHENCOURT, tendo nos papéis principais a dupla romântica TARCÍSIO MEIRA — GLÓRIA MENEZES. Se é importante o espetáculo? Sim, pois além de mostrar mais uma tendência do teatro atual (comédias despreocupadas) coloca-nos diante de mitos da cultura de massas, já que o casal de artistas, TARCÍSIO e GLÓRIA, têm um grande público por todo o BRASIL, graças as tele-novelas, no momento "A ROSA REBELDE". A novela nada mais é do que uma continuação dos folhetins do passado, das foto-novelas de revistas, trazendo o sonho, a ilusão, a fuga à realidade do cotidiano, funcionando como válvula de escape de uma grande maioria, ansiosa de escapar de que a vida tem de ruim e amarga, pois apesar de todo o sofrimento melodramático, o final feliz está sempre à vista, os bons vencem e os maus são castigados, o que nem sempre acontece na vida real. TARCÍSIO MEIRA é no momento o maior galã da classe média brasileira, possui o charme das atrações românticas com a massa, enquanto GLÓRIA, além de boa atriz, é bonita, elegante, formando um ca-

sal feliz, que agrada, contenta e comove o grande público. A televisão é usada como base de partida, pois tornando-os populares, conseguem boa assistência em espetáculos teatrais leves e até nos cinemas, como foi o caso do filme "MÁSCARA DA TRAIÇÃO", que deu na GB excelente bilheteria, fato que se repetirá em todo o país.

Quanto a peça, é uma brincadeira cômica com 4 personagens, em 2 atos e 4 quadros, cujo tema é o amor proibido, o amor legal, complicados graças a um mal entendido.

— GREG ama JINNY, resolve casar, pedir sua mão a seus pais.

— JINNY é amante de FELIPE, que GREG pensa ser o pai da garota.

— SHEILA é a esposa de FELIPE; GREG pensa que é sua futura sogra.

— FELIPE pensa que GREG é o amante de sua esposa SHEILA.

Chega de confusão, o resto no teatro, pois acontecem situações engraçadas que divertirão bastante à platéia, além de que tudo termina bem, sem quebrar os valores morais e sem ser dito nenhum palavrão, verdadeiro fantasma da nossa sociedade "tão pura e tão inocente". Destaque-se tam-

bém que a peça está em cartaz desde o dia 3 de dezembro de 1968, quando estreou no TEATRO COPACABANA da GB, o que vem demonstrar ao impasse pois a platéia da elite social (frequentadores de teatro por mera diversão), pelos espetáculos com atores bastante conhecidos e montagens das mais digestivas possíveis, fáceis de serem engolidas e consumidas.

É uma das encruzilhadas do teatro como arte, entra a brincadeira, o sério e o nada, levando-o para a integração na cultura de massas (parece-nos inevitável), que seria sua morte sob o aspecto artístico cultural ou para a intelectualização frenética, comunicando-se com uma minoria de apreciadores (seria válido?). O tempo dará a resposta final ao impasse pois atravessamos uma época de transições e mudanças profundas nos valores estéticos em geral, por enquanto vamos dar boas gargalhadas com as "LINHAS CRUZADAS".

O nosso dedicado diretor do TAC estará, para a sua e nossa alegria, com a casa cheia nos quatro espetáculos, como recompensa do grande esforço que tem realizado para manter a programação de alto nível, bem variada, além do excelente estado de conservação e limpeza que aquela casa apresenta.

## Em tempo de notícia



### A Vida Artística do Maestro Aldinho

Maria do Carmo

Aldo Krieger, Maestro de 66 anos, é no cenário musical do Estado, figura brilhante. Em Brusque, cidade onde nasceu, esteve até 1963. Neste ano, a convite, veio para Florianópolis, como regente da Associação Coral de Florianópolis e como Técnico da Divisão de Artes da Secretaria de Educação e Cultura — Departamento de Cultura.

Sua vida dedicada à música, começou aos 8 anos de idade, tocando Bandeon no cinema mudo, formando poucos anos depois, um Conjunto Regional, que existiu até o surgimento do cinema falado.

Ingressou na Banda Musical Concórdia, aos 14 anos, da qual, mais tarde, foi maestro.

Em 1959 fundou com outros cinco irmãos, dois tios e três primos o "Jazz Band América", que se tornou célebre em todo Estado.

Dirigiu o Orfeão Evangélico de Brusque durante longos vinte anos. Dirigiu também o "Madrigal" das Damas de Caridades brusquenses, reorganizou a Banda Musical Concórdia (em 1942), fundou o "Orfeão Juvenil Amadeu Mozart" e o Conservatório de Música de Brusque. Este, no ano de 1954 tendo sido seu diretor até 1963.

Cursos de férias foram frequentados pelo Maestro. Em Teresópolis, um deles. Conhecimentos igualmente foram adquiridos no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro.

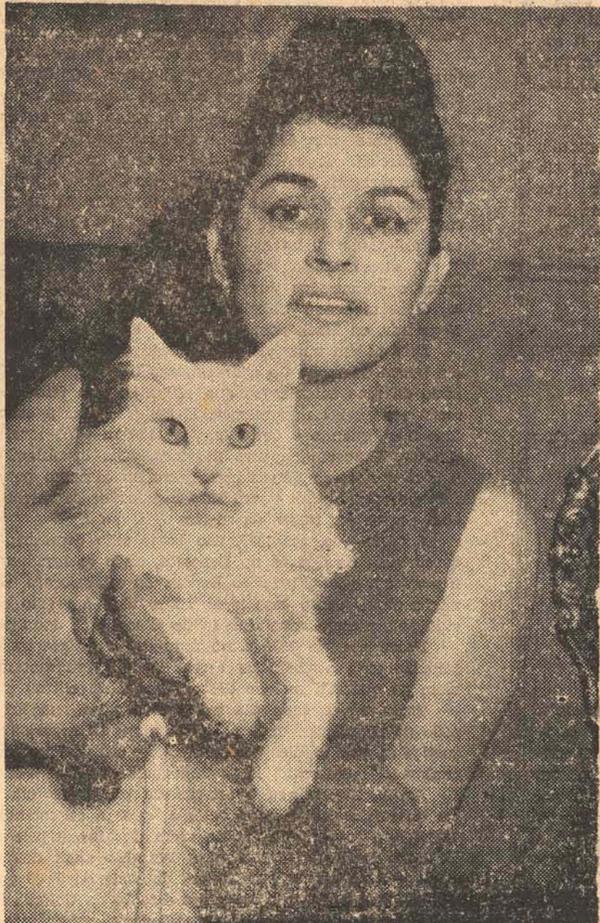
Sua vida artística é um cenário repleto de beleza e poesia. Dela, fazem parte contribuições valiosas que ajudaram no enriquecimento da música brasileira. Podemos citar: Hino do Centenário de Blumenau, Mãezinha Quebrida (numa homenagem à sua mãe d. Adelaide Diegoli Krieger e das mais bonitas de suas composições), Hino da Associação Coral de Florianópolis, Salmo 77 para Coro Misto e Orquestra, Salmo 100 para Coro Misto, Glória a Deus, A Sétima Palavra. O Hino do Centenário de Brusque teve sua participação e foi sua a música, tendo merecido gravação da Bandinha de Altamiro Carrilho.

O Maestro Aldinho recebeu homenagens prestadas com carinho e as principais aconteceram no ano de seu Jubileu de Ouro de Vida Artística, em 1965: Medalha de ouro da Coluna Radar — Fpolis., Medalha de Honra ao Mérito — SEC, Fpolis., Título de Cidadão Honorário de Florianópolis — Prefeitura Municipal de Florianópolis, Placa Comemorativa referente aos 50 anos de Vida Artística — pelo Conservatório de Música de Brusque, Medalha de Ouro — Prefeitura Municipal de Brusque, Medalhas de Ouro referente ao 1º Centenário de Brusque do Orfeão Evangélico daquela cidade, Estatuetas de Bronze que ofertaram o Orfeão Evangélico e a Família Krieger, respectivamente.

Dêsde 1961 está à frente da Associação Coral de Florianópolis como seu Maestro e desde então diversas apresentações oficiais se sucederam a sociedade catarinense, entre as quais duas, neste fim-de-semana de outubro e em cujo programa constam músicas de seu filho Edino Krieger: Passacalha e Fuga-Antífuga. Edino, um dos nomes da música erudita no Brasil, seguiu os passos de seu famoso pai e tornou-se mais famoso ainda quando, aos 14 anos, deu demonstrações da arte em audição especial à Rainha Elizabeth. Atualmente é Diretor Artístico do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e como pessoa que goza de amplos conhecimentos, exerce influência nos meios artísticos daquela cidade.

Além de Edino, seu filho mais velho, o Maestro Aldinho tem Miriam, Renato, Carmem, Mozart, Dante, Marcelo, Dinorah e Carmelo e ao lado de Gertrudes sua esposa, divide as alegrias de uma movimentada atividade artística-musical.

# Zury Machado



## A mulher que trabalha

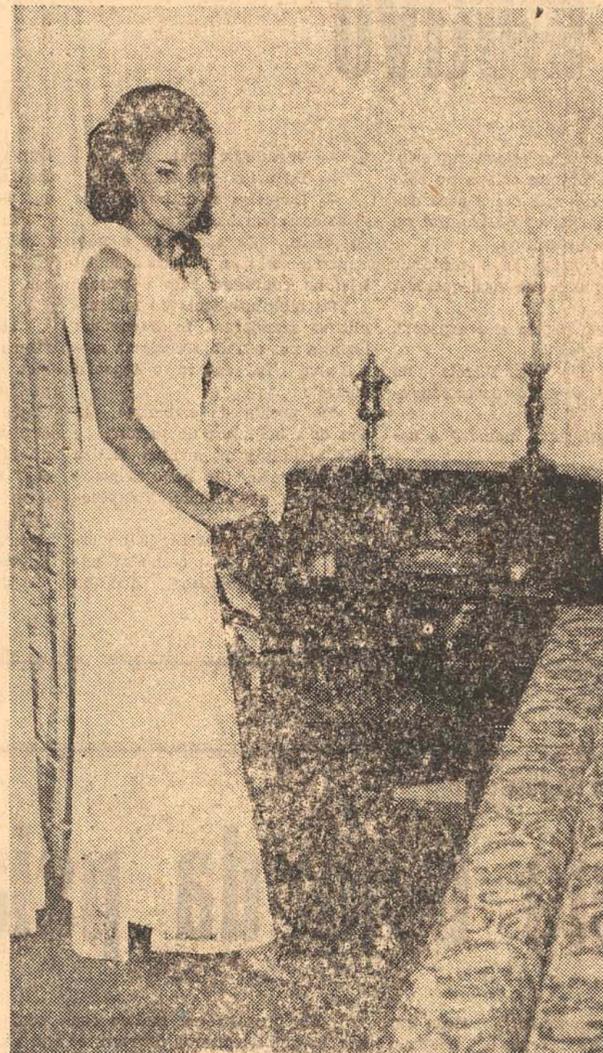
Hercília Catarina Luz é um nome conhecido pela tradição de sua família — A beleza, elegância e classe de Hercília, aliada a sua inteligência, fez com que deixasse a vida social, preocupando-se com o alto cargo de Tabela, que tem.

E excessivamente vaidosa, mas não diz o privilégio que teve em ter nascido em Palácio. Ela preocupa-se de mais com os menos favorecidos, tendo a responsabili-

dade de todas as semanas visitar as crianças da Enfermaria do Hospital de Caridade, dando a elas, uma grande alegria. Os gatos mais lindos do mundo Hercília tem, e, a eles, dispensa uma atenção toda especial, pois este é o seu hobby.

P: Hercília, você realmente gosta da vida que leva?

R: Sim. Se não gostasse, não a levaria. Nada me obriga a isso.



## A mulher na alta sociedade

Beleza, elegância e sobriedade onde se comenta o nome de Anita Hoepcke da Silva Grillo é lembrado. Casada com o jovem banqueiro Francisco Grillo, indiscutivelmente forma um casal dos mais em destaque na sociedade. Tem três filhos: Aderbal, Patricia e Guilherme, a quem dedica grande parte de seu tempo.

Seu nome, por tradição de família, já era dos mais conhecidos, depois passou a ser notícia, como uma das mulheres mais bonitas e elegante na sociedade catarinense. Dona Anita, que sofre a glória da popularidade, confessa que não compreende a razão pela qual os jornalistas se preocupam com ela.

Nesta entrevista, com a elegantíssima Senhora Grillo, ela responderá perguntas, onde vocês poderão julgar sua personalidade e o seu caráter.

P: O que é preciso para ser nome, na sociedade?

R: Você me pergunta como se existisse regras e normas. A sociedade, todos nós pertencemos. Existem, na sociedade, diversos grupos políticos, diplomáticos, intelectuais, boêmios e, naturalmente, pessoas que estão mais em evidência e focalizadas que outras.

P: Qual a idade ideal?

R: Cronologicamente, não existe idade, a juventude é um estado de espírito, pois existem jovens velhos e velhos jovens.

# Noite de lua cheia

Zelina Melim Trompowski

Abenção, Dindinha Lua!... E o luar inundava toda a casa. Derramava-se pelo jardim. Prateava a folhagem. Cintilava nas gotas de orvalho. Espelhava-se nas águas claras e serenas do rio.

Oh! Quão felizes éramos, então, crianças de outrora! Acreditávamos que a Lua ouvia nossos pedidos e que São Jorge estava lá, montado em seu cavalo branco para matar o dragão...

Mas, hoje, as crianças sabem que a Lua não é madrinha de ninguém. Que não existe S. Jorge, lá, que não existe Papai Noel. Que não existe cegonha trazendo bebês...

Pobres crianças de hoje! Tiraram-lhes a beleza e poesia da inocência. Elas sabem que a Lua é o satélite natural da Terra e que é cheia de rochas, colinas e crateras. Mas o que elas não sabem é que a Lua continua sendo a confidente dos namorados e a musa dos poetas. E que está impregnada de poesia. Senão, vejamos o mapa lunar. Lá estão, além do Mar da Tranquilidade (onde desceram, recentemente, os astronautas norte-americanos) e do Mar das Tempestas (onde pretende alunissar a A-

polo-12), o Mar das Nuvens, o Mar da Serenidade, o Mar do Néctar, o Lago dos Sonhos...

Quantos mares, num astro que não possui água! Quanta poesia flutuando no espaço sideral! Regiões estas batizadas pelo célebre astrônomo e físico italiano Galileu Galilei, que devia ter alma de poeta.

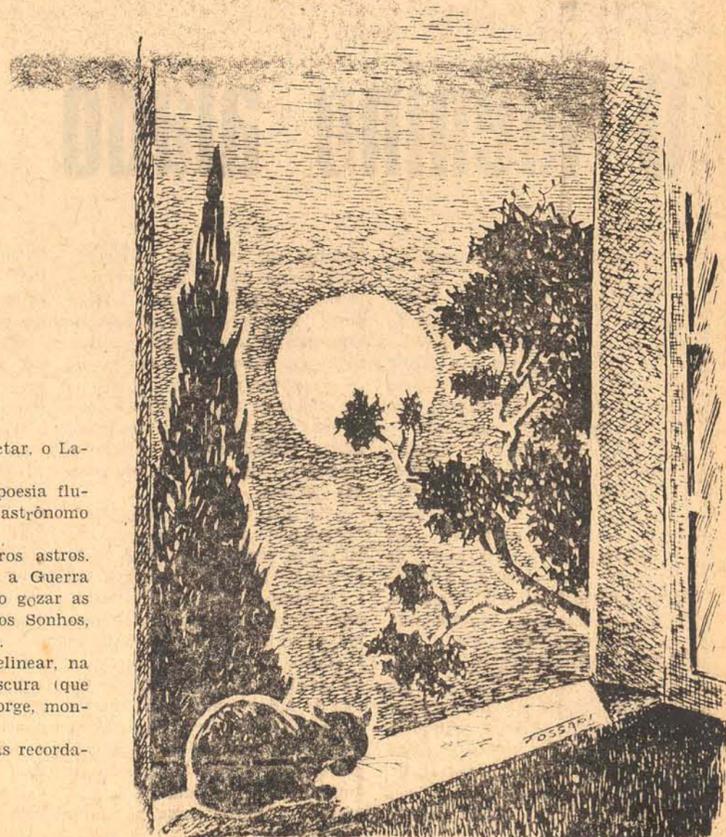
Mas, os homens continuam buscando o segredo dos outros astros. Será Marte, depois Vênus, depois Mercúrio... Todavia, entre a Guerra do planeta vermelho a poesia da Lua. E já que não me é dado gozar as delícias do Mar do Néctar, nem sonhar flutuando, no Lago dos Sonhos, quero-me a contemplar o plenilúnio desta noite esplendorosa.

E com os mesmos olhos da infância longínqua, procuro delinear, na face redonda e iluminada da Lua, naquela grande mancha escura (que talvez seja o Oceano das Procelas), a silhueta elegante de S. Jorge, montado em seu cavalo branco.

E, assim, vou cerrando — lentamente — a janela das minhas recordações:...

Boa-noite, S. Jorge!...

Abenção, Dindinha Lua!...



Jair Francisco Hamms

# O motivo

O menino estava no colo dela. A menina estava no colo dele. A menina era a cara dele. Eram louros, os quatro. Foi no aeroporto de Curitiba.

E ela indagou ao menino: — O que é que você quer? A pistola?

— E. A pistola e o capacete. De astronauta.

— Mãe traz. Pistola de astronauta. Capacete de astronauta.

— E pra mim, mãe? A boneca?

— E. Uma boneca. Pra ti, uma boneca. Dêste tamanho.

— Que tamanho?, que tamanho?

— Assim.

— Vestidinho azul?

— Vestidinho azul.

— daquelas que andam? Mas só se comerem bastante. E se não chorarem. Se chorarem e não comerem, mãe não traz. Papai telefona contando. Não é papai?

Os olhinhos azuis do menino se acenderam. Brilhava uma luzinha nos olhinhos azuis da menina. Ele coçava o bigodão amarelo.

No portão de embarque, ela deu dois beijinhos no menino e dois beijinhos na menina. E deu um beijo nela. Um beijo demorado, terno, apaixonado. Voluptuoso, até.

Antes de embarcar, já na escada, virou-se: a menina pulava; o menino, dedinho

transformado em pistola de astronauta, atirava em todo mundo; ele coçava o bigodão.

Entrou agitada no avião. Afastou a cortininha da janela e abanou, abanou, abanou. E chorou.

Me deu uma pena danada. Fiquei imaginando que diabo de motivo provocara a viagem. Um parente mal, em São Paulo? Chamada ao Rio, com urgência? E ele, por que não viera? Não tinham com quem deixar as crianças? Ou era o dinheiro que andava curto? Seria uma viagem rápida? Ou se demoraria? Ele parecia engenheiro. Ou bancário? Dentista? Funcionário?

Talvez já voltasse no outro

dia. E pensei no retorno. O menino desfazendo os pacotes. Uma bruta pistola de astronauta. Os olhinhos azuis faiscavam. O capacete brilhava. E a menina com a boneca. Grande. Do tamanho dela. Vestidinho azul. Ele coçando o bigodão amarelo. Feliz.

Bebi cafézinho. Acendi um cigarro. Peguei um jornal. E esqueci dela. Dêle. Da menina. Do menino. Boneca, capacete, pistola.

Não fazia muito frio, quando chegamos em São Paulo. Mas ela tremia quando se lançou aos braços do homem de gravata borboleta. E se beijaram muito. Beijos, ternos, apaixonados. Voluptuosos, até.

Oliveira de Menezes

# Pelo bem da psicologia

Meu companheiro ficou em Curitiba. No aeroporto, adquiriu cor nas faces, falando com vitalidade e desembaraço, até mesmo com inteligência. Não era mais aquela criatura despersonalizada de minutos antes. E interessante observar-se essa euforia dos que desembarcam das nuvens.

Nas minhas mãos, com o apalho ganhando altura, o cartão com a ponta virada: "Jorge Feliciano Contador". Ainda nos meus ombros o peso das mãos, renovadas de confiança, de Jorge Feliciano, o contador. Foi quando me levou ao portão de embarque, tendo ao lado sua mulherzinha, uma coisinha esbelta, de profundos olhos negros. E eu compreendi por que Jorge Feliciano tinha tanto medo de morrer.

Olhei para baixo e reconheci Paranaguá. Lá estava a orla do cais, com navios de brinqueado ancorado. De perto, possivelmente, eles teriam aquela aparência dos hipopótamos cansados do amor, flutuantes hipopótamos das grandes travessias oceânicas.

Eu pensava em muitas coisas, porque as alturas libertam os pensamentos, embora que de forma tumultuada. Jorge Feliciano, após o grande "stress", estava em terra firme, ao lado da mulher de olhos de carvão, fazendo planos para o futuro da noite. Uma noite que desejaria ele, por certo, sem auroras precoces.

Pensei, então, que eu e o contador não tínhamos nascido para morrer no interior daquele pássaro de alumínio, arrolados no mesmo laudo médico-legal. Se algo acontecesse comigo, Jorge Feliciano leria a notícia no jornal da manhã, sentiria uma contração no estômago e iria vomitar no banheiro com cheiro de sabonete.

Andamos maquiados, Jorge, e você não sabe. Você vive mergulhado na escuridão dos olhos de sua mulher. Andamos maquiados porque isso é necessário, irmão. Atrás da camada de cosméticos estão escondidos os valores negativos que conseguimos esconder. Tirada a máscara, todos viriam,

como num anúncio luminoso: o medo, os complexos de inferioridade, o ódio que carregamos, o sado-masochismo.

Mas eu estava, ali nas alturas, aprisionado no ventre do grande pássaro metálico, exibindo as minhas virtudes. A tripulação trancada na cabine de comando, em cima da porta o letrero proibitivo, por trás dela, certamente, a pericia, a coragem, a segurança. A virtude dos que se trancam para lutar pela salvação. Os votos de custard!

Foi quando imaginei, uma vez que as alturas me sublimam, o motor esquerdo em chamas. E mais ainda: que a fumaça começava a sair da cabine e ganhar, silenciosamente, o corpo da ave ferida.

Eu não daria sinais de histerismo. Permaneceria calmamente sentado e seria até mesmo possível que acendesse o meu charuto baixo, tranquilizando todos os ordens de segurança. Que bom cair nas nuvens com um charuto preso aos dentes!

Mas o que faria a mocinha sofisticada, aquela de colar de vidros amarelos, com cara de mulher com antójo? Gritaria por Santa Bárbara, cairia no meu colo, desfeita em prantos, como uma rata no cio? Seria bom testar o seu comportamento, pelo bem da psicologia.

Quería ver aquele senhor de cabelos grisalhos, lentes de intelectual-proprietário de banco de investimento, que vinha lendo a edição inglesa do Times. Por certo, iria ao mictório esvaziar a bexiga. Muitos ainda pensam que a morte é mais suave com a bexiga vazia, e por isso se esvaem nas horas difíceis.

Nisso, eu despertei com a redução das turbinas. Fazíamos a curva para a descida em São Paulo. O comissário correu nervoso para o meu lado e me perguntou se eu estava me sentindo mal. Apenas lhe disse que não tinha hábito de fumar charutos, aquele maldito presente de Jorge Feliciano. O comissário não acreditou e disse paternalmente: Calma, estamos chegando.

Rogério Vaz Sepetiba

# O menino alado

(Para Oliveira de Menezes)

Sucedeu então, num tempo que já vai longe, o nascimento de um menino destinado a sofrer.

A mãe não chegou a sentir as dores do parto porque desejava do fundo do coração que seu filhinho nascesse sorrindo e pensava criá-lo alegre e otimista como as aves e as flores que desconhecem o medo da morte e não precisam entender a vida para viver e assim o menino veio ao mundo numa manhã azul de fevereiro entre risos de felicidade e canções de alegria e uma estréla concebeu um pássaro na noite do seu primeiro dia.

Mas bem cedo viu-se que Deus reservava ao menino um destino diferente do desejado por sua mãe e ele adoeceu gravemente dos pulmões e tornou-se triste e solitário como o derradeiro canto das árvores desfolhadas pelas tempestades e desde aquele

instante em sua casa ninguém mais sorriu pois a qualquer momento a morte poderia levá-lo para sempre e, desesperados, seus pais e seus irmãos rezaram muito em intenção de sua saúde. O céu ouviu essas preces ensantadas de dor e o menino continuou vivendo: ganhava trens, aviões, soldadinhos de chumbo e escondia chocolates e segredos nas gavetas.

Um dia, conheceu Papai Noel. Era véspera do natal, na sala de visitas o p'neirinho verde salpicado de algodão irradiava luz e esperança e então o bom velhinho chegou sem fazer ruídos como os anjos chegam ao infinito e colocou o menino no colo e contou-lhes os mais lindas histórias de fadas e princesas e castelos que a sua imaginação conhecia. De súbito medo que a princípio sentira, o menino passou a amar aquele homem de barbas brancas e sábias como as ondas

do mar amam o vento de onde são criadas à semelhança do Criador. Mas na escola disseram-lhe que coisas assim não existiam e que era preciso aprender coisas mais sérias como ler, escrever e fazer cálculos e isso foi terrível para o menino franzino e triste que só sabia sonhar.

Os anos sucederam-se rapidamente e o menino acabou aprendendo as coisas sérias que as pessoas grandes queriam que ele aprendesse mas também aprendeu a ser cínico, orgulhoso e egoísta como a realidade exigia que ele fosse. As regras gramaticais, os números, a lógica e o mal afastam-no da simplicidade de antes quando bastava uma bola de futebol e um barquinho de papel nas tardes ensolaradas de domingo para que ele compreendesse tudo e não desejasse nada.

A mãe desejava ver o filho formado em Medicina e chorou

de contentamento ao vê-lo discursar representando seus colegas no colégio dos padres e sua emoção era tanta que ela não ouviu palavra alguma do que ele disse. O menino, porém, quis regressar à inocência de outrora e, num dos testes a que foi submetido para ingresso na escola médica, sonhou que todas as coisas e todos os seres tinham deixado de existir e se tornado imortais como os loucos.

Então, o menino criou asas e voou em busca das verdades sepultadas nas auroras do passado e ao reconstruí-las descobriu-se poeta e vagabundo e assim se perdeu pelo mundo.

# Os cem anos de Timbó (II)

José Ferreira da Silva

Durante anos, as canoas — essas primitivíssimas e valentes embarcações — foram o principal meio de comunicação e transporte entre milhares de famílias localizadas pelo vasto hinterland blumenauense. Era nelas que os colonos transportavam para os sítios escolhidos, ou que lhes eram destinados, a bagagem que traziam da Alemanha; era, por elas, que se desincumbiam de seus compromissos para com a administração colonial; era nelas que levavam as cêditos do seu coração para que o pastor, na sede da Colônia, os unisse pelo casamento; era nelas que iam buscar, léguas e léguas distantes, as parterais que lhes assistissem ao nascimento dos filhos; era nelas que levavam, à última morada, em cemitérios longínquos, os que chegavam ao termo da penosíssima jornada terrena.

E, nesse particular, Frederico Donner foi um verdadeiro abnegado. Têm os melhores testemunhos em depoimentos de seus contemporâneos, do verdadeiro heroísmo com que ele, pilotando a sua canoa, ia levar ajuda ou lenitivo aos mais afastados colonos, prestando-lhes, a custa mesmo dos maiores sacrifícios, os socorros de que necessitassem.

Tendo-se iniciado em 1869 a colonização desta região, a ocupação das terras, de um e de outro lado do "Benedito e do Cedros", foi se processando com certa lentidão, mas com bastante segurança.

Em 1872, estavam ocupados e sendo colonizados, a partir do lugar Carijós, para cima, 40 lotes na margem esquerda do Benedito e 44 na margem direita. E no Rio dos Cedros, a partir da sua confluência e 44 na margem direita. E no Rio dos Cedros, a partir da sua confluência no Benedito, 26 lotes na margem direita e 22 na margem esquerda. No caminho para o Ribeirão São Paulo, que é a atual estrada para Rodeio, estavam habitados 70 lotes.

E, circunstância interessante: desses 70 lotes, apenas 3 eram habitados e colonizados por famílias de nome germânico. Todos os demais 67, estavam sendo trabalhados por luso-brasileiros. Eram os Correia de Negreiros, os Machados, os Ferreira de Melo, os Dias de Arzão e outros.

Está aí um tema para ser investigado pelos pesquisadores timboenses, em busca da razão do aparecimento de tantos colonos luso-brasileiros, no meio de uma colonização que, até 1875, fora feita, exclusivamente, de elementos de origem germânica. E maior se faz a estranheza em relação a esse fato, quando é certo que, de 1869 a 1872, localizaram-se, em toda a Colônia Blumenau, apenas 233 indivíduos luso-brasileiros. É possível que o grande número desses indivíduos, no caminho para Rodeio, se deva ao fato provável de ali terem sido localizados os intrusos, que eram muitos, com posses em terras da região.

É certo que, até 1875, não havia sido demarcada ainda povoação na confluência do Cedros no Benedito, onde se levantou esta cidade. E nem o local em que Frederico Donner se estabeleceu, tinha ainda a denominação atual. Tanto esse local, como toda a região colonizada, era conhecida pela mesma denominação de "Benedito", dada ao rio.

Nesse ano de 1875 e no seguinte, a imigração tomou extraordinário impulso com a vinda de cerca de 1500 imigrantes tirolezes e italianos além de quase a metade desse número de outras nacionalidades.

Tornavam-se cada dia mais difíceis as relações dos colonos com a sede de Blumenau, onde se localizavam os serviços da administração, da justiça de paz, médico e farmacêutico, além do pastor e vigário que representavam, igualmente, fator importante na vida de cada um.

Assim, impunha-se a criação de povoações em determinados pontos do território habitado da colônia, que já se estendia, pelas margens do Itajaí, até os contrafortes da serra do Mar, e pela dos seus afluentes, o Têsto, o Encano, o Warnow, o Benedito além dos outros de menor importância, abrangendo uma área de mais de 5.000 quilômetros quadrados.

E foi, por tais razões, que a direção da Colônia resolveu demarcar por quenos lotes urbanos, em que pudessem residir artistas de vários ofícios: médico, farmacêutico, padres e pastores e serem construídos, igrejas, escola e cemitério, a guisa do que fora à margem do Garcia, para sede de todo o estabelecimento colonial.

Assim, foram demarcados povoações nos lugares dos Carijós, no Ribeirão São Paulo, no Benedito, no Warnow, entre Ilse e Neisse, e até nas proximidades do Salto do Pilão, já serra acima, onde fora localizada parte dos imigrantes italianos.

Não estavam, ainda, por aquele tempo, amortecidos os ecos das retumbantes vitórias alcançadas pelos brasileiros na campanha contra o Paraguai. Blumenau participaria dessa luta com a coluna de 76 voluntários da Pátria, comandados pelo Capitão Von Gilsa. Sentia-se pois no dever de perpetuar, de alguma forma, a lembrança dos feitos heróicos dos nossos soldados, da coragem e abnegação dos nossos colonos, para que as gerações que se fossem sucedendo, tivessem sempre bem presente a lembrança daqueles que, mesmo se não sentindo na obrigação de atender ao apelo de uma pátria que não era a sua, não quiseram se furtar ao impetuoso desejo de mostrar, mesmo que isso lhe custasse a vida, a gratidão e o amor à terra que lhes abria os braços para estreitá-los como a filhos próprios e dos mais diletos.

E foi assim, dentro desse espírito, que se resolveu dar, às novas povoações, nomes ligados aos lugares em que as forças da Triplice Aliança haviam alcançado as grandes vitórias contra os exércitos de Solano Lopes. A povoação demarcada no local em que Frederico Donner se estabelecerá, foi dado o nome de Timbó, em memória da tomada do forte do mesmo nome, nas barrancas do Rio Paraguai, fato ocorrido a 19 de fevereiro de 1868. (...)

A povoação do Ribeirão São Paulo foi dado o nome de Acurra, reduzido em que Solano Lopes, já nos derradeiros dias da sangrenta e desesperada aventura em que lançara a sua valente nação, punha as últimas esperanças de salvação dos restos esfacelados dos seus exércitos.

A povoação de Ilse-Neisse coube o nome de Arquidaban; a do Salto do Pilão, além da Subida, o de Riachuelo e, finalmente, ao povoado que seria demarcado na confluência dos Rios do Sul e do Oeste, onde hoje se levanta, a formosa e florescente capital do Alto Vale, foi reservado o nome de Humaitá, a praça de guerra, quartel general de Lopes, que mais trabalho deu às forças aliadas. (Continua).

# Jornal velho

Há 39 anos, O ESTADO publicava:

1 — Preconceito racial — A frente negra Brasileira, entidade sediada em São Paulo, distribuía manifesto à imprensa, protestando contra os proprietários de "rinks", que proibiam os homens de cor de entrar nos seus estabelecimentos. O manifesto afirmava que aquela entidade confiava nas palavras do então Major Cordeiro de Farias de proibir, quer ato que demonstrasse preconceito de cor no País. Dizia o manifesto que "nós, negros, nunca achincalhamos o Brasil e suas autoridades muito embora sejamos continuamente achincalhados pelos salteadores do Brasil e da moral deste País. Mas, por isso mesmo, é que nos organizamos, para denunciar às autoridades todos os traficantes morais e materiais que vivem no Brasil. O nosso protesto, de momento, é passivo: é o nosso prazer que não seja de outra maneira".

2 — Pró-Constituinte — Em Minas Gerais era criado um movimento destinado a mover forças em favor da implantação de um novo regime no País, com a edição de uma constituição.

3 — Roupa nova — Decreto baixado na Capital Federal instituiu novos uniformes para os oficiais e praças do Exército Nacional, alterando os sistemas de insígnias do posto, adotando o capacete de cortiça e a para o uniforme de campanha e adotando o brim verde-oliva em substituição ao brim cáqui.

# Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — JÓGO DE CONJUNTO — É claro que o futebol para ser bom necessita de harmonia nas equipes. Tal situação, porém, não quer dizer somente que o entendimento dos times venham a ser exclusivamente entre atletas e treinadores. Precisa, evidentemente, para que uma equipe possa produzir dentro do desejado e nas suas reais possibilidades que a conjuntura integral de uma associação se manifeste na produtividade geral do time.

Os nossos clubes, todos eles, possuem as suas diretorias e os seus inefáveis Conselhos Deliberativos. Nêsse particular, pelo menos na nossa Capital, jamais se viu a conjugação de esforços entre os Conselhos Deliberativos e às ditas diretorias. O que se tem notado, relativamente aos Conselhos Deliberativos, é a simples eleição e posse dos srs. Conselheiros, quase sempre por períodos de dois anos, onde, na maioria dos seus membros, não deliberam nada.

É pena que assim seja, porque jamais será possível que um clube possa viver tranquilamente, sem que possa contar com todos os homens responsáveis pela sua manutenção.

É necessário, é urgente, que venham também os srs. membros dos nossos Conselhos Deliberativos a tomar parte integrante na vida dos clubes, exercendo os poderes dos seus mandatos, ou então permanecerem, sempre na situação de angústia que nos encontramos...

2 — MORACY ANDA CERTINHO — Com a feliz escolha do Presidente Osni Melo em designar o sargento Moracy Gomes, para diretor do Departamento de árbitros da Federação, as cousas no referido órgão estão sendo colocadas nos devidos lugares e já não se vê mais as costumeiras balbúrdias porque passava tão importante setor do nosso futebol.

O sorteio de árbitros para os jogos, fórmula adotada pelo novo Diretor, veio a solucionar a horrível situação porque passava o sr. Presidente da Federação com os pedidos dos clubes de indicação de juizes das "suas preferências". O negócio agora está mais sério e o respeito que é bom e todos gostam, está imperando, porque o sargento Moracy, muito bem assessorado por outro seu colega de farda, o sargento Luiz Alves Ferreira, não dá moleza a ninguém. Se as cousas continuarem como vão indo, temos certeza que quem lucrará com isso será mesmo o nosso futebol que, de há muito, estava necessitando de uma melhor formulação nesse particular.

3 — JUVENTUS, 2 A 1 — Jogando quinta-feira última com a equipe do Figueirense, no estádio da Federação, o Juventus de Rio do Sul abateu a equipe local por dois tentos a um.

Sinceramente, não foi muito lisonjeira a primeira apresentação do "benjamim" do futebol catarinense nesta Capital, se levando em conta a sua excepcional situação no Torneio Centro Sul, onde, em três partidas, perdeu apenas um ponto para a equipe do Novo Hamburgo e lá mesmo na cidade gaúcha.

Analisando-se o jogo com frieza, o que se poderá dizer é que o Figueirense, apesar de contar com uma equipe com certos atletas ainda inexperientes, poderia ter colhido um resultado muito melhor, inclusive ter até vencido a partida, porque a sua movimentação em campo foi superior à equipe de Rio do Sul. Leve-se em conta, é claro, o péssimo estado do gramado, onde se desenvolveu o jogo e a precariedade da sua iluminação que deve de ter prejudicado mais aos visitantes que aos locais. Mas, de qualquer forma, vamos ver se o Juventus, que vai enfrentar ao Avaí pelo Torneio Centro Sul, se apresentará melhor à platéia florianopolitana.

# Conversa

Mauro J. Amorim

Quinta-feira a noite, no Paineiras, aproximei-me de mansinho, para "paquerar" a conversa de uma mesa, lá no outro lado do salão.

Homero, Zé e Eimar, discutiam acaloradamente sobre a arte nos seus diversos ramos e suas (deles) possibilidades de incursões pelo terreno.

Convidado a sentar e participar da cerveja (ou seria uisque?), não resisti e tomei parte do acalorado debate.

Homero vai ser médico dentro em breve; Zé, engenheiro e Eimar, advogado. O primeiro acha que a sua profissão, embora lhe seja altamente atrativa, não se coaduna com a arte que busca e ainda não encontrou. Gostaria de pintar, de escrever, de fazer música ou de esculpir, mas se sente pessimista por antecipação.

Zé, tem veia artística, embora também ainda não saiba qualificá-la e ela se aferrar. Acha que os limites impostos pela profissionalização, o impedirão de viver intensamente. Mas continua buscando a fórmula.

Eimar não se manifestou tão claramente. Mas é óbvio que, como jovem inteligente e interessado acabará, igualmente, buscando o lenitivo da arte.

A discussão prolongou-se, noite a dentro, passando pelo bar da rodoviária e terminando no final da carna que me deram.

Tôda esta rememoração da conversa de quinta-feira, serve apenas de intróito a uma porção de boas coisas; um exemplo para outras formas de pensar; uma prova da não-quadradisse da juventude atual; uma prova da necessidade de fuga, sentida até por aqueles que estão dando os primeiros passos vida a dentro.

Mas, apesar disso, apesar desse desejo de encontrar a válvula de escape, os três estão dispostos a seguir suas carreiras, para tranquilidade e segurança de suas vidas futuras.

Lembrei-lhes, então, que Rubinstein começou a estudar piano aos 40 anos de idade e que é hoje um dos maiores artistas no mundo inteiro; que Ruth Sienczinska não pretendia ser o gênio que é e mais, muito mais.

Lembrei-lhes que (assim seja) o Homero poderá ainda, entre uma e outra cirurgia, fazer a sua música; que o Zé poderá roubar algumas horas aos seus cálculos, para pintar uma tela para a Bienal e que o Eimar poderá descobrir o que o interessa de fato e exercitar-se, também, na arte da fuga, da válvula de escape.

Agora, venham me dizer, que os sócios do Paineiras são desligados; que tomam bolinhas e não se interessam por nada mais que não seja lê-lê-lê.

Venham me dizer isso outra vez, que acabo enviando felicitações para a genitora de alguém.

# Dona Alexandra

Adolfo Ziguelli

Dona Alexandra Nuzhdina deve ser uma robusta matrona soviética, dessas que acordam citando Marx e dormem entre Lenin e o marido, que é para construir o socialismo com mais rapidez.

Pois dona Alexandra espinafrou com as mulheres russas num artigo de 900 palavras publicado pelo Pravda.

Em primeiro lugar, a disposta senhora diz que lugar de mulher saudável é na fábrica e não no quintal de sua casa mascando sementes de girassol, que deve ser o LSD lá deles.

Já, aí, a gente não concorda.

Fico pensando, por exemplo, no drama do Zury Machado, noticiando um gossip na sua festejada coluna:

— Um sucesso o macacão de brim da senhora Margarida Poucaroupa, combinando maravilhosamente com os seus lindos sapatos de couro cru. Ou, então, o bom Ceiso Pamplona, com algumas notinhas sobre o último concurso da fábrica Pelapátria:

— A senhorita Juventina Balzac vestia calças de zuarite, com bainha larga, sem costura. Foi muito elogiada a economia que conseguiu, remendando a camisa herdada de sua gentil mamã.

Mais adiante, dona Alexandra, que tem o título de heroína do trabalho socialista, denuncia que "caminhamos para corromper o comunismo, com mulheres preguiçosas, que bebem e são amantes da vida tranquila".

E a heroína descarrega mais oitocentas e tantas palavras, entre as quais, seguramente, uns trezentos adjetivos qualificativos.

Em resumo, ela acha que assim não dá; que o socialismo vai pro brejo se as meninas russas não reagirem à onda avassaladora que vem do ocidente.

Interessante, nisso tudo, é que outra matrona, a distinta senhora Svetiana Stalin, também pensava assim. De repente, mudou de idéia e no seu último livro chega ao ponto de afirmar que o seu papai não passava de um monstro cruel e de um frio assassino.

Mas, de qualquer forma, acho que o setôr de imprensa mais prejudicado, à vingarem as tesses de dona Alexandra, será fatalmente a crônica social, de tão vastos e relevantes serviços prestados à sociedade.

E concordo plenamente com a opinião de um cronista que não vem ao caso identificar. Ele achá que dona Alexandra é Alexandro e que faria muito melhor se fôsse dar as suas badaladinhas na Sibéria.

## ROSA

Tarcísio Meira e Glória Menezes estarão terça-feira no Teatro Avaro de Carvalho com a peça LINHAS CRUZADAS, de Alan Ayckbourn. Os dois atôres decidiram aproveitar a grande oportunidade de trabalho resultante da divulgação oferecida pela TV, particularmente com a telenovela A ROSA REBELDE. Mas os dois fazem questão de frizar que são, acima de tudo, atôres de teatro. No seu entender a televisão promove os atôres e essa divulgação deve ser aproveitada para o teatro. Tarcísio e Glória têm razão e a prova disso terão em Florianópolis, com a casa cheia nos espetáculos programados.

Amanhã, os alegres rapazes da imprensa vão conversar com os dois artistas, num coquetel marcado para o Querência Palace Hotel.

## TELEVISÃO

Nunca fui contra Hebe Camargo e aproveito o embalo para dizer que não sou contra ninguém, muito antes pelo contrário. Mas, também posso registrar, achando engraçado, que num dos seus últimos programas Hebe disse que o dia 6 vinha depois do dia 5, numa descoberta sensacional. Em seguida, Hebe achou o máximo quando lhe disseram que segunda-feira vinha depois do domingo.

## OS ELEFANTES

Muito maior que os dois elefantes indianos é a burocracia brasileira. Os dois paquidermes ainda estão no Uruguai, numa quarta-feira que já vai longe. Para os esquecidos é bom lembrar que os dois elefantes foram doados pelo Governo da Índia ao Zoológico da Guanabara, mas não puderam entrar no Brasil porque faltava um atestado de vacina contra não sei o que. Eles seguiram para Montevideo. Agora vem a auspiciosa notícia: o processo dos elefantes já foi encerrado e brevemente os dois bichinhos estarão no Brasil. Para que eles embarquem faltam só mais alguns papéizinhos, quatro ou cinco assinaturazinhas e trinta e dois carimbozinhos.

## QUASE

Meu prezadíssimo amigo Júlio Camargo quase foi parar em Cuba. Não que ele seja subversivo, mil vezes não. Acontece que Júlio numa de suas últimas escapadas até o Castelinho, estava em São Paulo esperando o próximo vôo da ponte-aérea. E, por uma razão qualquer, Júlio foi parar no Caravelle da Cruzeiro que, um pouco mais tarde, seria sequestrado e desviado para Havana.

## BURRO

Não bastassem o inesperado, a angústia e a incerteza que o sequestro do Caravelle causou aos passageiros, levados até Cuba, numa escala imprevista, eles encerraram a aventura com um episódio cômico, quando desceram no aeroporto de Brasília.

E' que o avião teve que sobrevoar o aeroporto durante 50 minutos, sobressaltando outra vez os passageiros. Todos ficaram calmos quando o comandante do avião informou as causas do atraso: havia um burro na pista.

Os passageiros não só ficaram calmos como tiveram a certeza de que estavam no Brasil.

## FILME

Rogério Sganzeria manda-me um recado de São Paulo: quer provar que é bom catarinense fazendo um filme documentário sobre Florianópolis. O homem do "Bandido da Luz Vermelha" tem especial carinho pela capital do estado, aluno que foi do Colégio Catarinense. Um documentário é meio difícil porque em documentário quase não aparece cara de ninguém e aí não é mole arranjar o dinheiro. Em todo caso, se alguém estiver interessado, apresente-se, devidamente equipado...

## PLANEJAMENTO

Acho uma graça quando, volta e meia, ouço as lições dos cate-dráticos do planejamento, tôdas muito bem impressas, cheias de efes e erres. Não é do planejamento que acho graça e sim das contradições. Agora, por exemplo, vão construir o Palácio da Cultura, com dez pavimentos e tudo, em pleno centro da cidade, numa das poucas áreas livres ainda existentes. Já foi muito engraçado quando derrubaram um edifício para construir outro no mesmo local e depois chegaram a conclusão de que ali não podia ser, tinha que ser noutro.

Pelo jeito, o planejamento serve apenas como um motivo para palestras, discursos e debates.

Na prática, as coisas são feitas "na marra" mesmo, que é pra ninguém se incomodar.

## PREFEITO

O Dr. Acácio que me desculpe mas não tenho nada com isso. Foi o repórter Sullivan, aquele magrinho, quem afirmou: "Se o jornalista, radialista, tele-repórter e cronista Lázaro Bartolomeu estiver com a razão e o mandato do atual Prefeito for prorrogado, não restará árvore sobre árvore em nossa ilha".

Como fala essa gente.

# Farrapos de memórias

Gustavo Neves

A escravidão é, na história do Brasil — e de outros povos que a associaram aos fatores de sua evolução social e econômica — um capítulo que poderemos esquecer, embora seja o único de que não nos poderíamos orgulhar. Nessa fase sombria de nossa formação, contrastando com a função civilizadora que teríamos de exercer no Continente Novo, deixou vestígios que perduram, sem que deles todavia nos envergonhemos, na descendência do negro, a qual tem partilhado das nossas heróicas lutas pela sobrevivência nacional e dos bravos esforços pelo desenvolvimento do nosso País.

Não haverá, ainda, como desfazer a mácula de desumanas práticas no curso da expansão histórica do Brasil colonial e imperial, por haver ficado impresso, indelevelmente assinalado, nos jornais daquela época, a realidade da escravidão, a serviço da exploração da terra e da criação de comércio, pelo tráfico bárbaro.

Quem folheia as velhas coleções dos jornais da antiga Destêro não pode deixar de impressionar-se com a franquia do noticiário acerca dos mercados de escravos e a naturalidade com que se fazia do homem preto um artigo de troca e venda, como simples utilidade desprovida de verdade e sentimentos. É então que nos parece estarmos assistindo ao desfile de cenas muito alheias à nossa índole, à nossa cultura, às nossas convicções — e o passado, que entretanto é bem nosso, parece que se distancia de nós, não apenas no tempo, senão principalmente na conformação espiritual e humana que adquirimos.

Estive recordando, em antigos exemplares de "O Argo da Província de Santa Catarina", sexto ano de edição em meados do ano de 1859, coisas da nossa Destêro. Os pavores que precederam, na expectativa ingênua do desterrense, a passagem do "Biela", o cometa que estaria destinado a pôs fim ao mundo, no dia 13 de novembro daquele ano: o cometa se foi e o mundo ficou, intacto, com a mesma humanidade tão pronta a assistir-se diante dos poderes desconhecidos, como ousada em afrontar as mais terríveis ameaças do inferno...

x x x

Mas o que frequentemente me saltava aos olhos e me feria a sensibilidade eram anúncios como este: "Precisa-se alugar ou comprar uma preta quitandieira, que seja fiel e não tenha vícios". Ou este: "Compro ou alugo uma preta, boa ama de leite, sadia e sem vícios".

Anúncios tais aparecem quase em cada edição das folhas desterrenses daqueles dias de escravidão do homem negro pelo branco interessado, um dos quais teria sido quem redigiu e publicou a seguinte oferta comercial: "Vende-se uma crioulinha no gôzo de perfeita saúde, bem bonita figura e na idade de 6 para 7 anos". Outros mais: "Vende-se uma preta, excelente cozinheira, com 40 anos de idade".

Há, ainda — e constituem o maior número — os anúncios sobre escravos desterrados, cuja restituição seria bem recompensada: "Fugiu da casa de seu amo uma preta crioula, cujo nome é Joana. Tem as pernas inchadas". Ou: "Um escravo de nome Antônio fugiu da casa de seus proprietários. Previne-se a quem o tenha acoutado que haverá contra isso protesto".

Aqueles tempos, a agiotagem não era desconhecida na terrinha, embora os agiotas não estivessem, como agora, sob a ameaça da lei e pressões, do imposto da renda. Assim, havia quem se propusesse emprestar dinheiro sob garantia de joias, ou quaisquer objetos de valor, e, entre estes, até escravos: "Empresta-se qualquer importância, aceitando escravos como garantia."

O preço duma escrava estaria na razão das habilidades que possuísse para o serviço doméstico; daí, anúncios assim formulados: "Vende-se uma preta crioula, muito moça, desfrutando boa saúde e muito habilidosa, sabendo lavar, engomar, cozinhar etc."

x x x

Formenores que a história da escravidão no Brasil não poderia mencionar pelo menos em compêndios oficiais, vale salientá-los pelo que representam de profunda vinculação aos elementos de nossa formação social e na composição dos hábitos familiares, como influentes fatores que prevaleciam até o penúltimo quartel do século passado.

# Síntese Econômica

PIB DO BRASIL EM 1968  
ELEVOU-SE A US\$ 314

O Produto Interno Bruto per capita do Brasil foi de 314 dólares em 1968, segundo dados ontem distribuídos em Santiago do Chile pela Comissão Econômica da ONU para a América Latina — CEPAL. Com a Argentina ocupando o primeiro lugar na América Latina, o Brasil é o 11º de maior PIB por habitante.

Os cálculos da CEPAL são baseados em dados fornecidos pelos Governos da região e pelo Centro Demográfico Latino-Americano, órgão da ONU também. Segundo a CEPAL, o PIB dos países da região em 1968 foi o seguinte:

Argentina, US\$ 851; Venezuela, 765; México, 651; Uruguai, 628; Panamá, 610; Chile, 595; Costa Rica, 521; Peru, 386; Guatemala, 337; Colômbia, 336; Brasil, 314; El Salvador, 307; Nicarágua, 299; Equador, 286; Paraguai, 257; Honduras, 229; República Dominicana, 196; Bolívia, 194; e, Haiti, US\$ 92.

## UM SEMESTRE PROVEITOSO

E as empresas continuam apresentando seus balanços semestrais com resultado que certamente estão se refletindo não só no mercado de capitais, como nos demais setores de economia.

A Souza Cruz apresenta em seus meses um Lucro Líquido Disponível de NCr\$ 51.338.478,00, contra NCr\$ 70.783.173,00 em todo o ano passado e 60.020.175,00 em 1967. Seu Capital Integralizado era de NCr\$ 300 milhões no dia 30 de junho último, contra NCr\$ 168 milhões em 31-12-68 (é preciso lembrar que no início do ano a empresa deu uma bonificação de quase 100%) e de NCr\$ 100 milhões em 31-12-67.

## BULHÕES

Já vencemos a etapa da inflação reprimida. Cumpre-nos agora eliminar por completo a inflação corrente. Este ano sofremos uma redução da produção econômica geral. É necessário que nos capacitemos deste fato para não exigirmos, mediante nova expansão monetária em 1970, um crescimento que em termos reais não ocorreu no corrente ano.

Esta declaração foi feita pelo ex-Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, na Confederação Nacional do Comércio. Pregou ainda o conferencista a eliminação da correção monetária, por achar que "ela estava perfeita até 1967; daqui em diante para cá provocou muitas distorções, principalmente no setor habitacional".

## SALÁRIOS

Os Ministros Militares assinaram os novos índices desatualização monetária dos salários dos últimos 24 meses, na forma determinada na Lei nº 5.451, de 1968.

O salário real médio a ser reconstruído será a média aritmética dos valores obtidos pela aplicação dos coeficientes aos salários dos meses correspondentes.

## TABELA

É a seguinte a tabela:

Mês	Coefficiente
Outubro de 1967	1,49
Novembro de 1967	1,48
Dezembro de 1967	1,46
Janeiro de 1968	1,46
Fevereiro de 1968	1,42
Março de 1968	1,40
Abril de 1968	1,38
Maio de 1968	1,34
Junho de 1968	1,32
Julho de 1968	1,28
Agosto de 1968	1,26
Setembro de 1968	1,24
Outubro de 1968	1,23
Novembro de 1968	1,20
Dezembro de 1968	1,19
Janeiro de 1969	1,17
Fevereiro de 1969	1,15
Março de 1969	1,13
Abril de 1969	1,11
Maio de 1969	1,09
Junho de 1969	1,08
Julho de 1969	1,06
Agosto de 1969	1,04
Setembro de 1969	1,02

# O enxôfre e a conjuntura nacional

## O ENXÔFRE E A CONJUNTURA NACIONAL

Gal. Eng. **DANILO MONTENEGRO** Presidente da Indústria Carboquímica Catarinense S. A. — ICC e Vice-Presidente da Comissão do Plano do Carvão Nacional.

1 — O Enxôfre — Sua Importância  
O consumo de enxôfre constitui um expressivo índice das atividades industriais de um país.

As necessidades do mercado nacional, se bem que crescentes, são, ainda, muito modestas, situando-se o consumo anual abaixo de 3 kg "per capita" enquanto que nos países desenvolvidos ultrapassa a 40 kg.

O enxôfre é uma matéria-prima de alta essencialidade, constituindo insumo insubstituível na indústria de fertilizantes, pigmentos inorgânicos, explosivos e de muitos outros produtos.

É interessante ressaltar que:

- a) cerca de 48% do enxôfre consumido se destina à fabricação de fertilizantes — ácido fosfórico, fosfato de amônio, super fosfato normal, super fosfato triplo, sulfato de amônio, sulfato de cálcio;
- b) cerca de 87% do enxôfre é consumido sob a forma de ácido sulfúrico.

O Quadro abaixo mostra a participação do enxôfre em diversos produtos considerados básicos:

Participação do Enxôfre em diversos produtos considerados básicos

Produtos	kg de S por tonelada do produto
Ácido Sulfúrico (100%)	310
Ácido Fosfórico	465
Fosfato de Amônio	396
Superfosfato Triplo	269
Superfosfato Normal	120
Sulfato de Amônio	235
Fosfato de Cálcio	470
Dióxido de Titânio	1.000
Bisulfeto de Carbono	830
Polpa de Sulfito	112
Rayon Viscose	775
Sulfato de Alumínio	152
Tinta de Impressão	20
Aço Galvanizado	6

FONTE: Freeport Sulphur Co.  
2 — O Enxôfre — Panorama Internacional

É oportuno lembrar que no início do século, a produção mundial de enxôfre, sob todas as formas, era da ordem de 2,5 milhões de toneladas/ano. Dependia o mundo, principalmente do enxôfre da Sicília e dos depósitos de pirita da península Ibérica.

Com o advento da mineração do enxôfre, na costa do Golfo do México, pelo processo FRASCH, os Estados Unidos se tornaram importantes produtores, passando a gozar da preferência do mercado consumidor face ao baixo custo e elevada pureza do produto.

Assim é que no decorrer da 1ª metade do século, os Estados Unidos foram gradativamente se firmando como o maior produtor e exportador de enxôfre.

Nos anos de 1950 a 1952, o abastecimento de enxôfre foi realizado em condições bastante precárias, face à incapacidade da produção poder acompanhar a expansão do consumo, determinando inclusive acentuada redução dos estoques estratégicos dos Estados Unidos.

Além da criação do "Sulphur Committee", incumbido de controlar o mercado de enxôfre, o governo americano tomou nessa época, sérias providências, incentivando sua produção a partir de outras fontes e a sua recuperação dos

gases das refinarias de petróleo e, ainda, o reaproveitamento do ácido sulfúrico residual.

A crise aliviou-se a partir de 1953, em virtude do aumento da oferta decorrente, principalmente, da entrada em operação de novas minas, operando pelo processo FRASCH, dos Estados Unidos e no México e do enxôfre recuperado do gás natural no Canadá e, posteriormente, do gás natural do LAÇO, na França.

Cerca de 12 anos mais tarde, uma crítica conjuntura no mercado de enxôfre reproduziu-se, acarretada, novamente, por uma demanda mais acelerada que a oferta.

A situação que se agravou a partir de 1965, foi decorrente do espantoso incremento de consumo de fertilizantes, na ânsia de se proporcionar uma produção de alimentos compatível com os elevados índices de crescimento populacional.

A população da terra que é da ordem de 3 bilhões de habitantes, dobrará, possivelmente, ao término do século XX, o que significa um tremendo desafio à indústria de fertilizantes no sentido de elevar a produção de alimentos a níveis capazes de aliviar o mundo do terrível vaticínio de Malthus.

A vertiginosa ascensão dos preços de comercialização do enxôfre no mercado internacional, motivada pela sua carência, determinou a reativação de inúmeras operações julgadas anti-econômicas e a aplicação das mais diversas tecnologias no sentido da produção ou recuperação desse metalóide.

Atualmente, além do enxôfre elementar obtido nas ocorrências a céu aberto e subterrâneas, pratica-se em larga escala, a recuperação do enxôfre contido nos gases das refinarias de petróleo. Além das piritas, que continuam tendo o mais amplo consumo, ensaia-se, no momento, a industrialização de novas técnicas utilizando como matéria-prima o sulfato de cálcio natural e o gesso residual oriundo da fabricação do ácido fosfórico.

Para apenas citar uma das inovações tecnológicas preconizadas, a Monsanto elaborou um processo visando a recuperação, sob a forma de ácido sulfúrico, do enxôfre contido no carvão queimado nas usinas termelétricas.

A mobilização de todas as fontes de suprimento e, principalmente, o substancial aumento de produção apresentado pelo Canadá e pela Polónia concorreram para que a partir da 2ª metade de 1968 os abastecimentos de enxôfre se processassem com mais regularidade, começando a se esboçar um declínio na curva dos preços.

Os quadros abaixo consignam a produção mundial de enxôfre sob todas as formas, nos anos de 1967 e 1968 e a participação dos principais países produtores.

Produção Mundial de Enxôfre sob todas as formas (1.000 t de S)

	1967	1968
Mundo Ocidental	25.933	27.771
Mundo Comunista	8.472	9.697
Produção Mundial	34.405	37.468

Participação dos principais países produtores (1.000 t de S)

Países	1967	1968
Estados Unidos	9.862	10.478
União Soviética	5.080	5.500
Canadá	3.004	3.913
Japão	2.535	2.691
França	1.828	1.803
México	1.992	2.225

Polónia	895	1.605
Espanha	1.172	1.294
China	1.030	1.100
Itália	896	911

FONTE: Sulphur — May/June 1969 — N 82.

Não obstante, o substancial aumento havido na produção de Enxôfre, caso as necessidades mundiais tendam a ocorrer nas proporções consignadas nas previsões que têm sido divulgadas pelas revistas técnicas prevalecerá o prognóstico sombrio da incapacidade da produção poder acompanhar, nos níveis desejados, a explosiva expansão do consumo.

3 — O Enxôfre — Panorama Nacional

Até a presente data, o consumo nacional de enxôfre, é, praticamente todo, atendido por importação.

A demanda vem crescendo em virtude da expansão de nossa indústria química, particularmente, no setor de fertilizantes.

A importação brasileira em 1968 foi de cerca de 235.000 toneladas.

O Brasil foi, nessa 2ª metade do século, duramente atingido pelas crises por que passou o mercado de enxôfre, penalizado com elevados preços e suprimentos insuficientes, não podendo, portanto, continuar a mercê das conjunturas internacionais e das decisões dos monopólios estrangeiros.

O desenvolvimento brasileiro está a exigir maior estabilidade e segurança no abastecimento dessa matéria-prima, altamente estratégica, para o crescimento industrial e para o aumento da produtividade agrícola.

Em se tratando de um problema de tão magna importância, afetando a segurança nacional, o governo, como não poderia deixar de ser, tomou providências acauteladoras, estabelecendo diretrizes, tendentes a amenizar o indesejável grau de dependência em que se encontra o país.

No momento, a oferta brasileira do enxôfre é limitada a cerca de 18 t/dia obtida dos gases residuais da Refinaria de Capuava resultantes do processamento de petróleo importado.

Lamentavelmente, ainda, não se constatou no Brasil ocorrências de enxôfre elementar.

O gás natural e o petróleo até agora descobertos, são praticamente isentos de enxôfre.

A auto-suficiência do petróleo, que será atingida em breve, redundará, assim, na inexistência de enxôfre nos gases residuais das refinarias.

A mais expressiva das ocorrências de piritas é a de Ouro Preto, em Minas Gerais. As pesquisas realizadas, indicam uma reserva da ordem de 40 milhões de toneladas de minério, com cerca de 10% de FeS<sub>2</sub>, o que vem corresponder a 2 milhões de toneladas de enxôfre.

Trata-se de uma jazida, portanto, de pequena expressão, que poderia vir abastecer uma fábrica de ácido sulfúrico para consumo regional.

A maior parte do enxôfre encontrado no Brasil, se acha sob a forma de sulfato de cálcio. Sua recuperação se processa por uma tecnologia que somente, agora, começa a se desenvolver, envolvendo custos bastante elevados que lhe tira o caráter competitivo com o enxôfre obtido das fontes usuais.

Todas essas limitações canalizaram o esforço do governo, para a exploração das duas fontes nacionais de maior significado econômico: Xisto do Irati e os Rejeitos Piritosos do Carvão de Santa Catarina.

Potencialmente, é o Xisto do Irati a mais expressiva fonte de enxôfre até agora conhecida no Brasil.

Somente em São Mateus, área com 82 km<sup>2</sup>, já suficientemente estudada e avaliada, admite-se uma capacidade de produção da ordem de

- 100 milhões de t de óleo
- 22 bilhões de m<sup>3</sup> de gás
- 4,5 milhões de t de GLP

possibilitando uma recuperação de cerca de 10 milhões de t de enxôfre.

As reservas totais do Irati, ainda não estão avaliadas, mas pela sua extensão, presume-se capaz de produzir centenas de bilhões de barris de óleo, com a correspondente parcela de enxôfre recuperado.

A exploração industrial do Xisto do Irati, está a cargo da PETROBRÁS, que em suas pesquisas desenvolveu um processo especial de retortagem denominado PETROSIX.

A Petrobrás está montando uma Usina Protótipo em São Mateus, Paraná, onde o processo será testado e certas verificações operacionais serão feitas, no sentido de possibilitar no futuro a instalação de uma Usina de grande porte.

A Usina Protótipo fornecerá, por dia:

- 1.000 barris de óleo
- 10 t de GLP
- 36.000 m<sup>3</sup> de gás
- 17 t de enxôfre.

O investimento previsto é da ordem de NCr\$ 30 milhões.

Rejeitos Piritosos do Carvão de Santa Catarina

O carvão nacional é na realidade, depois do Xisto, a mais importante reserva de enxôfre que o Brasil dispõe.

Considerando-se, apenas, a região carbonífera de Santa Catarina, onde as ocorrências de carvão com cerca de 8% de enxôfre ultrapassam a 1,2 bilhões de toneladas, pode-se estimar o potencial de enxôfre associado a essa reserva em 100 milhões de toneladas.

Aproximadamente, 50 milhões de toneladas desse enxôfre, poderá ser recuperado para atendimento das necessidades nacionais.

A utilização industrial dos rejeitos piritosos do carvão de Santa Catarina, é o principal objetivo da Indústria Carboquímica Catarinense S. A. — ICC, Empresa sucessora da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC.

4 — Indústria Carboquímica Catarinense S. A. — ICC

Seus Objetivos  
É oportuno prestar, aqui, alguns esclarecimentos sobre os fatos que determinaram a mudança da razão social da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC e de seus objetivos, bem como sobre a situação no momento da Empresa sucessora.

Constituída pela UNIÃO, na forma da Lei n. 4.122, de 27-08-1962, alterada, posteriormente, pela Lei n. 4.509, de 30 de novembro de 1964, para operar com base no carvão nacional, a SIDERÚRGICA DE SANTA CATARINA S. A. — SIDESC, Empresa de economia mista, vinculada ao Ministério das Minas e Energia, teve, em 1967, na gestão do Exmo. Sr. Ministro General José Costa Cavalcanti, seu programa de implantação reformulado, face, não só às Diretrizes estabelecidas pelo Governo no Setor Siderúrgico, como também, a necessidade imperiosa de, em se promovendo o aproveitamento integral do carvão minerado, contribuir para a solução do problema do enxôfre, um dos mais graves na atual conjuntura nacional.

Fixou-se, então, como 1ª etapa a ser atingida pela SIDESC, o aproveitamento industrial das piritas carbonosas, o que torna o empreendimento mais oportuno e condizente com a realidade brasileira, tendo em vista, como já foi dito, que quase todo o enxôfre consumido no Brasil é obtido por importação, e, ainda, o que é mais grave, a incapacidade já esboçada da produção mundial poder atender, com a desejada estabilidade, a demanda crescente desse produto, o que tem determinado, a tendência altista de seu preço no mercado internacional.

Concluídos os estudos básicos e de viabilidade técnico-econômico, pôde a Empresa, em 1968, com segurança, definir seu complexo fabril, dimensionando-o de modo a promover anualmente uma recuperação de cerca de 100.000 t em termos de enxôfre elementar. Aprovadas as diretrizes básicas do projeto, a orientação então estabelecida foi consolidada, na atual gestão do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia, Prof. Dr. Antônio Dias Leite Júnior, pelo Decreto-Lei n. 631, de 16-06-1968, que estabeleceu como principal objetivo da Sociedade, a implantação de um complexo industrial baseado no aproveitamento do carvão mineral e das piritas carbonosas de Santa Catarina, dando à Empresa uma denominação mais condizente com suas reais atividades — INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE S. A. — ICC.

O capital social de NCr\$ 20.000.000,00, no qual a participação do governo federal é de 98,34%, entrando os outros acionistas, apenas, com 1,66%, deverá em breve ser aumentado para cerca de NCr\$ 40.000.000,00, tendo em vista a grandeza do projeto que envolve investimentos da ordem de 18 milhões de dólares.

O conjunto industrial, a ser implantado na região carbonífera de Santa Catarina, compreende em síntese:

— Duas usinas de concentração de rejeitos piritosos: uma em Capivari, no Município de Tubarão e outra no Rio Mainá, no Município de Riomar, com capacidade de produzir, cada uma, cerca de 126.000 t/ano de pirita carbonosa com 44% de enxôfre;

— uma fábrica de ácido sulfúrico com capacidade para produzir 300.000 t/ano;

— uma usina termelétrica de 11 MW, aproveitando o calor gerado no processo para produção de energia, destinada ao consumo próprio e de terceiros;

— além de obras auxiliares, incluindo facilidades portuárias, ferroviárias, abastecimento de água, etc.

Trata-se, portanto, de um empreendimento, cujo significado econômico social, não se vai limitar a região carbonífera de Santa Catarina.

No âmbito nacional, representará expressiva contribuição para segurança e tranquilidade no abastecimento de enxôfre, além de proporcionar uma economia anual de divisas superior a 5 milhões de dólares aos preços vigentes em 1968.

No âmbito estadual, além do impacto direto sobre a economia da região sudeste de Santa Catarina, provocada pela absorção de mão-de-obra disponível, com níveis de remuneração superiores aos atuais, constituirá o empreendimento um polo de industrialização possibilitando a implantação de fábricas de fertilizantes, cloro sintético, sulfato de alumínio e muitas outras indústrias satélites.

O Ministério das Minas e Energia vem dispensando todo o apoio e rápida implantação do conjunto industrial da ICC já se encontrando em plena execução a 1ª fase dos trabalhos de engenharia de acordo com o contrato firmado com a Mitsubishi Shoji Kaisha Ltd. do Japão em 20-05-1969.

**Bráulio Schloegel e Kário H. Tôres, dois jovens poetas catarinenses que vem despontando no cenário cultural do Estado pela beleza de tudo o que produzem. Apreciadores da arte surrealista, dedicam-se atualmente em Blumenau, onde vivem, ao estudo do surrealismo. Recentemente participaram do Primeiro Salão Pró-Arte Nova na sua cidade, apresentando vários trabalhos de pintura e escultura, merecendo elogios de todos quantos visitaram a mostra.**

## Poema

Bráulio Schloegel

O meu encontro com a tempestade durou sete horas e alguns minutos. Durante todo o tempo, quase que aturdido vasculhei reflexos das tardes que indo de encontro ao tempo adquiriam dentro de mim, vultos estéreis de divindade, mais repletos de nada, repletos do tudo. Olhando para trás, para chuva imprecisa, para atalhos onde a erva cresce

para se tornar cajado, para onde pensar é inocência e não pensar é mistério da extensão humana. Reconheci em minha engrenagem: os cadafalsos, a incompetência do meu pescoço, o requinte da descida perto de Deus, a agitação de um fanático numa tarde de sábado, os soldados de pés descalços, a primeira legenda. Reconheci o teto e os grilos. Grilos.

## O poeta semi-louco

Kário H. Tôres

que procura na calçada um semi-anjo incolor.

O poeta semi-louco  
Conde de Lautréamont

Semi-locuras sem cânticos!  
Semi-montanhas sem fim!

A abelha semi-morta  
Margarida Alazan

Semi o poeta semi-louco  
Conde de Lautréamont  
que com a boca semi-torta  
tortura em sua porta  
as crianças sem pudor.

A mulher que se acorda  
semi-írigem de manhã.

Semi-loucura  
semi-semi,

Semi a Muralha da China!  
Semi a loucura de alguém!

semi-semi  
semi-sim,

Semi um deus semi-potente  
que grita semi-locuras  
às sementes do amor

semi-sessesemi  
semi-semi,

Semi o poeta semi-louco  
que num acesso infernal  
vergasta com força e gosto  
um semi-cego alucinado

semi-semi  
semi-sim.

## O grande pássaro

Kário H. Tôres

No ar  
nas fôlhas  
nos lírios  
está presente o grande pássaro azul

Nas árvores brancas  
nos cavalos descarnados  
nos velhos sepulcros  
nas igrejas  
entre os indígenas da tribo  
— o grande pássaro azul

Dentro das pernas  
nos olhos  
nas orelhas  
no lado esquerdo das pedras  
diante do peixe  
no interior dos mosteiros

está sempre presente  
o grande pássaro azul

## Poema

Bráulio Schloegel

Veio um rei com tódas as suas conquistas.  
Veio em seguida um monge com um misticismo a seu próprio modo.  
Veio um músico com um sol e alguém para bater tambor.  
Veio um sevicola dizendo:  
tu entendes?  
tu percebes?  
maluco, doido, tenho ataques, síncope. Ataco.  
Muito maluco, muito louco.  
Cobri a superfície.  
Por fim veio o filósofo.  
Calmo, leve, vazio de absoluto e repleto de absurdo.  
Convidou a todos a galgarem a colina para ouvirem a palavra suprema:  
TAKANIRAS.

## Para Valquíria Maria

Bráulio Schloegel

Deixai nascer de novo um grilo.  
Um grilo com seu aparelho musical.  
Coroa e ramo de flores. Grinalda.  
Casamento sonoro do grilo.  
Grupos de grilos.  
Confederação de grilos.  
Grilos. Grilos.  
Música de grilos.  
Tristeza de grilos.  
Denúncia de grilos.  
Grilos Grilorum Grilis.  
Jardim de grilos.  
Apartamento de grilos.  
Notícias de grilos.  
Partículas de grilos.  
Tumbas de grilos  
Civilização Grilo Grilorum Grilis.  
Amém.

## São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Dono de uma tradição secular, o TEATRO SAN CARLO, de Nápoles, provou que a ópera continua sendo uma grande atração.

Sendo um dos mais famosos conjuntos operísticos do mundo (por ele já passaram Gino Bechi, Maria Callas e a não menos famosa Tebaldi), o TEATRO SAN CARLO

veio ao Brasil com 323 figurantes, técnicos, solistas, bailarinos, coro e orquestra.

Tal empreendimento só foi possível graças à promoção conjunta do governo municipal de São Paulo, estadual do Rio, e do Ministério de Turismo da Itália.

Em junho foi embarcado todo o material cênico, num total de 90 toneladas, ocupando 800 metros cúbicos de um navio cargueiro. Por via aérea chegaram em julho as partituras e instrumentos musicais. Dois aviões foram especialmente fretados pelo governo italiano para transportar o pessoal do SAN CARLO, sendo que os preparatórios para tão longa viagem começaram há 10 meses atrás.

Em poucos dias o Municipal teve sua lotação esgotada, quando as assinaturas foram postas à venda, faz dois meses. Praticamente não houve venda avulsa de ingressos. A temporada foi dividida em duas assinaturas, com três espetáculos cada, sendo obrigatório o traje de

gala para uma das assinaturas.

Foi com NABUCO, de Verdi (libreto de Solera), que estreicou a companhia italiana. Sem dúvida foi o mais fraco dos espetáculos, por sorte minha o único a que não assisti. Os comentários elogiosos foram apenas para a orquestra e o coro.

Já a apresentação seguinte, OTELO, também de Verdi mas com libreto de Boito baseado em Shakespeare, mereceu os aplausos demorados. MARIO DEL MONACO foi a grande vedete, encarnando o papel-título.

Um jovem diretor, decididamente prá frente, provou que cenários de papelão pintado com candelabros e móveis luxuosos podem ser substituídos por praticáveis e luzes, num jogo perfeito. As soluções de COLONELLO foram tódas inteligentes e de muito bom gosto. O público delirou quando ao final do primeiro ato ele subiu ao palco para agradecer os aplausos vestindo a mais extravagante, listada e

larga, das gravatas.

Depois de quase 20 anos, já agora com 53, MARIO DEL MONACO provou que ainda é o grande tenor que São Paulo aplaudiu tempos atrás. Além de tudo, ele parece artista de cinema, ator de teatro, cantor popular ou lá o que seja, menos cantor de ópera. É um homem bonito e foi um mouro perfeito, tendo sido várias vezes aplaudido em cena aberta.

LA GIOCONDA, de Ponchielli, encerrou a temporada lírica, e muito bem. Seu conjunto, por demais homogêneo, foi encabeçado por ELENA SULLIOTIS, MARTA ROSE e GIANI RAIMONDI. LA GIOCONDA é uma ópera movimentada, musicalmente falando fácil de agradar, daí o sucesso.

Algumas de suas cenas já são conhecidas do grande público, como por exemplo quando no 2º ato Avise põe fogo ao seu bergam-tim.

Já no ato seguinte o corpo de baile e a solista RITA RAMANELLI deram um show de arte, coreografia e conjunto na apresentação da Dança das Horas.

Os cenários de LA GIOCONDA merecem um destaque todo especial, assim como o bom gosto do vestuário apresentado. Aliás, a indumentária das três óperas apresentadas chamou a atenção pela riqueza e beleza.

Foi uma "saison" curta, mas bastante proveitosa. O público soube aplaudir entusiasmado, tendo a colônia italiana cooperado bastante para seu sucesso.

Na platéia houve um desfilar constante de longos e peles. O Sr. Prefeito e Senhora, assim como o Governador e Senhora prestigiaram a assinatura de gala. Mais uma vez a paulista demonstrou sua categoria no vestir: as pantalonas decididamente ficaram em casa, assim como as golas rulês dos cavalheiros, a espera de ocasiões menos formais.

Paulo Fernando Lago

Os resultados do movimento turístico, no que respeita aos valores decorrentes de ingressos, são por demais expressivos e justificam a inclusão dessa atividade no contexto da programação da política econômica do desenvolvimento.

Segundo "The Economist", somente em 1966, foram gastos, em função das andanças dos turistas, 15 bilhões de dólares, cifra que significa o percentual de 5% dos gastos privados mundiais.

Nesse balanço de gastos e ingressos, a grande alimentadora do turismo internacional continua sendo a nação norte-americana, a despeito de ser também uma das principais receptoras de fluxos turísticos.

Como estamos ingressando nos esquemas que assinalam a SOCIEDADE DE CONSUMO, e, em virtude das transformações tecnológicas (afetando, em especial, as comunicações e transportes), a tendência das correrias mundiais e interregionais, feitas por turistas, se marca de forma contundente.

E, compreendendo o sentido dessa tendência, praticamente todos os países, inclusive os socialistas, se armam de equipamentos destinados a atrair fluxos de generosos gastadores de poupanças.

Situado em coordenadas relativamente afastadas dos países opulentos, o Brasil tem ainda como ausência, o acervo de atrações "culturais", que tanto pesam nas preferências turísticas.

Entretanto, dotado de um conteúdo de "exotismo", de "tropicalismo", se coloca como provável fronteira dos avanços das frentes turísticas.

Até a presente data, tem sido irrisório o número de entradas de estrangeiros no Brasil, registrando-

se, nos últimos 5 anos a média de apenas 120 mil turistas.

Tal média, confrontada com as médias registradas em países como o México (1,2 milhão), com o Canadá (36 milhões), com a Espanha (14 milhões, com ritmo de rápido crescimento, pois atingiu em 1968 cerca de 21 milhões de entradas), etc., representa uma parcela apenas ínfima.

E, por outro lado, vem crescendo a entrada de brasileiros em outros países, do que vem resultando na repetição de déficits na balança internacional de pagamentos, referente ao movimento turístico.

É, pois, fora de dúvida, que a atual política de fomento turístico se preocupa, fundamentalmente, com o problema do turismo internacional, pois o problema se confunde com a questão da drenagem de capitais brasileiros, sabidamente escassos, para áreas, inclusive, mais ricas.

Acredito que os critérios para estabelecimento de áreas prioritárias são vários, e, um deles, se refere ao comportamento tradicional do movimento turístico no Brasil:

As entradas são predominantemente orientadas para os grandes polos urbanos, principalmente a cidade do Rio de Janeiro. Dos 134 mil estrangeiros (turistas) entrados no Brasil, 100 mil desembarcaram no Rio de Janeiro. Em seguida, papel relevante cabe ao Rio Grande do Sul, em virtude da limitação com a República da Argentina e do Uruguai.

Os dados, assim colocados, nos levam a algumas importantes reflexões —

O movimento de entradas de turistas, em 1968 se distribuiu, segundo as nacionalidades de origens, e segundo informações da EMBRATUR, no seguinte:

Argentinos : 27 mil

Uruguaios : 11 mil  
Italianos : 5,5 mil  
Franceses : 5,4 mil  
Portugueses : 4,8 mil  
Chilenos : 4,6 mil

A principal corrente coube, entretanto, a um país não-latino, os Estados Unidos, que participaram com 35 mil turistas ingressados no Brasil. Esse montante, no entanto, é um pouco menor do que a corrente meridional (Argentina e Uruguai) que somaria 38 mil pessoas.

Embora Argentina e Uruguai não se comparem à opulência da nação norte-americana, não é desprezível o volume de ingressos em função dessa participação.

Algumas conclusões: No momento, e sob a égide do CODESUL, estamos estudando o problema das perspectivas do turismo em Santa Catarina, e carecemos de numerosos dados que são necessários para a formulação de idéias mais exatas e mais penetrantes sobre o problema.

Mas, estamos convencidos de que o Estado de Santa Catarina, sem falarmos na possibilidade de dinamização de turismo, por alimentação de correntes internas, tem favoráveis condições para se integrar no desenvolvimento das correntes externas, aquelas que mais interessam à política do setor, em termos nacionais.

E, para isto, não faltam programações, até mesmo audaciosas, que estão sendo objeto de implantações, com as dificuldades habituais.

É evidente que há muito para se fazer, mas a posição do Estado, em relação à orientação de correntes provenientes do Sul, e o complexo paisagístico impressionantemente propício, são fatores de extrema importância para que tenhamos forte conteúdo implícito de prioridades.

## Televisão a cores

No outono do ano passado toda a Europa assistiu ao impossível — imagens de televisão ao vivo dos Jogos Olímpicos no México, em cores. Pouco tempo antes, peritos haviam afirmado que esta conversão de imagens coloridas de televisão de um sistema para outro não era possível mais a British Broadcasting Corporation provou o contrário.

As imagens foram transmitidas do México para a Europa via satélite. Foram recebidas na estação terrestre de Goonhilly, do Departamento de Correios da Grã-Bretanha, e enviadas aos estúdios da BBC em Londres, por cabo. Em Londres, o novo conversor transformou as imagens coloridas do sistema americano para o sistema europeu a fim de serem distribuídos pela Eurovisão.

### DIFICULDADE DE COR

O primeiro conversor de sistema era muito simples — uma simples câmara de TV de uma rede era apontada para a tela de um receptor de TV de outra rede. Os resultados deixavam muito a desejar, mas esse simples artifício proporcionou o incentivo necessário à elaboração de algo melhor. Hoje em dia, são comuns imagens em preto e branco de boa qualidade convertidas de um sistema para outro. Quando se trata de imagens coloridas, entretanto, o problema é muito mais difícil — o olho rejeita a menor distorção, pequena demais para ser percebida em preto e branco. E o código eletrônico que transmite a informação é particularmente vulnerável.

A imagem de televisão é formada por um ponto de luz que varre a tela. O brilho do ponto em qualquer momento representa o brilho daquele momento na cena original. O ponto começa a varrer a tela na parte superior, traçando uma linha horizontal. Quando alcança o lado direito volta rapidamente para a extrema esquerda para começar outra linha, pouco abaixo da primeira, e assim sucessivamente, até encher toda

a tela. (Na verdade, o ponto traça um conjunto de linhas, e depois preenche as lacunas com outro conjunto).

No sistema americano, há 525 linhas, e 60 campos, ou coberturas da tela, por segundo. No sistema britânico, há 625 linhas, mas apenas 50 campos por segundo. O primeiro problema da conversão consiste em alterar o número de campos em cada segundo, de 60 para 50. O novo conversor realiza essa tarefa.

### SINCRONIZANDO AS IMAGENS

Suponhamos que haja uma imagem americana e uma europeia lado a lado, e que os pontos que varrerão a tela comecem ao mesmo tempo na parte superior das suas respectivas telas. O ponto no sistema americano alcançará a parte inferior da tela antes do ponto no sistema europeu, e voltará à parte superior para dar início ao campo n.º 2. Na conversão, portanto, o campo n.º 2 no sistema americano deverá ser retardado, ou armazenado, até ser iniciado o campo n.º 2 no sistema europeu, 3,3 milissegundos mais tarde. A imagem n.º 3 no sistema americano deverá ser retardada mais tempo ainda, e assim sucessivamente. Há, evidentemente, limites para esses processos, do contrário um programa americano de dez minutos teria a duração de 12 minutos na Europa! Felizmente, o campo n.º 6 no sistema americano começa ao mesmo tempo que o campo n.º 5 no sistema europeu (campo americano n.º 5 retardado). Assim, os dois campos são superpostos, e o ciclo todo recomeça.

O resultado obtido é uma imagem de 525 linhas a 50 campos por segundo ao invés dos 60 originais. As 100 linhas faltando no sistema europeu formarão simplesmente uma borda escura nas partes superior e inferior da imagem. Esse fato, não tem maior importância pois significa apenas que a imagem convertida não é tão alta quanto a original. Assim um objeto circular — uma meda-

lha olímpica, por exemplo — aparecerá oval na imagem convertida. Essa distorção é corrigida na próxima etapa da conversão, que utiliza equipamento padrão para transformar a imagem de 525 pontos e 50 campos numa imagem de 625 linhas. Isso resulta numa borda escura em ambos os lados da imagem de modo a restaurar as proporções corretas. Ao mesmo tempo, o sinal eletrônico do código de cor no sistema americano denominado NTSC, é convertido ou re-codificado para o sistema europeu de transmissão colorida conhecido como PAL. O resultado é uma imagem de cor e definição excelentes no sistema europeu, mas com uma estreita faixa preta em torno da sua borda — um pequeno preço a pagar.

### MECANISMOS DE RETARDAMENTO

Interessante é o modo pelo qual se obtém o armazenamento ou retardamento do campo. O tipo convencional de mecanismo de retardamento, familiar à maioria dos engenheiros eletrônicos, emprega muitos indutores (bobinas) e capacitores. Quanto menor a distorção, e maior o retardamento, maior o número de componentes necessários. O elevado índice de rendimento e os longos períodos de retardamento necessários nos conversores exigiriam um conjunto de preço astronômico e de dimensões impossíveis. Em vista de tais limitações, adotou-se um método diferente. O sinal colorido composto é transformado em vibrações que ecoam entre as faces de blocos de vidro especial. Desse modo, os retardamentos necessários podem ser produzidos sem prejudicar a qualidade da imagem colorida, a um preço acessível e com aparelhagem de dimensões razoáveis.

O engenheiro da British Broadcasting Corporation, Peter Rainger dirigiu a equipe de pesquisas que construiu esse conversor sui generis. Recebeu, recentemente, o prêmio internacional de engenharia de televisão conhecido por Emmy.

Francisco Paz do Nascimento

### NOTA DO AUTOR

Muito se tem escrito sobre ficção científica — o desafio que levou o homem à Lua. A ponte literária que o levará a pontos mais longínquos do Universo.

Esta é mais uma contribuição nesse sentido. Teve por base uma conhecida obra de Ramatis. A idéia, portanto, não é minha. Apenas adaptei-a ao sabor da aventura e ci-la que surge sob nova roupagem, levando o leitor a imaginar pessoas e objetos participando de um cenário onde "não há guarda para o ódio, a melancolia e o tédio."

Um cenário, por conseguinte, extra-terreno. Mas que o homem poderá criá-lo aqui mesmo na Terra quando puder acelerar em si a marcha do sentimento, de modo a que caminhe paralelo ao conhecimento adquirido através das gerações.

Florianópolis, SC, em 15/8/69.

### CAPÍTULO PRIMEIRO

Um horizonte em repouso dolorado por um sol de verão. No firmamento, Vênus a apagar-se lentamente. A floresta, alheia aos primeiros fulgores da manhã, clifila sob o manto de orvalho.

O canto do uirapuru eleva-se acima das vozes da mata, perdura no ar alguns segundos e perde-se na vastidão da planície.

O dia renasce. Um novo dia. Num meio insípito em que a lei é a do mais forte, dos mais voraz, do mais astuto. Homens e animais, já despertados, entregam-se à luta pela sobrevivência.

Numa reentrância do rio, um selvagem retesa o arco visando o voo de um pato branco. Um simples gesto, um simples afrouxar de dedos silenciariam aqueles grasnados para sempre. Mas a seta não chega a fender o espaço. O ruído intempestivo de um motor fá-lo agachar-se entre os talos de capim.

Qual gigantesco inseto, um helicóptero cruza o teto amazônico, conduzindo uma equipe de geólogos fascinada com o panorama que se renova incessante, dando margem à conversação.

— Observe, doutor, como o Rio Negro se ramifica nesta região. — exclama o piloto, voltando-se para o chefe da expedição.

— Estava a observar. E' curioso como essas ramificações se multiplicam. A maioria não consta nos mapas geográficos, por mais atualizados que sejam. Surgem como por encanto, num toque de magia, após as inundações. Em grande parte, resultam do trabalho erosivo das águas da chuva que se escoam para este afluente.

Faz uma pausa e acrescenta: — E' provável que daqui a séculos, essas ramificações se transformem em numerosos co-afluentes, à medida que se forem tornando mais profundas, largas e navegáveis.

— Já se pode ver o Pico da Neblina? — indaga alguém ao piloto, desviando o rumo da conversa para o objetivo da viagem.

— Perfeitamente. E' aquele lá, está vendo? Aquê coberto por uma nuvem branca.

Durante cerca de vinte minutos, o helicóptero sobrevoa o verdor ondulado do "inferno verde" até alcançar os paredões da Serra do Imeri. Próximo à fronteira com a Venezuela, defrontam com o imponente Pico, o cume mergulhado em densa neblina.

Situado a 3.014 metros acima do nível do mar, sua altitude em muito supera o marco encravado no Pontão da Bandeira, até então considerado a maior elevação em território brasileiro.

O helicóptero desce algumas centenas de pés e contorna a base do Pico recém-descoberto. O piloto escolhe uma brecha na mata e para lá dirige o aparelho. A equipe de geólogos desce agora ao solo.

— Que local para um fim-de-semana, gente!

O mais inquieto dos auxiliares afasta-se do grupo para retornar logo após, trazendo nas mãos: pedaços de lona púida, alguns centímetros de corda com um nó na extremidade, além de duas cunhas de madeira enegrecidas pelo tempo.

— Vejam o que encontrei. — Como é possível, se fui informado que nenhuma expedição anterior à nossa acampou nesta imediação?

Prosegue examinando os vestígios de acampamento e toma uma súbita resolução: — Separem-se e vasculhem os arredores à procura de algo que se relacione com isto. Não esqueçam que estamos dentro dos limites da floresta amazônica. Toda cautela é pouca. Outra coisa: não se afastem muito da clareira. Qui!

quer descuido pode significar uma ou mais vidas. Levem as armas e só atirem em caso de extrema necessidade.

Silencia alguns segundos propositalmente. Depois, dirige-se ao piloto:

— Quanto a você, permaneça no comando do aparelho e esteja pronto para decolar numa possível emergência. Ignoramos o que nos está reservado.

Em seguida, indica a cada um a direção a tomar e conclui:

— Daqui a dez minutos nos reuniremos aqui. Se acharem novos indícios, disparem duas vezes para o ar e mais duas.

Dissolve-se o grupo deixando o piloto a sós. Não demora muito e o ressoar de quatro estampidos alternados vibram-lhe os tímpanos. Quada-se atento. Ouve murmúrios, nada mais. Tudo em volta torna à sua quietude inquietante. Sente ímpetos de ver o que ocorre mas as ordens do chefe da expedição foram taxativas. Agirá depois de expirado o prazo.

Os minutos arrastam-se lentos pela esteira do tempo. Dominado pela curiosidade, preocupado com a demora, abandona insensatamente os controles ligados, apanha a arma e desce do helicóptero, deixando a porta intencionalmente aberta.

Caminha com vagar na direção de onde partiram os tiros e embrenha-se na mata. Traz o rifle cruzado à altura do peito, o dedo trêmulo a querer apertar o gatilho.

As folhas e os gravetos estalam a cada passo. Um cipó desprende-se do arvoredo e tomba com assustador ruído. Um lagarto tomalhe a frente e desaparece numa fenda de rocha. Ao contornar um tronco caído, encontra os companheiros agrupados e estremece ante o que vê...

Estão agachados em volta de uma esfera do tamanho de uma laranja, estática, reluzente, sóita no espaço.

— O que vem a ser isto, doutor? — Ignoro. Jamais vi coisa semelhante em toda a minha vida.

— Mas... mas é simplesmente espantoso! Flutua assim, como se fosse... como se fosse um balão!

— Não será uma nova arma de guerra, doutor? — aduz, ingenuamente, um dos auxiliares.

— Não creio. Se fosse, já nos teria liquidado.

Enquanto trocam idéias entre si, os olhares cravados nela, um dos geólogos deixa cair o rifle no qual se apoiava. O cano da arma toca de raspão a esfera que se acende e repentinamente se põe a zumbir, alarmando o grupo que recua atemorizado.

Sóbito, do interior do pequeno globo, ora luminoso, vibra sonora voz masculina num idioma conhecido de todos: o idioma de Cervantes.

— "Não a destruam!... E' um modelo de gravador magnético".

Faz uma pausa e prossegue: — "Foi idealizada e construída em outro planeta por técnicos de avançados conhecimentos científicos, distanciados talvez meio-milênio à frente da ciência terrena".

E continua esclarecendo: — "Seu formato esférico obedece ao fato notório de ser este o que maior resistência oferece aos choques externos. A substância luminosa que a reveste não é radioativa. Funciona apenas como proteção contra a chuva, o calor e o frio. Evita ainda a aproximação de insetos, répteis, pássaros e animais de pequeno ou grande porte por meio de um dispositivo eletrônico, sem, contudo, afetar-lhes a intimidade celular. E' o mesmo dispositivo que impede que a vegetação rasteira adira à sua superfície".

Dá nova pausa às palavras e torna à narração:

— "Contudo, apesar de inofensiva, a substância luminosa é hipersensível à temperatura humana. Basta a simples aproximação do homem e um leve toque para que ela ponha em funcionamento o mecanismo do gravador-magnético".

Breve intervalo fustiga a perplexidade geral.

— "Se olharem através da cúpula transparente, poderão ver um pequeno botão no centro da primeira plataforma circular. Quando desejarem ouvir o que gravei, afastem a cúpula com o ve pressão lateral e pressionem o botão. Devo, no entanto, advertir-lhes da única chance de ouvir-me. O aparelho desintegrar-se-á logo após o final da narração. Temiam os seus idealizadores que a esfera caísse em poder de cientistas inscrupulosos, os quais, a par da estrutura eletrônica da substância luminosa, se dedicassem ao fabrico de novos e diabólicos engenhos de guerra".

E conclui: — "Enquanto usarem da Ciência para destruir seres humanos, não serão dignos de sondar os segredos do Cosmo".

Calase a voz burilando divagações e interrogativas no pensamento de cada um. Vieram estudar o solo do Pico recém-descoberto e longe estavam de pensar na possibilidade de semelhante achado. A esfera deve conter informes preciosíssimos.

No silêncio que a seguir perdura, a sede do saber já atormentada a cada um dos componentes da deslumbrada expedição.

O piloto, particularmente o piloto não ignora o sensacionalismo do momento. Passou por inúmeras experiências na vida. Presenciou fatos inéditos, extraordinários, excepcionais. Mas nenhum como aquele o impressionou tanto. Indubitavelmente, o engenho que tem diante dos olhos é fruto de uma ciência muito avançada.

De onde promana a energia que alimenta o delicado mecanismo? Estará sendo emitida do espaço sideral por fontes geradoras? Ou a esfera possui um sistema de moto-contínuo capaz de gerar sua própria energia? E há quanto tempo paira naquele lugar, imóvel e enigmática como uma bola de cristal?...

O primeiro a recuperar-se do assombro é o chefe da expedição.

— Bem, senhores. Vimos o que vimos o suficiente para julgar se devemos ou não ouvir a narrativa. Pessoalmente já me defini. Mas antes devo consultá-los.

Um murmúrio de aprovação geral é o bastante para que ele decida por todos.

— Pois bem! Vamos ouvir o relato. Pena não termos um gravador conosco.

— Quando viajo, sempre carrego um comigo, doutor.

— Excelente. Vá apanhá-lo, por favor.

O piloto caminha apressado na direção do helicóptero. Sobe, desliga os controles, apanha o gravador, bate a porta atrás de si e retorna. Na precipitação, tropeça numa saliência do terreno e tomba, levando consigo o que traz nas mãos.

O estalido do gravador chocando-se contra uma lasca de pedra é ouvido à distância pelo grupo que corre pesaroso a atender o companheiro caído.

— Sinto, doutor. Não tem conserto. Posso ir buscar outro, se quiser.

— Nem pense nisso. Estamos muito longe da civilização e isso implicaria em demora. Como sabe, o objetivo de nossa expedição é puramente geológico. Temos o tempo contado e não podemos dispor mais que uma ou duas horas para ouvir o relato.

— Concordo. Concordo plenamente, doutor — manifesta-se um dos auxiliares. — Além disso, devemos aceitar a probabilidade de que tudo se trate de pilhéria de algum gênio de nosso próprio orbe.

— E' possível. Contudo, gostaria de ouvir o que nos tem a contar esse misterioso personagem. — diz, forçando os cantos da boca.

— Doutor, uma sugestão: por que não acampamos em volta da esfera? Seria mais cômodo e lá poderíamos vigiar melhor o helicóptero. Afinal, não estamos assim tão longe, não acha?

Sugestão aceita, o chão é limpo no local determinado, e uma uma as tendas vão sendo erguidas sob o teto das árvores frondosas.